



RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

ABRIL/2024

IPMU/081/2024



Presidente

Sirleide da Silva
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I

Diretor Financeiro

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
CPRPPS CGINV I

Gestor de Investimentos

Wellington Diniz
Certificação - Anbima CPA 20
CP RPPS CGINV II

Controle Interno

Luiz Alexandre de Oliveira
CP RPPS CGINV I

Comitê de Investimentos

Sirleide da Silva
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Anbima CPA 10
CPRPPS CGINV I
Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
Marcelo da Cruz Lima
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I

1- Introdução

O **Relatório Mensal de Investimentos** do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, referente ao mês de **abril de 2024** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2024.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo a Política de Investimentos - Manual Pró-Gestão. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da Carteira de Investimentos, detalhando os ativos financeiros que a compõe, os indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Portaria 1.467/2022, do Ministério do Trabalho e Previdência que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social.
- Política Anual de Investimentos – PAI 2024.
- Resolução CMN nº 4.963/2021, dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a “ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS”, em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I** e em **16/06/2021 alcançou o Nível III**.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



4- Cenário Macroeconômico

O mês de abril foi marcado por intensa volatilidade nos mercados internacionais, atingindo quase todas as classes de ativos (moedas, juros, ações e outras). O motivo, como tem sido a tônica dos últimos trimestres, foi a sequência de dados da economia norte-americana que resultou em uma reavaliação relevante do cenário para a política monetária conduzida pelo Fed. A revisão de expectativas ocorreu em duas etapas.

- ✓ A primeira, frente aos dados do mercado de trabalho referentes a março, divulgados no início de abril, que continuaram a indicar uma expansão robusta do emprego e salários pressionados.
- ✓ A segunda informação, que provocou o maior impacto nos mercados, foi o resultado da inflação medida pelo CPI e divulgada em meados do mês. O resultado indicava que as taxas elevadas de janeiro e fevereiro não tinham sido apenas um “solavanco no caminho”, como considerava o Fed. Os indicadores de preços passaram a caracterizar uma situação na qual a inflação ainda está em patamar distante da meta, havendo mesmo o risco de estar em curso uma reaceleração.

Em meio aos eventos econômicos, o ambiente geopolítico internacional sofreu um choque substancial, ainda que de curta duração, com os ataques sem precedentes do Irã a Israel. O episódio marcava o possível início de um conflito de grandes proporções no Oriente Médio. Talvez a história mostre que aqueles dias ficaram muito mais próximos de uma crise sem precedentes do que o aparente rápido fim das tensões poderia sugerir.

Nos Estados Unidos, os indicadores de atividade seguem crescendo de forma robusta, com destaque para o bom desempenho tanto do consumo das famílias quanto do investimento agregado. Da mesma forma, o mercado de trabalho continua aquecido. A inflação mostrou certa deterioração desde o início do ano, com a parcela de serviços voltando a subir. Neste quadro, o Fed indicou ser necessário mais tempo para avaliar a convergência da inflação para a meta, sugerindo que não tem pressa para afrouxar a política monetária. Por outro lado, a instituição segue afirmando que a política monetária está apertada, sendo improvável nova elevação da taxa básica.

Na zona do euro, a inflação de serviços mais resistente e a melhora da atividade também se destacam. Esta combinação sugere que, apesar de o ECB indicar que deverá cortar a taxa básica em junho.

O cenário doméstico se tornou mais incerto, a começar por um cenário global mais adverso. Na parte fiscal, o governo enviou o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias com um resultado primário inferior ao sinalizado anteriormente. Ainda assim, a meta permanece desafiadora e demanda uma elevação significativa das receitas. O desempenho do mercado de trabalho surpreendeu, acelerando ao longo do primeiro trimestre. As expectativas para a inflação, que já estavam acima da meta no horizonte relevante para a política monetária, se elevaram. O presidente do Banco Central suspendeu a sinalização de um corte de 50bps na próxima reunião do Copom, condicionando esse movimento a uma melhora do cenário e tornando mais provável uma desaceleração do ritmo de afrouxamento monetário.

Os reflexos da “crise de abril” no ambiente internacional levaram a uma mudança de postura do Banco Central durante o desenrolar dos eventos. A depreciação da taxa de câmbio, a pressão sobre os preços do petróleo e a fragilidade das expectativas de inflação, que já apresentavam certo deslocamento para cima, levaram os membros do Copom a indicarem que o *forward guidance* (previsão macroeconômica, seguida de possíveis ações de política monetária para contornar efeitos indesejáveis) anterior já não era mais válido. A sinalização de um corte de 50 pb para a reunião de maio

foi substituída por uma indicação que a decisão estaria em aberto. A comunicação de política monetária não foi exatamente clara, mas sugeria que o Copom avaliaria as mudanças de cenário com flexibilidade e que seriam possíveis tanto uma queda de 50 pb, quanto de 25 pb ou mesmo a manutenção da Selic. A indicação mais provável apontava para um corte de 25 pb. Com o alívio dos mercados após o Fed e os dados desemprego referentes a abril, cabe a pergunta se não teríamos retornado ao estado anterior do cenário ou se haveria mudanças mais permanentes que justificariam um ritmo mais cauteloso.



Estados Unidos

PIB e inflação nos Estados Unidos reforçam necessidade de juros altos por mais tempo. O PIB dos Estados Unidos cresceu 1,6% no 1º trimestre de 2024 ante o 4º trimestre de 2023, abaixo das expectativas do mercado de 2,5%. A surpresa baixista foi explicada pela queda nos estoques, dado o forte crescimento em importações, que têm contribuições baixistas no PIB, refletindo demanda interna mais forte. No lado do consumo, o avanço foi de 2,5%, abaixo das expectativas (3,0%), mas acima do nível que os analistas julgam de equilíbrio (1,8%). Atividade econômica dos EUA segue em trajetória de desaceleração, permanecendo resiliente aos juros altos. Também foi publicado o deflator dos gastos de consumo (PCE deflator). O índice avançou 0,32% em março contra fevereiro, conforme as expectativas. A variação anual permaneceu estável em 2,82%. No entanto, o índice de serviços apresentou variação mais forte, de 0,39%, e os dados referentes a fevereiro, que já tinham gerado preocupações, sofreram revisões altistas. Assim, a inflação dos Estados Unidos continua rodando em níveis altos, com sinais de reaceleração na categoria de serviços. Os dados de atividade ainda fortes e inflação pressionada reforçam a postura mais cautelosa do Fed, atrasando o início do ciclo de flexibilização monetária.

O resultado foi um ajuste substancial das expectativas para o ciclo de política monetária nos EUA, com os cenários de corte de juros em meados do ano sendo substituídos, na visão dos mercados, pela possibilidade de não haver redução dos *fed funds* ao longo de todo 2024. A taxa prefixada de 2 anos norte-americana chegou a registrar elevação de 40 pb até antes da reunião do Fed do 1º de maio. Como resultado, houve queda das ações em diversos mercados, mas o efeito mais pronunciado ocorreu nas moedas. O efeito também foi moderado no euro e na libra e no índice DXY (cesta do dólar em relação a seis moedas fortes). De outro lado, o movimento foi intenso nas moedas de países emergentes: o peso mexicano registrou depreciação de 4%, no pior momento, e o real de quase 6%. Outros países também sofreram os efeitos do fortalecimento do dólar, como o iene e o won sul-coreano, nos dois casos resultando em intervenção de seus respectivos bancos centrais para sustentar a moeda. Em um contexto de intensas correções das taxas de câmbio, as curvas de juros de diversos países também exibiram aberturas relevantes.

O foco dos mercados segue sobre a perspectiva quanto ao início do ciclo de afrouxamento monetário em meio ao contexto de dados mais elevados de inflação, atividade ainda resiliente e discursos cautelosos demembros do Fed. Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme o esperado. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu mais uma vez a sólida expansão da atividade econômica e a força do mercado de trabalho. No entanto, ao qualificar a inflação, o Fed além de observar que a inflação continua em

nível elevado, adicionou que os últimos números não apresentaram progresso em direção à meta de 2%. O FOMC também reiterou que não há expectativa de corte de juros até que haja mais confiança de que a inflação esteja convergindo de forma sustentável à meta de 2%, e que as decisões adiante serão tomadas mediante a avaliação dos indicadores. Sobre a redução do balanço de ativos, o Fed irá reduzir a partir de junho o limite de redução mensal do balanço de \$90 bilhões para \$60 bilhões. O presidente do Fed, Jerome Powell, reforçou que o patamar de juros está adequado para o momento, afastando a discussão sobre a necessidade de nova alta de juros. Em entrevista após a decisão, Powell reconheceu a falta de progresso no processo desinflacionário nos últimos meses, o que teria indicado que provavelmente mais tempo será necessário para a convergência da inflação à meta. O presidente do Fed, no entanto, considerou que o atual patamar dos juros é restritivo e não vislumbra aumentos adicionais na taxa do banco central norte-americano, que seriam oportunos somente caso se compreenda que a política monetária não está suficientemente apertada. Nesse sentido, Powell julgou que a manutenção da taxa de juros seria a escolha adequada em um cenário de persistência da inflação, ressaltando que cortes só seriam discutidos com mais confiança de que a inflação retornará para a meta de 2% ou mediante algum enfraquecimento inesperado do mercado de trabalho.

O relatório de emprego de abril mostrou sinais de esfriamento do mercado de trabalho. Foram criadas 175 mil vagas no mês, abaixo da expectativa do mercado (240 mil) e consideravelmente inferior ao observado em março (315 mil). A média móvel de 3 meses desacelerou de 269 mil para 242 mil, enquanto a taxa de desemprego subiu ligeiramente, passando de 3,8% para 3,9%. O crescimento dos salários foi de 0,2% na margem, ante variação de 0,3% de março. Na comparação interanual, o indicador, arrefeceu de 4,1% para 3,9%. Após um primeiro trimestre de forte surpresa altista, o relatório mais fraco que o esperado em abril deve ser visto com cautela diante de indicadores de atividade ainda sólidos



Zona do Euro

Melhora da economia europeia em abril foi impulsionada pelo setor de serviços. Analisando o resultado prévio do índice PMI da Área do Euro, entre março e abril, destacaram-se a surpresa positiva com serviços (alta de 51,5 para 52,9 pontos) e a frustração com o desempenho da indústria (queda de 46,1 para 45,6 pontos). Ainda assim, a expansão observada em serviços mais do que compensou o recuo de manufatura, levando o índice agregado subir de 51,5 para 52,9 pontos no período. Dessa forma, levando em conta esse indicador e outros antecedentes conhecidos para o período, consolida-se uma atividade econômica levemente mais aquecida quando comparamos com o observado no final do ano passado. Ainda assim, esse ritmo é compatível com uma expansão de 0,2% no segundo trimestre, ainda abaixo do crescimento potencial, o que não deve impedir que a taxa de juros comece a ser reduzida em junho.

Banco Central Europeu (BCE) manteve suas taxas de juros inalteradas, mas reforçou que as condições para o início do ciclo de cortes estão se consolidando. A autoridade monetária da Área do Euro manteve a taxa de depósito em 4,0%, de acordo com as expectativas. Mais importante que isso, foi o ajuste do comunicado, indicando que o momento da redução da taxa de juros está se

aproximando. Na coletiva de imprensa, após a decisão, a presidente da instituição reconheceu que o BCE vem ganhando confiança de que o cenário atual (dado pelas perspectivas da inflação, pela dinâmica dos núcleos e a força da transmissão da política monetária) garante a convergência da inflação para a meta de 2% em meados de 2025. Além disso, ressaltou que as decisões do BCE não dependem do que acontecerá com o Fed e que levarão em conta diversas métricas de inflação (mesmo que serviços sigam mais elevados). Diante disso, os analistas entendem que o corte de juros na região deve acontecer em junho, quando a autoridade monetária europeia terá mais informações e divulgará suas projeções atualizadas.

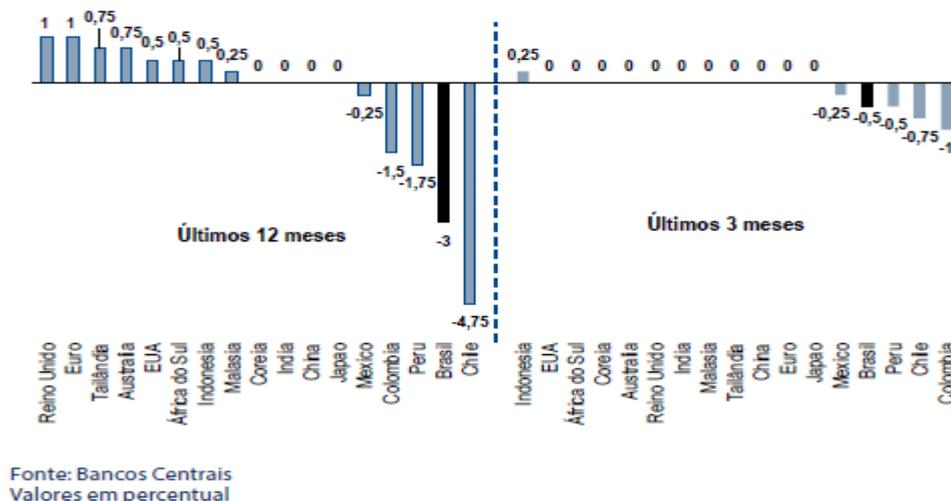


China

Banco Central chinês mantém juros de referência com intenção de manter o yuan estável. O Banco Central (PBoC) deixou suas taxas de juros de referência inalteradas, em linha com o esperado. A taxa para empréstimos de 1 ano (utilizada para a maioria dos empréstimos pessoais e corporativos) permaneceu em 3,45%, enquanto a de 5 anos (utilizada para hipotecas imobiliárias) em 3,95%. A manutenção dos juros ajuda a conter a depreciação do yuan. A moeda enfraqueceu frente aos juros altos nos Estados Unidos, movimento que vem preocupando o banco central chinês, que reiterou seu compromisso de manter a moeda estável.

Taxas básicas de juros – variação

As economias latino-americanas ainda são as únicas, por enquanto, a embarcarem em ciclos de redução de juros movimento do Fed nessa direção.



Fatos Que Marcaram Os Mercados No Mês

	Renda Fixa	Câmbio	Bolsa
PMI nos EUA veio bem acima das expectativas, avançando no campo de expansão econômica, o que não acontecia desde meados de 2022.	↓	↓	▬
Payroll nos EUA veio acima das expectativas.	↓	▬	▬
Inflação ao consumidor nos EUA veio bem acima das expectativas.	↓	↓	↓
O Irã, pela primeira vez na história, atacou Israel diretamente de seu território.	▬	↓	↓
Vendas no varejo nos EUA vieram bem acima das expectativas	↓	↓	▬
O governo mudou a meta fiscal de 2025 de superávit de 0,5% para zero.	↓	↓	↓
O IPCA-15 veio abaixo das expectativas.	↑	▬	▬
Roberto Campos, em um evento público, abriu mão da indicação de mais um corte de 50 pontos-base na Selic.	↓ Curto	↑ Longo	▬

5- Cenário Doméstico

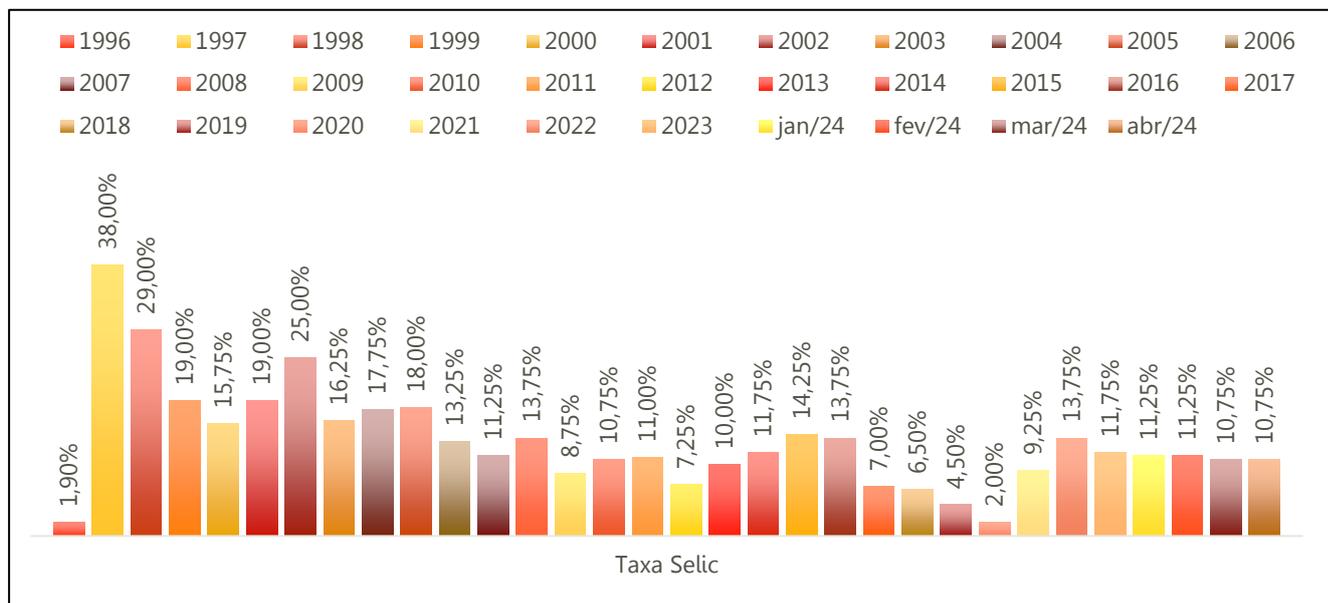


O governo enviou ao Congresso o projeto de lei que regulamenta a reforma tributária constitucional aprovada no ano passado. A discussão mais importante será quais os setores que deverão ser incluídos nas categorias de alíquotas reduzidas e nos regimes especiais. No geral, a reforma tributária é positiva quando comparada à situação atual. O novo regime reduz exceções, adota a não cumulatividade e é baseado na cobrança no destino, o que deve reduzir o custo de conformidade das empresas e as distorções em termos de alocação de recursos e desestimular a guerra fiscal. Além disso, o novo regime visa a maior simplicidade de cálculo. Ainda em processo de regulamentação, será crucial acompanhar as discussões no Congresso, que podem afetar a sistemática do regime e, principalmente, a alíquota final.

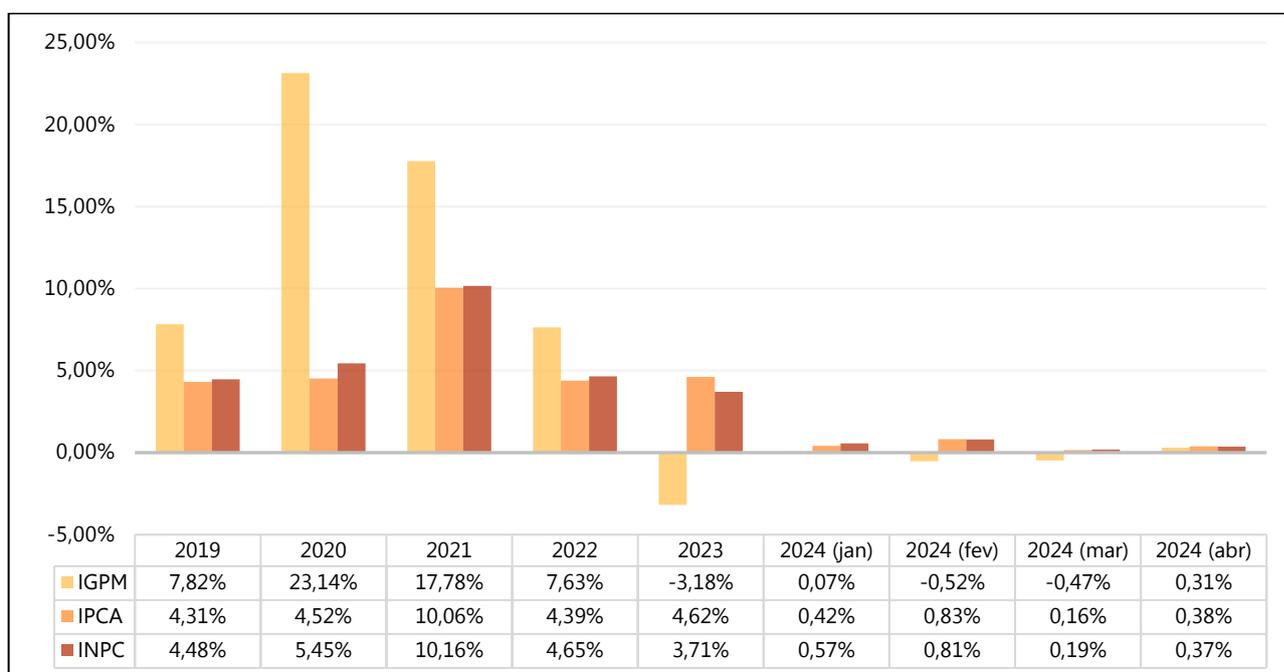
Em relação à política fiscal, a alteração das metas de resultado primário para 2025 em diante contribuiu para ampliar a volatilidade. A alteração não foi exatamente uma surpresa, mas veio acompanhada de discussões sobre outras medidas de expansão da política fiscal. Entre essas discussões poderíamos destacar: novos programas de crédito, possibilidade de ampliação dos limites de despesa sem que houvesse o rito previsto no Arcabouço, pressões para repassar despesas da conta de energia elétrica para o Tesouro e a renegociação das dívidas de estados e municípios, que traz como consequência maior espaço para ampliação de despesas nessas esferas de governo. Os analistas tem destacado, ao longo dos últimos meses, que a principal preocupação está em outro aspecto da política fiscal: a potencial incompatibilidade entre a trajetória das despesas e o limite de gastos definido pelas novas regras. Os últimos resultados das contas do Tesouro têm reforçado essas preocupações, com tendência de elevação de despesas obrigatórias em ritmo relativamente acelerado (na Previdência, programa de Benefícios de Prestação Continuada e outras rubricas). Analistas seguem atentos ao desafio que será elaborar o Orçamento de 2025 frente a essas pressões e à indexação de diversas despesas.

A performance dos ativos foi negativa em abril, refletindo incertezas no ambiente internacional e riscos idiossincráticos. O real se depreciou 3,6% frente ao dólar, que se fortaleceu em termos globais, enquanto houve perda de 1,7% em bolsa local. Também houve abertura da curva de juros tanto nos vencimentos mais curtos, em razão das sinalizações do Presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, durante encontros do FMI em Washington, quanto nos vencimentos mais longos, refletindo a deterioração do debate fiscal após a alteração das metas de resultado primário de 2025 e 2026 e das medidas de flexibilização do novo arcabouço. Com a postergação do início do ciclo de cortes de juros nos EUA e a escalada das tensões geopolíticas, que afetaram a taxa de câmbio e os preços de commodities relevantes e elevaram a incerteza no cenário externo, o Banco Central afrouxou o *forward guidance* (previsão macroeconômica, seguida de possíveis ações de política monetária para contornar efeitos indesejáveis), sugerindo que a manutenção da incerteza poderia implicar em redução do ritmo do ciclo de normalização monetária.

5.1- Taxa Básica de Juros



5.2- Inflação



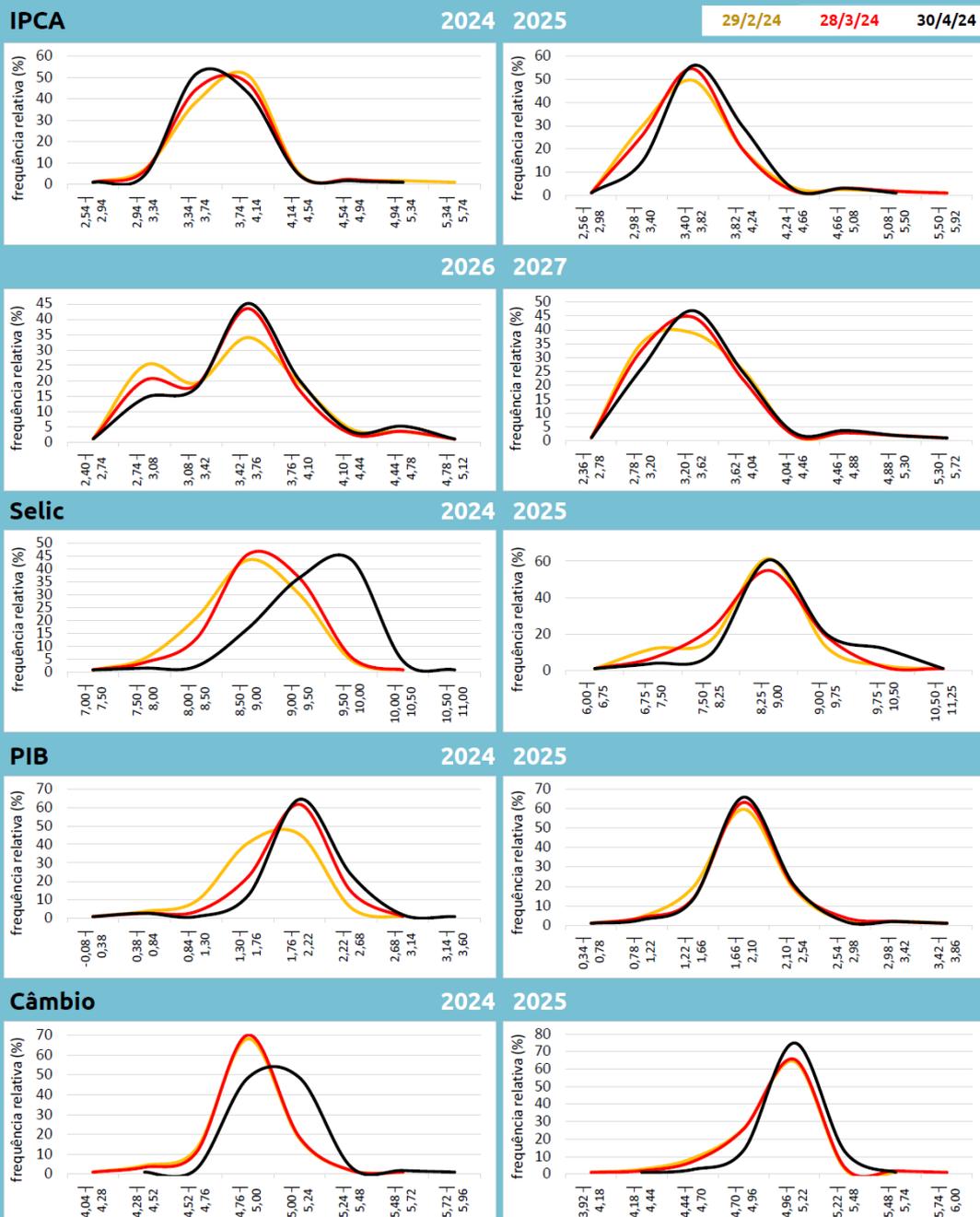
5.3- Boletim Focus

O Boletim Focus divulgado nesta terça-feira (30/4) pelo Banco Central (BC) mostra uma situação de estabilidade generalizada dos indicadores, com uma única exceção que é a Selic terminal de 2026, que após 38 semanas estável em 8,50% projeta nesta semana uma alta para 8,63%. As projeções da Selic terminal para 2024 e 2025 ficaram estáveis em 9,50% e 9,00%, respectivamente. O Focus divulga semanalmente a média das projeções do mercado financeiro para os principais indicadores macroeconômicos, incluindo IPCA, PIB, Câmbio e Selic. As projeções para o IPCA dos três anos pesquisados mantiveram-se estáveis na comparação desta semana com a anterior. Para 2024 ficou parado em 3,73%, para 2025 em 3,60% e para 2026 em 3,50%, sendo que no caso do IPCA de 2026 a estabilidade já dura 43 semanas. Também para o Produto Interno Bruto (PIB) dos três anos pesquisados as projeções mantiveram-se estáveis na comparação das duas semanas. Para 2024 manteve-se em 2,02%, para 2025 em 2,00% pela 20ª semana consecutiva e para 2026 também em 2,00% pela 38ª semana consecutiva. Da mesma forma mantiveram-se estáveis as projeções para o câmbio nos três anos pesquisados, sempre comparando-se a semana passada com esta. A projeção para a moeda norte-americana ao final de 2024 é de R\$ 5,00, para 2025 de R\$ 5,05 e para 2026 de R\$ 5,10.

Boletim Focus do BC

Indicadores	Projeções p/2024			Projeções p/2025			Projeções p/2026		
	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.
IPCA (%)	3,73	3,73	= (1)	3,60	3,60	= (1)	3,50	3,50	= (43)
PIB (var. %)	2,02	2,02	= (1)	2,00	2,00	= (20)	2,00	2,00	= (38)
Câmbio (R\$/US\$)	5,00	5,00	= (1)	5,05	5,05	= (1)	5,10	5,10	= (1)
Selic (% a.a.)	9,50	9,50	= (1)	9,00	9,00	= (1)	8,50	8,63	▲ (1)

	2024			2025			2026		
	Hoje	Semana passada		Hoje	Semana passada		Hoje	Semana passada	
IPCA (%)	3,73	3,73	→	3,60	3,60	→	3,50	3,50	→
PIB (% de crescimento)	2,02	2,02	→	2,00	2,00	→	2,00	2,00	→
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,00	→	5,05	5,05	→	5,10	5,10	→
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	9,50	9,50	→	9,00	9,00	→	8,63	8,50	↑



Mediana Agregado	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027
29/2/24	3,80	3,52	3,50	3,50	9,00	8,50	8,50	8,50	1,76	2,00	2,00	2,00	4,93	5,00	5,04	5,10
28/3/24	3,75	3,51	3,50	3,50	9,00	8,50	8,50	8,50	1,89	2,00	2,00	2,00	4,95	5,00	5,04	5,07
30/4/24	3,73	3,63	3,50	3,50	9,50	9,00	8,75	8,50	2,05	2,00	2,00	2,00	5,00	5,05	5,10	5,10

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, **pode sofrer alterações em edições futuras**, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

6- Aplicações Financeiras

O mês de abril foi marcado por um aumento de incertezas tanto no ambiente local quanto no internacional. Ainda assim, o mercado de crédito mostrou força e apresentou um desempenho satisfatório no período. Após vários meses de fechamento expressivo de taxas, vivenciamos um cenário de estabilização em abril. O mês seguiu o ritmo de valorização dos ativos de crédito dos últimos meses. Vimos um fechamento de taxas principalmente para os papéis bancários, tanto no mercado primário quanto no secundário. No penúltimo dia do mês tivemos a notícia sobre a recuperação extrajudicial da Casas Bahia. No mercado, poucos gestores tinham os papéis da empresa, o que segurou o contágio para o preço de outras emissões.

O foco das incertezas que vieram à tona foi uma sequência de dados econômicos nos EUA. Tais dados, que mostram uma economia muito forte e inflação ainda elevada, colocaram em xeque dúvida o cenário de estarmos próximos de um ciclo de queda de juros na maior economia mundial. Juros em queda nos EUA costuma ter como consequência uma maior propensão a risco por parte de investidores e mais recursos para países emergentes. A frustração de queda iminente faz com que a propensão a risco se reduza. Para o Brasil, este cenário se traduz em um câmbio local mais pressionado e uma menor capacidade de o Banco Central dar continuidade ao ciclo de quedas dos juros no ritmo e extensão anteriormente vislumbrados.

O mercado de crédito local talvez seja um dos segmentos menos afetados por tal conjuntura. Primeiramente, destaque que o investidor internacional praticamente não investe em títulos de crédito local, de forma que estamos imunes aos movimentos de saída de estrangeiros. Adicionalmente, uma taxa terminal da Selic num patamar um pouco maior que o anteriormente esperado, não chega a causar grande deterioração no crédito dos principais emissores de dívida local, que são grandes empresas que estavam convivendo com um patamar de juros significativamente elevado nos últimos anos. Finalmente, os investidores locais continuarão vendo o investimento em crédito privado como uma boa alternativa tanto olhando para o retorno verificado ao longo dos últimos 12 meses quanto ao olhar para a perspectiva de retorno à frente. É provável que a os fundos de crédito privado continuem apresentando captação relevante com o novo cenário que estamos vivendo, assim como nos 4 primeiros meses de 2024.

6.1- Renda Fixa

O mês de abril foi marcado pela continuidade de reprecificação dos ciclos de política monetária ao redor do mundo, puxados pelos EUA e tendo impactos relevantes inclusive no Brasil - a despeito de dados mais benignos de inflação por aqui. Nesse ambiente vimos movimentos agudos na Renda Fixa Local (com perdas significativas tanto em IRF-M como IMA-B) e na Internacional com T10 superando 4,60%. Esse forte movimento reverberou no dólar forte e perdas nas bolsas. A magnitude do ajuste, corrigindo de 6 para menos de 2 cortes de juros nos EUA e elevando de 9,0% para próximo de 10,5% a Selic terminal em 2024 surpreendeu até mesmo nós, que havíamos iniciado o ano mais cautelosos em risco de mercado diante da euforia que existia. Assim, atualmente os analistas vêm que os prêmios e assimetrias estão bastante significativos para a classe, especialmente nos prefixados curtos e NTN-Bs intermediárias.

O tom de cautela adotado pelo FED quanto ao início do corte de juros nos EUA reforçados pela manutenção dos dados fortes de PIB, atividade e inflação, fizeram com que investidores realizassem os ganhos na Renda Variável. Por outro lado, o FED também deixou claro de que não haverão mais altas nos juros e a dúvida é quando será o início e quantidade de cortes.

No Brasil, tivemos um mês de fortes realizações e mais aberturas na curva de juros, motivados principalmente pelas preocupações com o cenário fiscal, inflação e manutenção de juros em níveis mais altos nos EUA, o que reforça o tom de redução da velocidade dos cortes de juros por aqui.

O mês foi marcado por uma abertura generalizada nas taxas de renda fixa global. O excepcionalismo da economia americana, somado às divulgações mais elevadas na inflação, trouxe uma cautela adicional para os membros do FED. Dessa forma, a probabilidade de um cenário de juro mais alto por mais tempo se elevou consideravelmente, gerando uma forte elevação nas curvas de juros. Na Zona do Euro, os dados de crescimento econômico voltaram a ganhar tração, reduzindo as expectativas do mercado em relação ao ciclo total de corte de juros por parte do Banco Central Europeu. Ainda assim, o mercado espera que o primeiro corte de juro aconteça em junho. Somado a esse cenário externo desafiador, o quadro doméstico fez com que a reprecificação na curva de juros local fosse ainda mais intensa.

O reflexo da alteração de expectativas em relação ao Fed, o fortalecimento do dólar e a elevação dos riscos geopolíticos foram sentidos de forma intensa no Brasil, movimento potencializado por eventos desfavoráveis na política fiscal. A taxa de câmbio chegou a apresentar, no pico, depreciação de quase 6%, enquanto o CDS Brasil de 5 anos registrou abertura máxima de 25 pb. A curva de juros também registrou abertura relevante, com a taxa de 2 anos exibindo elevação de quase 90 pb.

O cenário fiscal desafiador para este ano e longo prazo, aliado ao discurso do FED sobre juros mais altos nos EUA por mais tempo do que se previa fizeram as curvas de juros abrirem mais ainda em abril, com o mercado exigindo mais prêmio pelo risco Brasil.

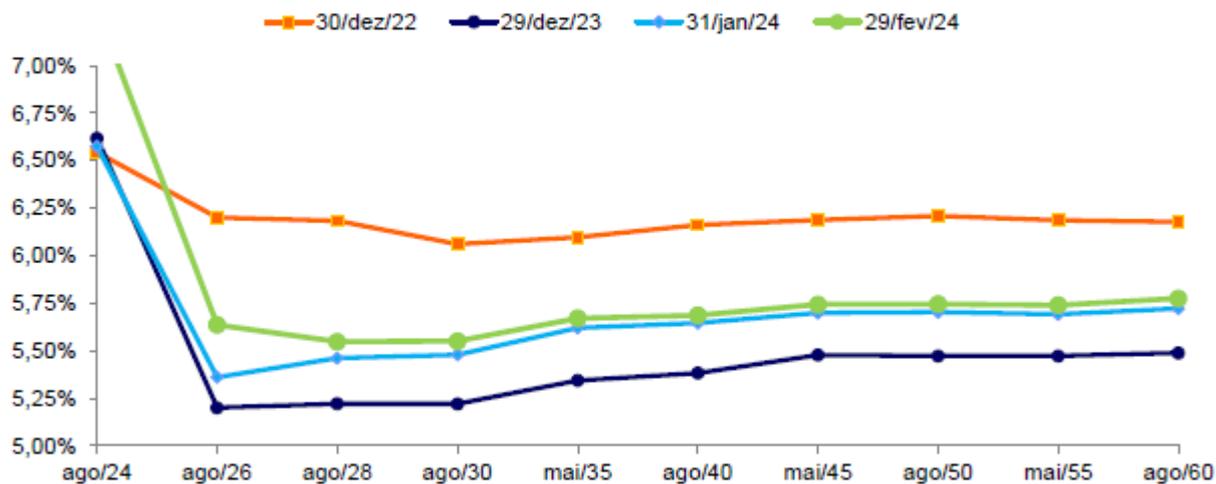
Olhando a frente, os analistas estão vendo ainda mais oportunidades no fechamento das curvas de juros do que de alta, mesmo pensando em um nível menor de corte da SELIC por aqui e, portanto, mantem o otimismo nas estratégias IMA B, pensando na parcela que o RPPS queira manter a mercado. Reforçam que os fundos atrelados a CDI e Crédito Privado se mantêm como excelentes alternativas para este ano, com vistas a meta atuarial.

Câmbio

O real chegou a se desvalorizar 5% no mês, levado pela forte alta da curva de juros nos EUA, mas se recuperou parcialmente no final do mês e fechou com desvalorização de 3,5%. Foi a pior performance entre os seus pares emergentes, o que é natural, dado o maior beta (sensibilidade) da moeda brasileira ao movimento dos ativos de risco globais. Somente o iene apresentou performance pior no mês. Vale mencionar que os crescentes superávits na balança comercial vinham atenuando as oscilações na conta de capital e ajudando a manter o câmbio relativamente estável, e este efeito continua valendo. Alguma apreciação adicional poderia ocorrer no momento em que ficar claro que o Fed terá espaço para começar a relaxar a política monetária. Os analistas continuam sendo da opinião de que uma valorização adicional mais consistente da moeda deveria ocorrer somente com a redução do risco-país, o que depende de um equacionamento mais definitivo da questão fiscal.

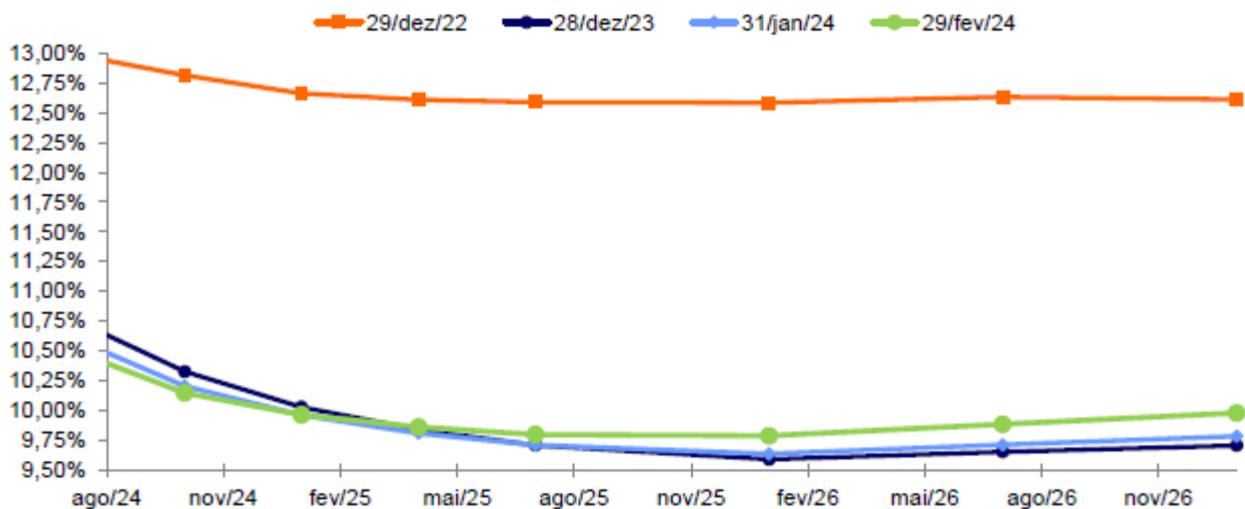
Com a alta da curva de juros nos EUA, praticamente todas as moedas se desvalorizaram em relação ao dólar. O real teve a 2ª pior performance, só ganhando do iene

Curva de Juros Reais



Fonte: Anbima

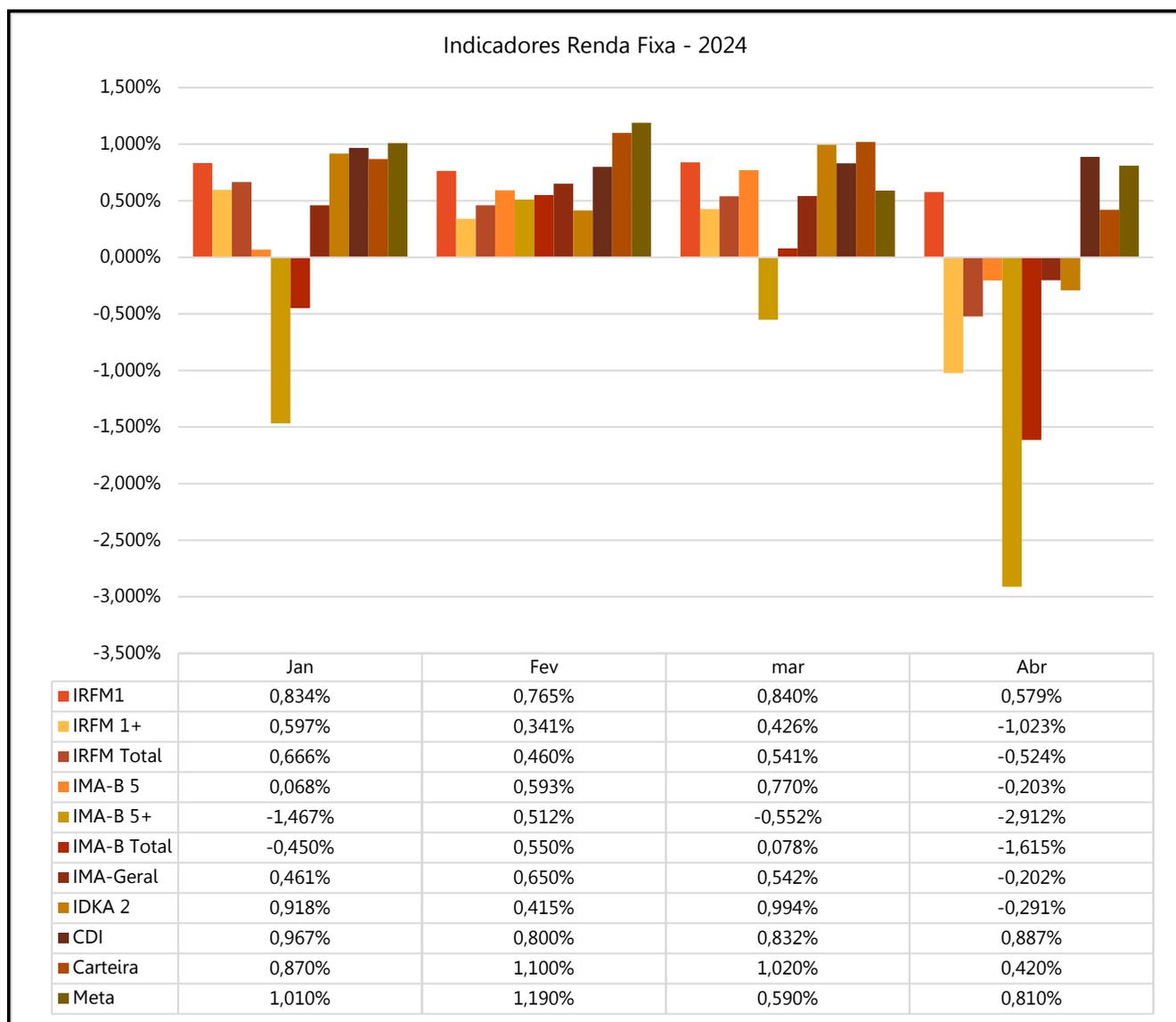
Curva de Juros – Pré - Fixado



Fonte: B3

6.1.1- Desempenho

Mês negativo para a renda fixa local, com exceção do crédito. As curvas de juros, tanto nominais quanto reais, acompanharam as taxas de juros globais, e subiram de maneira relevante. Com exceção dos vencimentos mais curtos, a inflação implícita também subiu, depois de um longo período em que vinha recuando.



6.2- Renda Variável

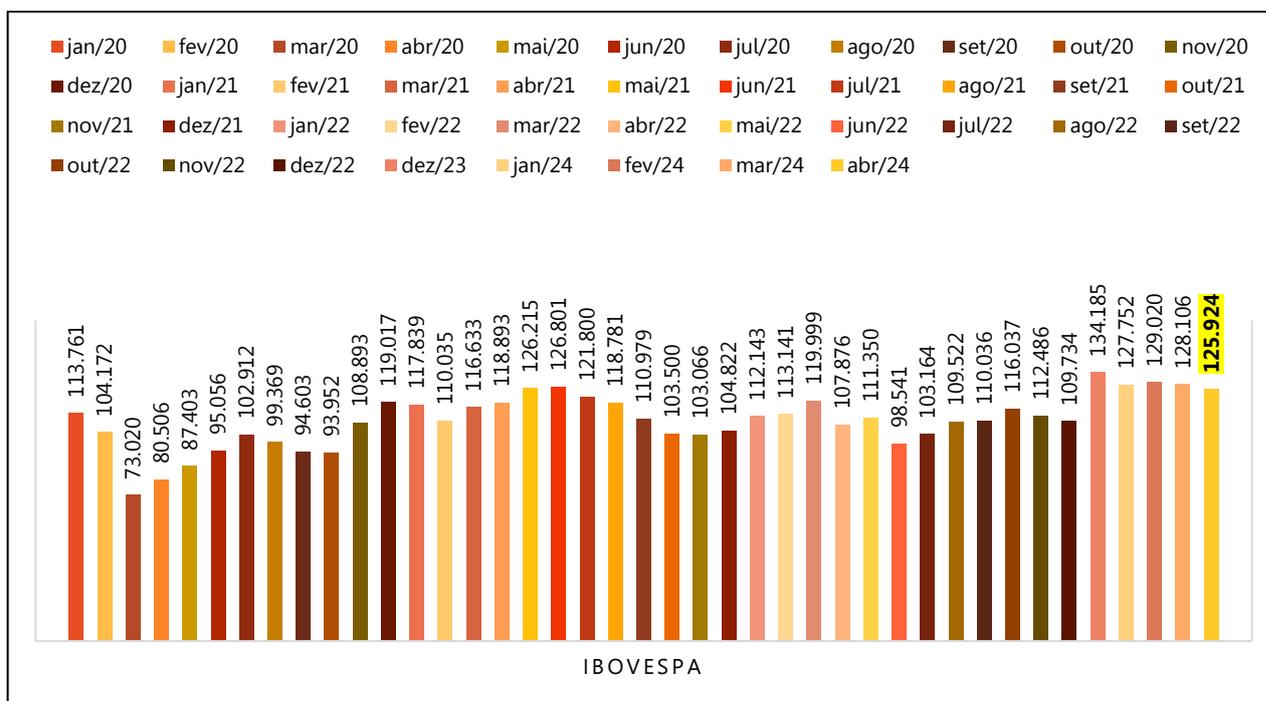
O mês foi marcado por uma realização relevante da bolsa americana, que acompanhou a abertura importante das curvas de juros na região. O Ibovespa caiu 1,70%, com melhor desempenho relativo dos setores de commodities, especialmente petróleo.

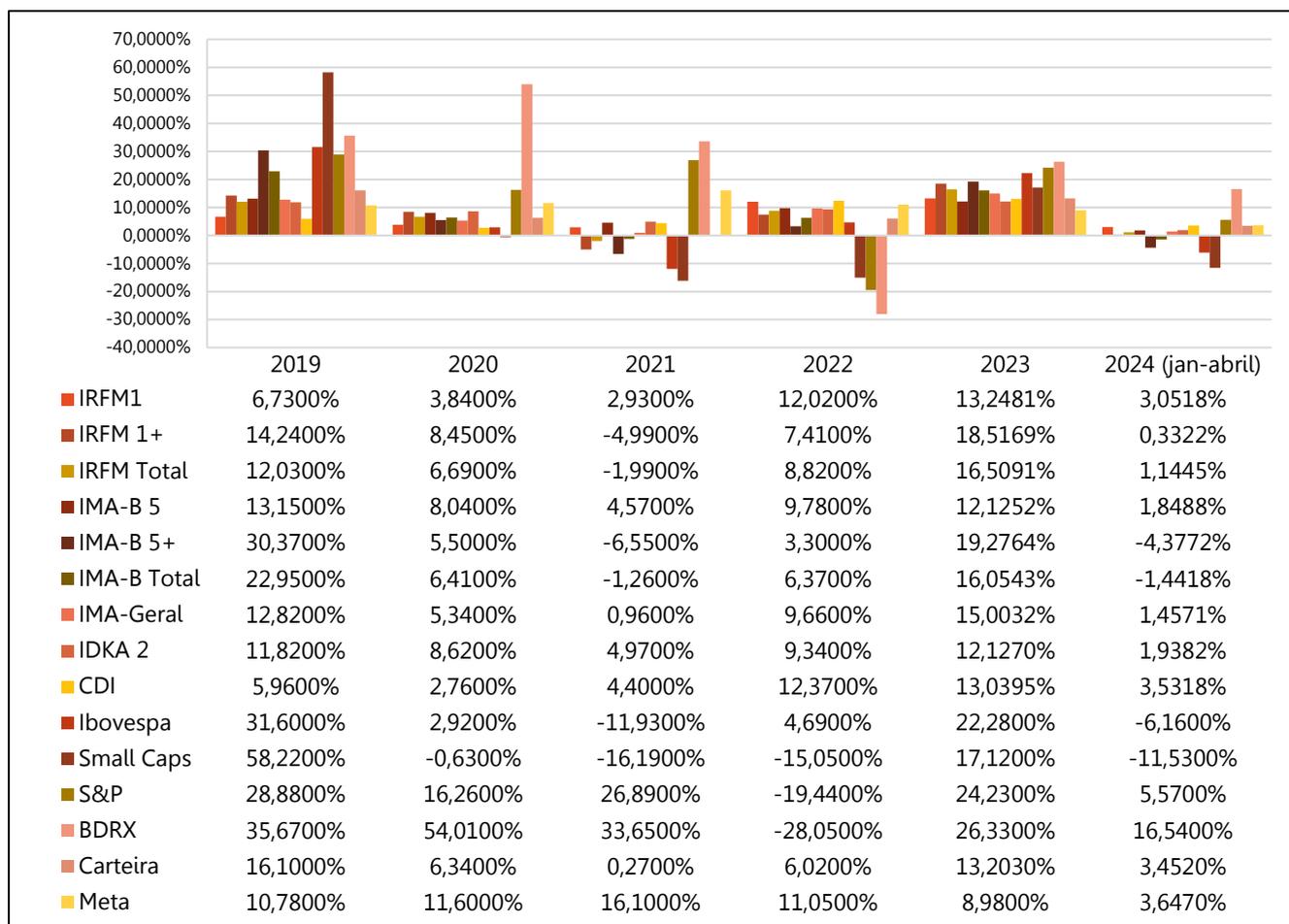
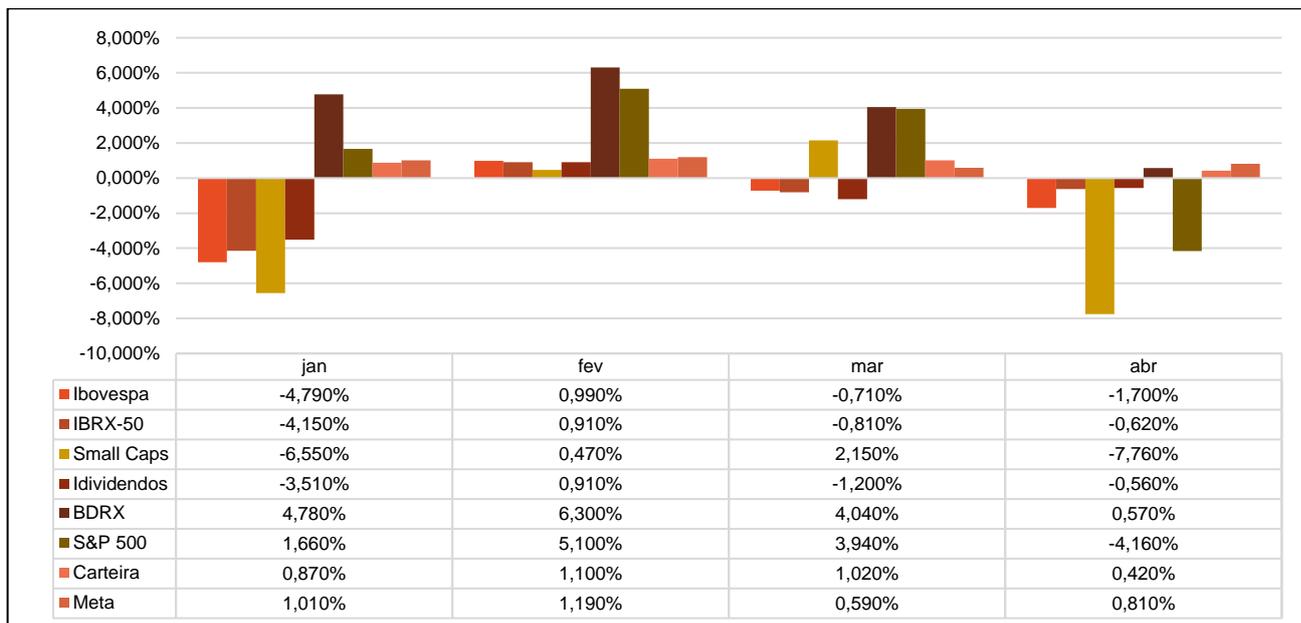
Na Renda Variável Brasil, a volatilidade do mercado fez o IBOVESPA recuar fortemente. Olhando para 2024 e 2025, os analistas reforçam o otimismo na estratégia, pelo fato do Brasil figurar como boa alternativa para os investidores estrangeiros, queda ainda que menor da Selic e PIB em alta por aqui. O ponto de atenção continua sendo o fato de termos juros reais superando 5%, o que mantém baixo o fluxo de investidores domésticos na estratégia.

No mercado Internacional, atenções quanto ao cenário geopolítico, porém, a grande mudança na perspectiva dos investidores foi o olhar mais conservador quanto ao início de corte de juros nas principais economias globais, reforçados por dados mais fortes da economia Global, que agora prevê um PIB mundial em 3,2% (fonte FMI). Nos EUA, os dados fortes da economia e atividade reforçaram a sinalização pelo FED de juros altos por mais tempo. Isso trouxe uma realização pelos investidores, com o S&P 500 fechando em -4,16%. Olhando a frente os analistas sempre vendo com bons olhos a alocação nos EUA, pelo hedge natural para a carteira e por será principal economia no mundo.

6.2.1- Desempenho

A bolsa brasileira foi afetada negativamente pelo câmbio na comparação com seus pares globais, aparecendo entre as piores. O principal destaque positivo da bolsa brasileira foi Petrobras, que subiu 18,7% (ON) e 15,6% (PN), depois do anúncio de pagamento dos dividendos retidos.



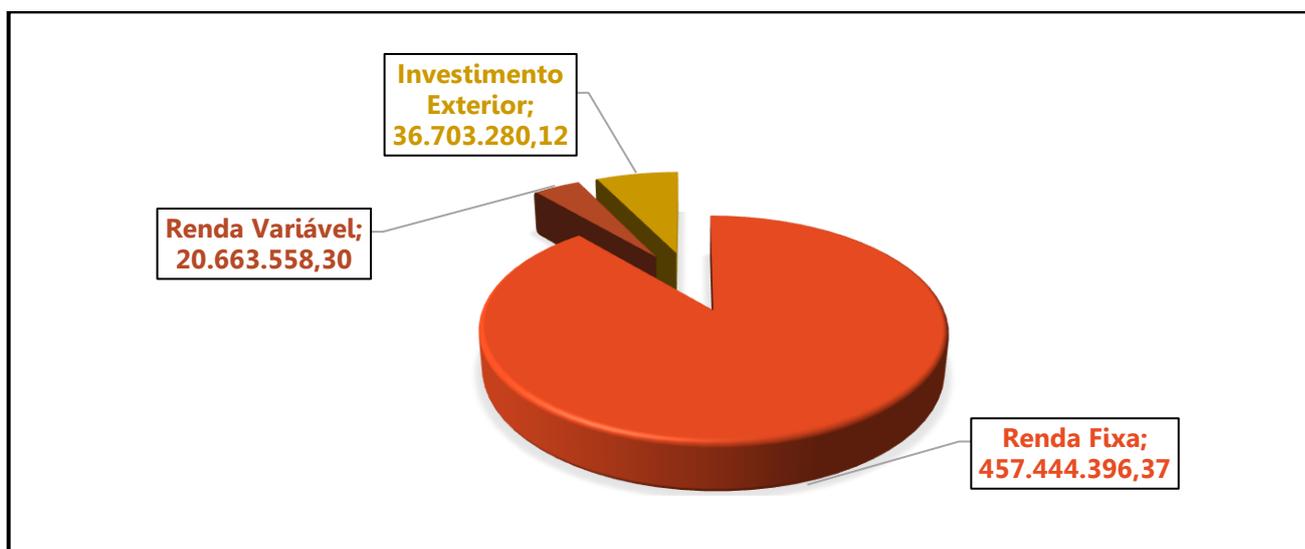
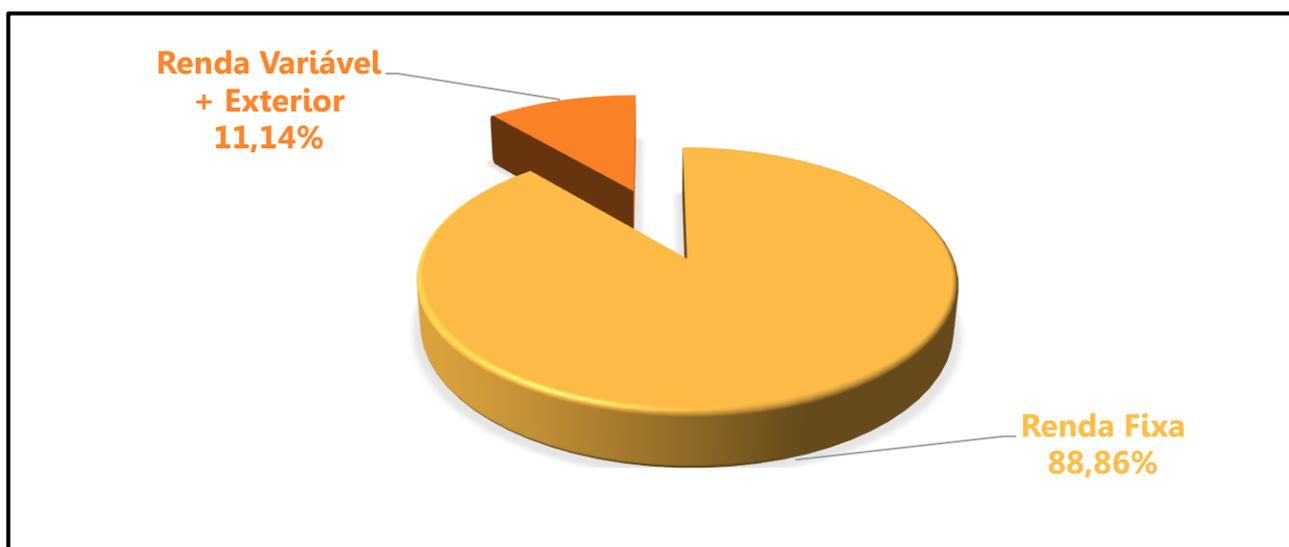
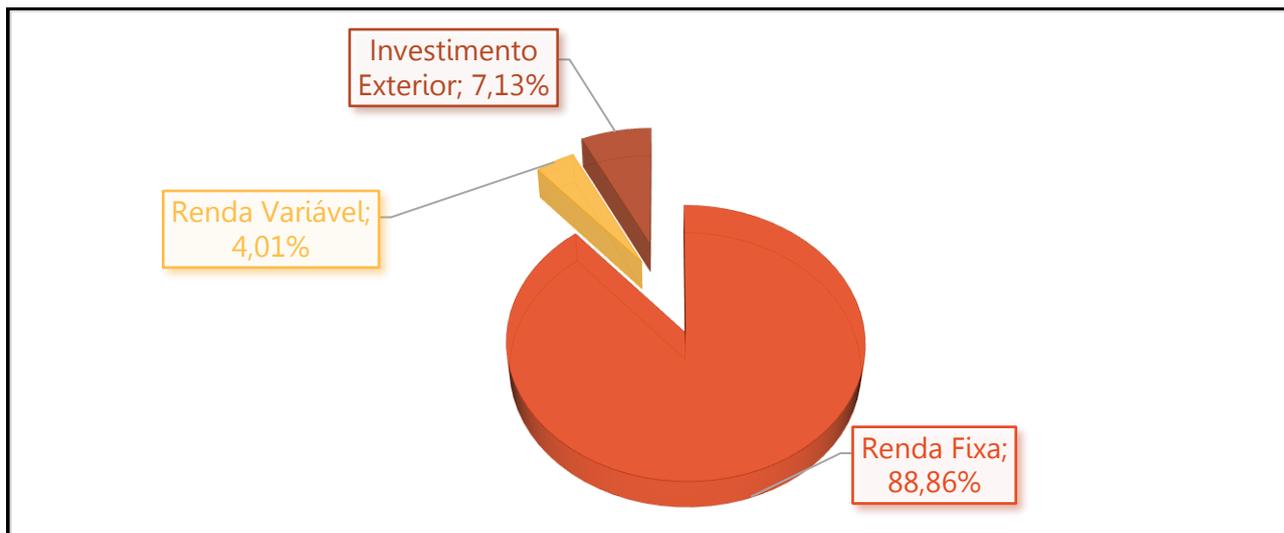


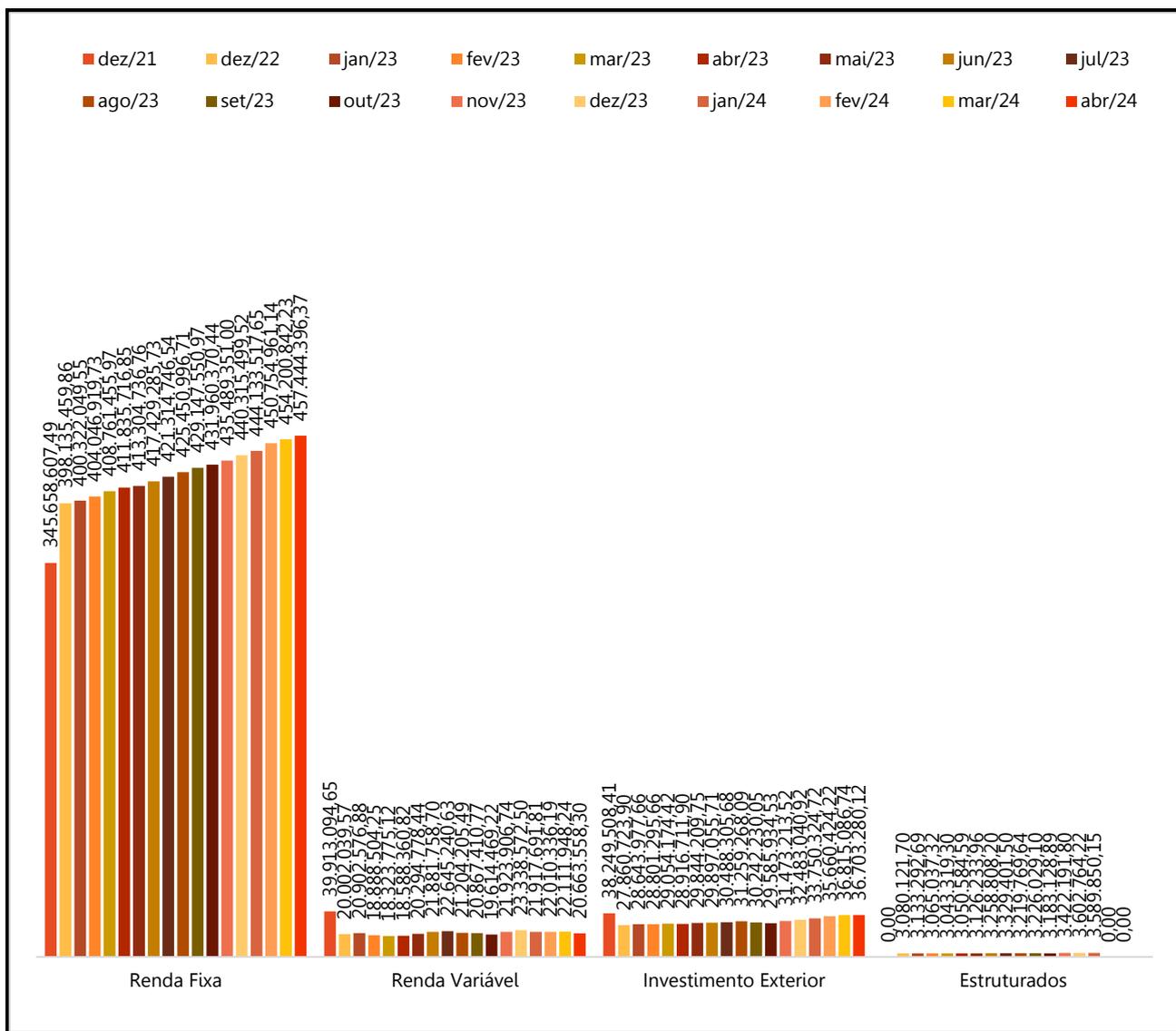
7- Carteira de Investimentos

A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do mês os investimentos apresentaram **valorização**.



A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a **Política Anual de Investimentos – PAI 2024**, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho Deliberativo e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e alocação no investimento no exterior, dentro dos limites permitidos pela legislação e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2024. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de grande volatilidade e as obrigações do Instituto. A diversificação nos investimentos tenta evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, mercado ou indexador, razão porque segmenta-se dessa forma, visto que com uma diversificação, forma-se uma carteira de ativos com uma estratégia ancorada em diferentes indexadores justamente para proporcionar o equilíbrio e o balanceamento necessários à uma melhor e maior segurança, liquidez, o mitigará o risco.



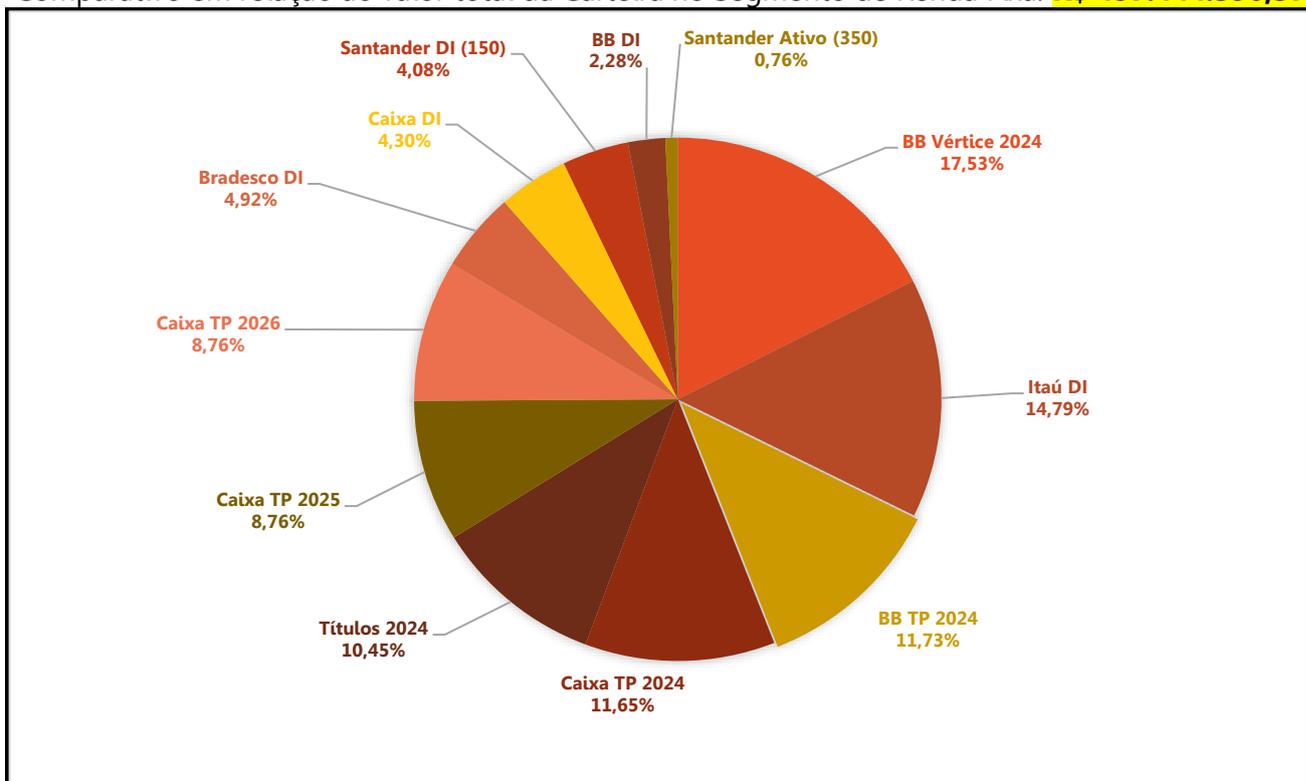


Os investimentos do IPMU demonstram uma “**gestão moderada**”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

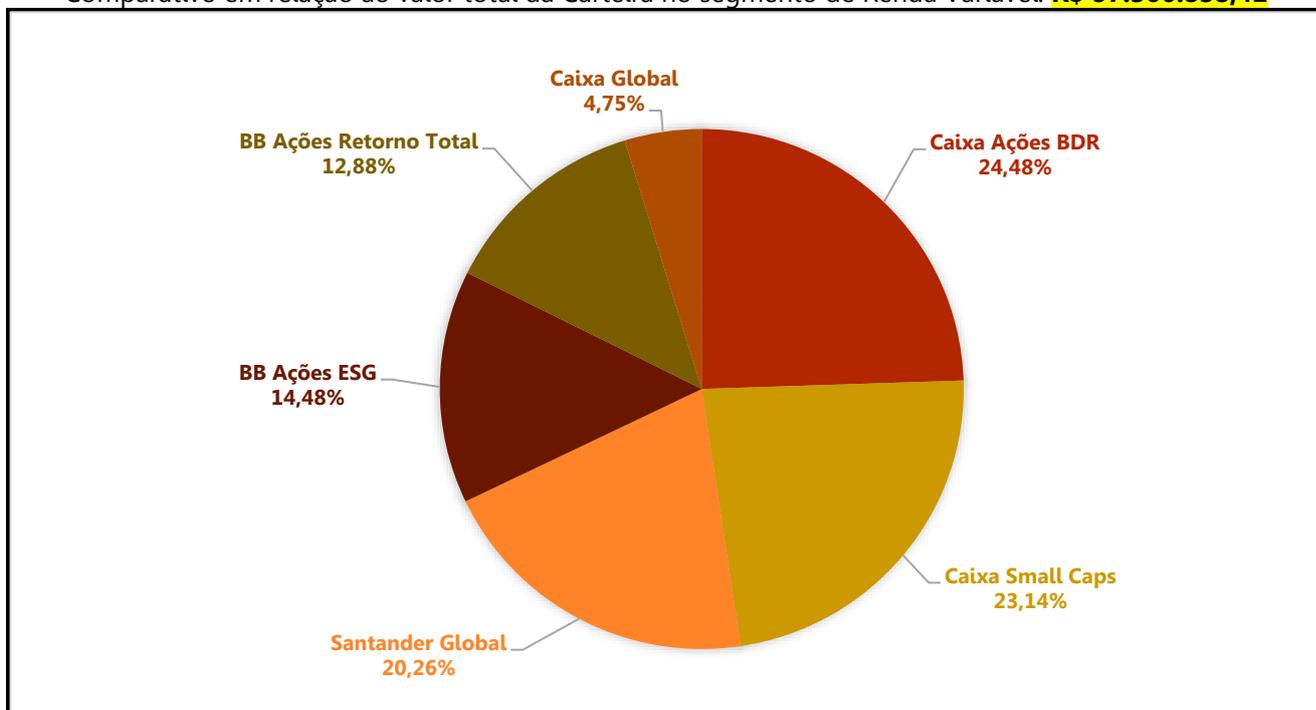
Os investimentos em **Renda Fixa (12 fundos)** estão diversificados, com concentração em maior volume em “IPCA” seguido de “IMA-B Total”. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado. A maioria dos fundos de **Renda Fixa** da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Os investimentos em **Renda Variável (6 fundos)** estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Estruturados/Multimercado”. Diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de manutenção da exposição neste segmento.

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 457.444.396,37**

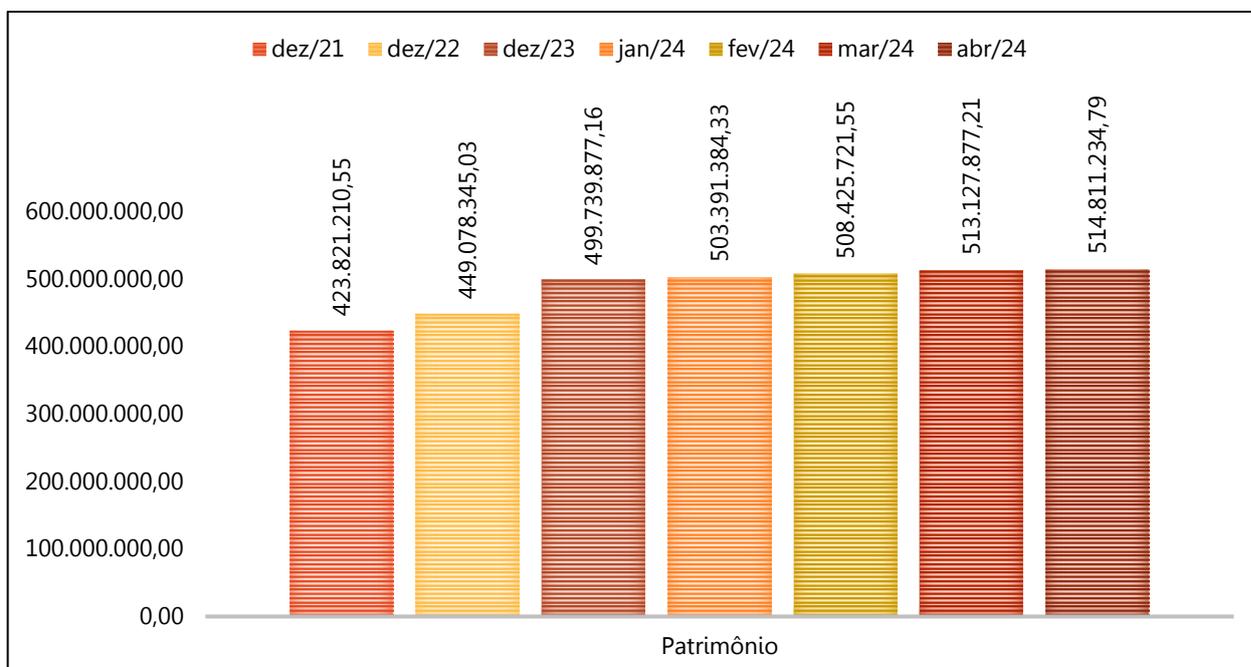
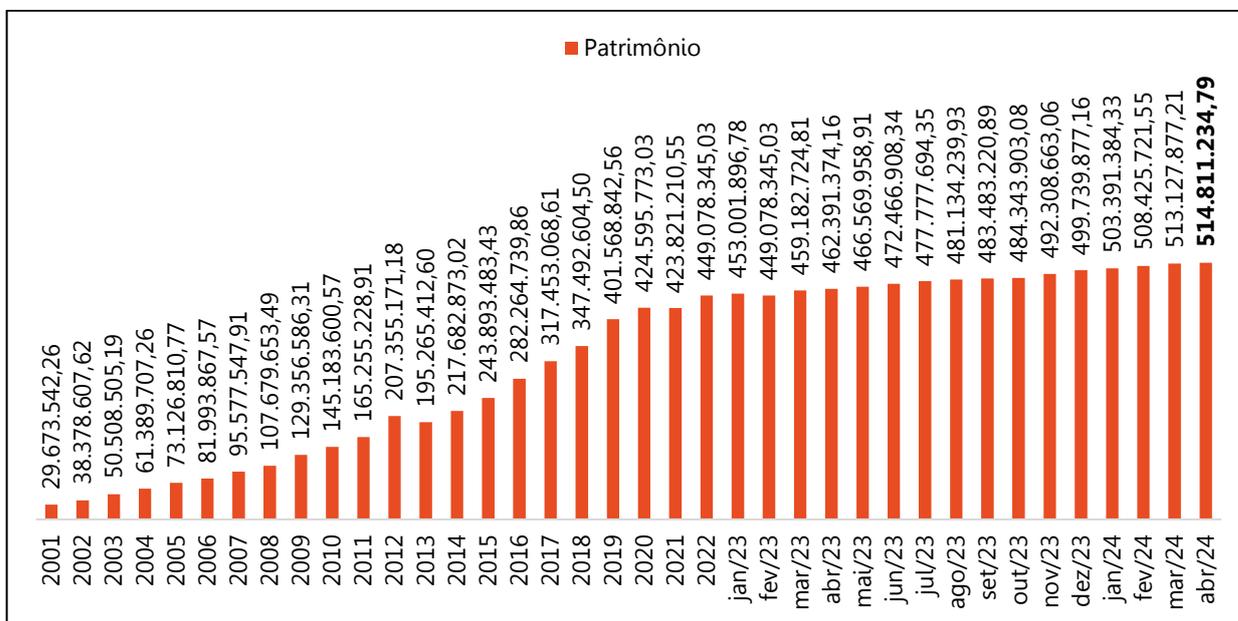


Comparativo em relação ao valor total da Carteira no segmento de Renda Variável: **R\$ 57.366.838,42**



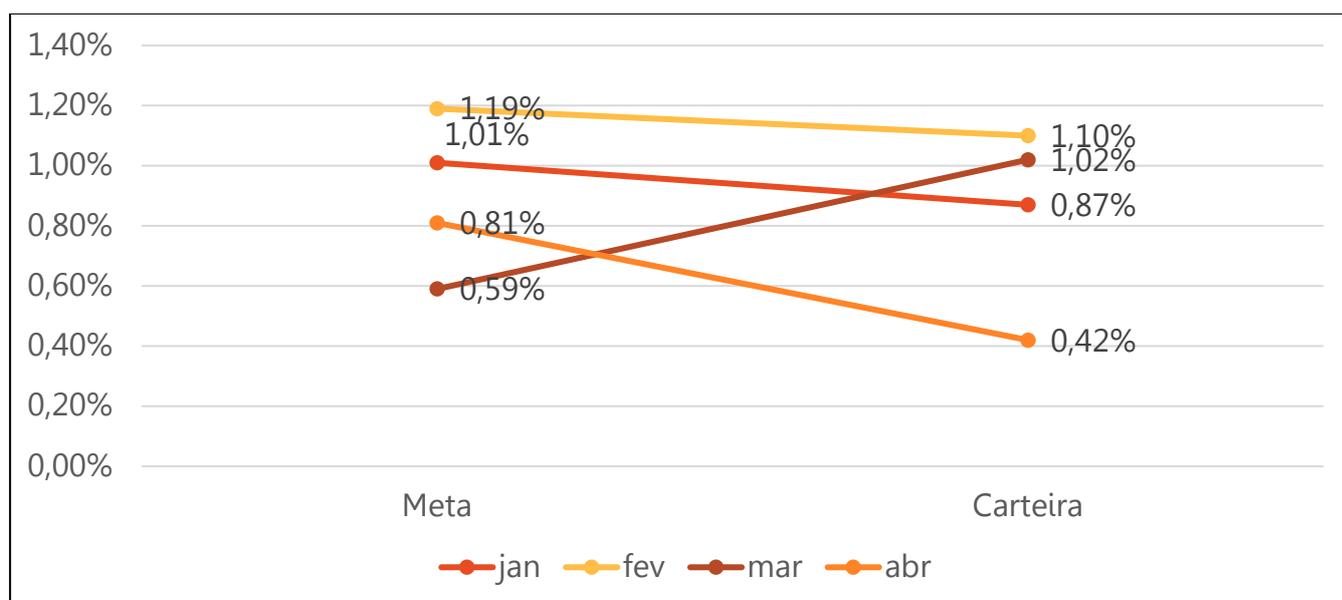
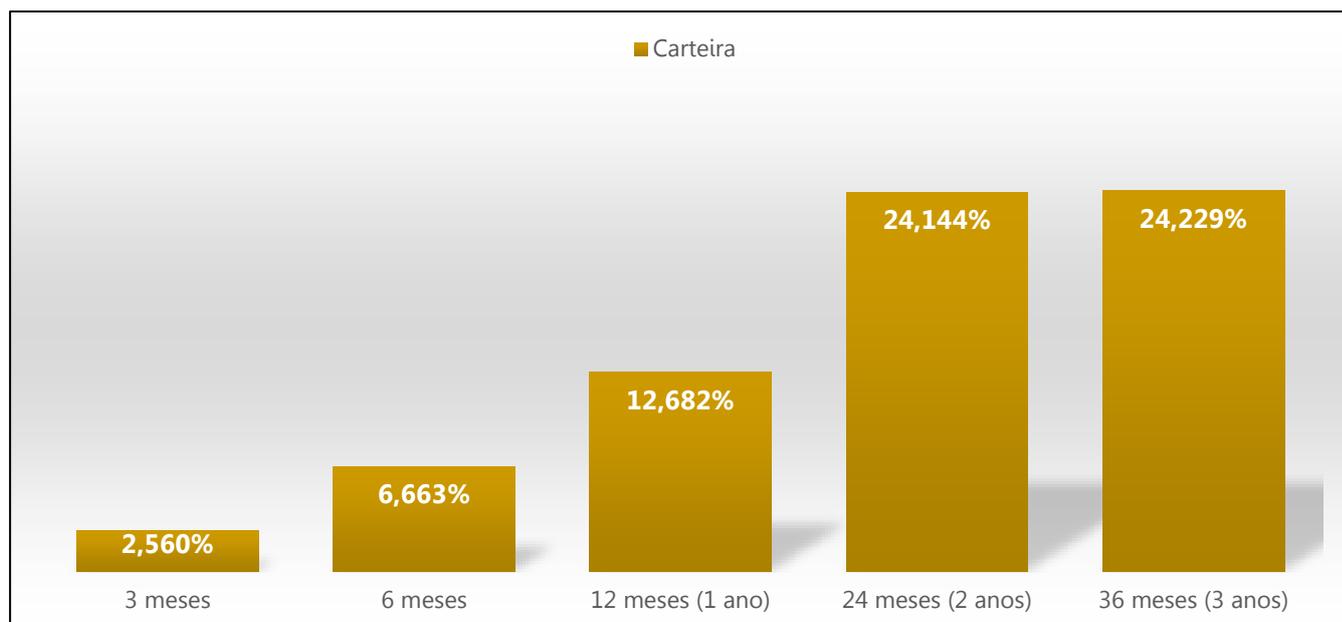
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

Iniciamos 2024 ainda com incertezas no horizonte, mas o mês de apresentou **resultados positivos**, com elevação o patrimônio.



7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

O retorno dos investimentos no mês foi de **0,42%**. No consolidado do período a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” foi de **3,452%**, percentual **inferior** em relação a “meta atuarial” do período, que foi de (INPC + 5,12% a.a) de **3,647%** refletindo ainda a volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos de renda variável.



7.3- Composição da Carteira de Investimentos - Fundos

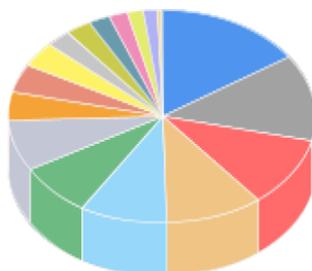
A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU é composta por **16** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

:: Portfólio Carteira IPMU 2024

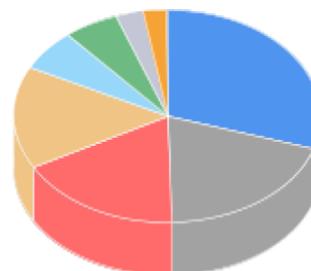
02/01/2020 até 30/04/2024

Composição do Portfólio

Composição por ativo



Composição por tipo de fundo



BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	15,58 %	Renda Fixa Duração Livre Soberano	29,82 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,14 %	Outros	19,64 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,42 %	Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	17,51 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	10,35 %	Não classificado	15,57 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	9,29 %	Renda Fixa Duração Baixa Soberano	6,32 %
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7,79 %	Ações Livre	5,78 %
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7,78 %	Multimercados Investimento no Exterior	2,79 %
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,37 %	Ações Small Caps	2,58 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,30 %	Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,82 %	Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,73 %	Multimercados Capital Protegido	0,00 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,58 %	Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	0,00 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,26 %	Renda Fixa Indexados	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	2,02 %	Ações Setoriais	0,00 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,61 %		
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,44 %		
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,53 %		
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %		
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %		
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %		
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,00 %		
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %		
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %		
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %		
NTN-B 760199 20240815	0,00 %		
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %		
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %		
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %		
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %		
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %		
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %		
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,00 %		
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %		

7.3.1- Composição da Carteira de Investimentos – Artigo 19

Todos os fundos de investimentos estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

Aplicação	%	Valorização	Desvalorização	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
Artigo 7º I A (até 100% PL)	47.803.840,36	9,29%	383.498,56	0,00		
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	47.803.840,36	9,29%	383.498,56	0,00		
Artigo 7º I B (até 100% PL)	319.488.058,13	62,06%	2.524.254,20	0,00		
BB Previdenciário RF Referenciado DI	10.419.328,48	2,02%	568.636,91	0,00	28.684.758.881,76	183
BB Previdenciário RF TP 2024	53.637.872,91	10,42%	420.368,31	0,00	3.622.578.957,72	370
BB Previdenciário Vértice 2024	80.197.480,39	15,58%	197.480,39	0,00	2.887.006.869,37	324
Caixa Brasil Títulos Públicos Ref. DI	19.658.919,61	3,82%	566.722,93	0,00	11.874.033.922,49	732
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	53.283.096,45	10,35%	417.587,30	0,00	3.916.733.878,71	306
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	40.079.610,99	7,79%	79.610,99	0,00	107.705.005,49	18
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	40.066.757,40	7,78%	66.757,40	0,00	97.125.760,49	10
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	3.462.398,17	0,67%	30.181,42	0,00	7.611.269.017,74	733
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	18.682.593,73	3,63%	176.908,55	0,00	7.611.269.017,74	733
Artigo 7º III A (até 60% PL)	90.152.497,88	17,51%	819.301,38	0,00		
Bradesco FI Referenciado DI	22.509.669,47	4,37%	211.254,30	0,00	11.563.181.980,10	459
Itaú Institucional RF Referenciado DI	67.642.828,41	13,14%	608.047,08	0,00	5.857.258.977,50	412
Artigo 8º I (até 30% PL)	20.663.558,30	4,01%	0,00	-1.448.389,94		
BB Ações Retorno Total	7.389.360,69	1,44%	0,00	-320.532,02	735.436.412,65	23.699
Caixa FI Ações Small Caps	13.274.197,61	2,58%	0,00	-1.127.857,92	627.807.911,11	5.109
Artigo 9º II (até 10% PL)	14.351.044,08	2,79%	0,00	-42.541,08		
Caixa Multigestor Equities	2.726.476,32	0,53%	0,00	-12.746,19	56.671.742,78	617
Santander Global Equites	11.624.567,76	2,26%	0,00	-29.794,89	642.660.159,66	3.702
Artigo 9º III (até 10% PL)	22.352.236,04	4,34%	111.698,29	-180.963,83		
BB Ações ESG Globais	8.308.397,01	1,61%	0,00	-180.963,83	727.162.058,21	9.804
Caixa Ações BDR Nível I	14.043.839,03	2,73%	111.698,29	0,00	2.311.782.090,34	454
Consolidado	514.811.234,79		3.838.752,43	-1.671.894,85		

2.166.857,58

7.3.2- Composição da Carteira de Investimentos - Rating

A carteira de investimentos do IPMU está diversificada, quando comparada por tipo, setor e classe. Através do sistema Quantum, a equipe financeira do IPMU realiza a sua gestão.

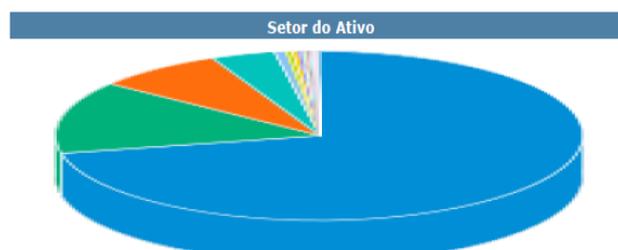
O IPMU possui **18 fundos de investimentos e conta com 796 ativos**, e seu acompanhamento ocorre através do sistema Quantum. A classificação de risco dos ativos é através de um rating que considera a qualidade de crédito de um ativo, seja ele privado ou público. Na classificação é considerado a situação financeira da empresa ou governo, as condições de mercado global, opiniões especializadas e fontes oficiais e acadêmicas. Sua gradação segue do AAA, AA e A, e seguindo a sequência até a nota D. Baseado no rating, o investidor é capaz de ter papéis com grau de investimento, grau especulativo, de inadimplimento ou até mesmo de default (calote).

A carteira do RPPS possui:

- ✓ **76,36%** de sua carteira com ativos de grau de investimento de alta qualidade (Rating AAA)
- ✓ **17,35%** dos ativos possuem risco cota de fundos,
- ✓ **5,29%** dos ativos risco de mercado,
- ✓ **0,51%** possuem outras classificações de risco
- ✓ **0,49%** de sua carteira com ativos de grau de investimento de alta qualidade (Rating AA)



Títulos Federais	44,70%
Operação compromissada	27,04%
Fundos de Investimento	17,36%
Títulos Privados	3,82%
Brazilian Depository Receipts	3,64%
Ações	1,64%
Debêntures	1,51%
Outros	0,17%
Investimento no Exterior	0,07%
Valores a pagar/receber	0,03%
Direito Creditório	0,02%
Nota Promissória	0,00%
Derivativos	0,00%



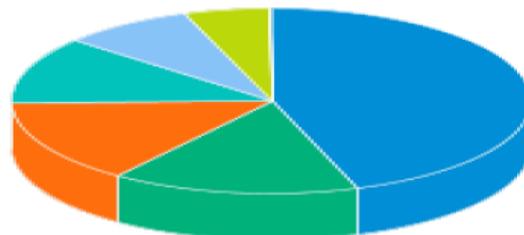
Governo Federal	71,74%
Não Classificado	13,77%
Outros	7,85%
Bancos	3,99%
Energia	0,61%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,45%
Transporte	0,35%
Comércio	0,29%
Tecnologia da Informação	0,17%
Construtoras	0,14%
Mineração	0,12%
Telecomunicações	0,09%
Alimentos	0,08%
Investimentos	0,08%
Indústria Mecânica	0,07%
Eletrônicos	0,06%
Papel e Celulose	0,04%
Têxtil	0,04%
Seguradoras	0,02%
Lançamentos positivos menores que 0,02%	0,04%

Risco do Ativo

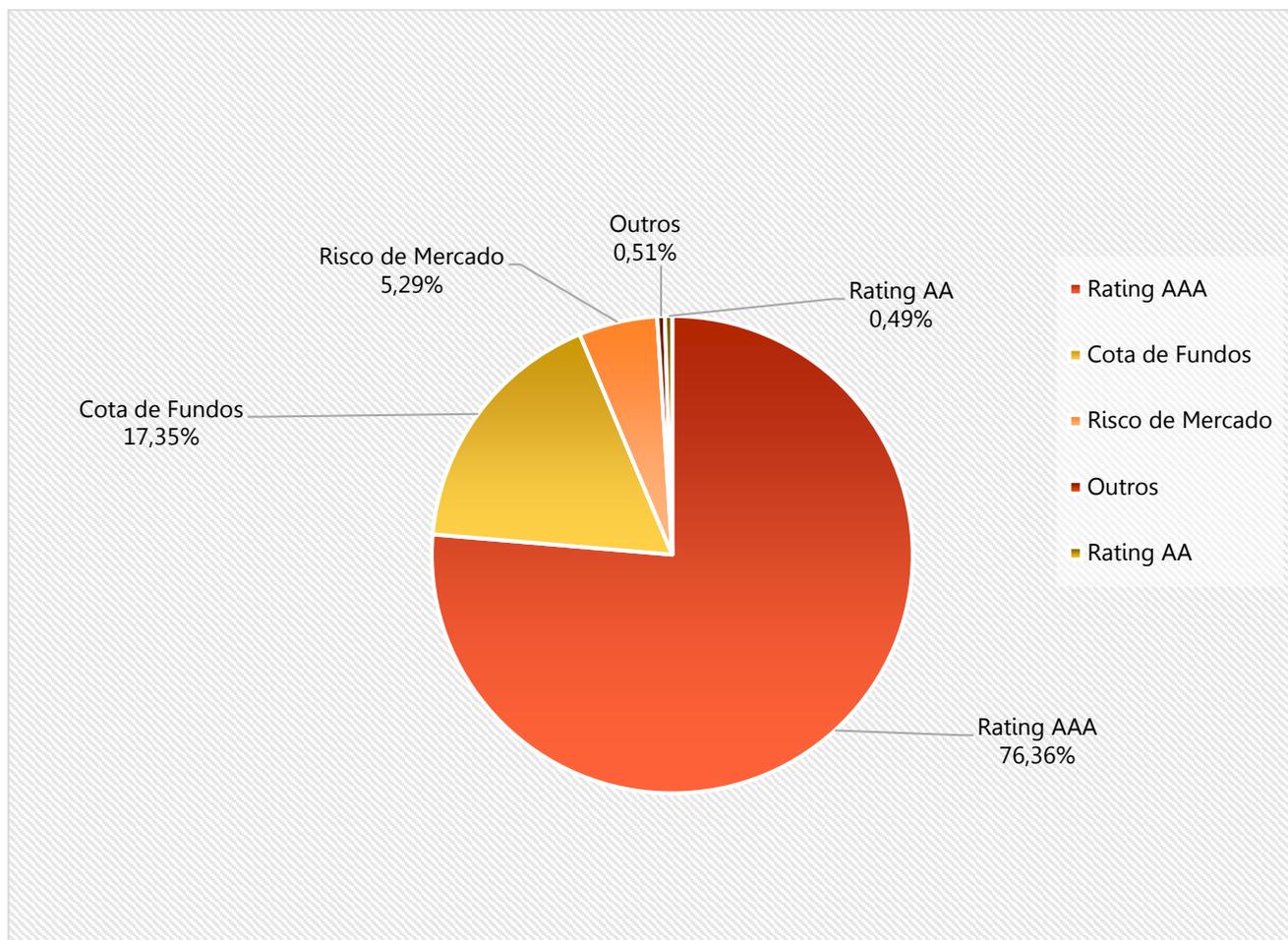


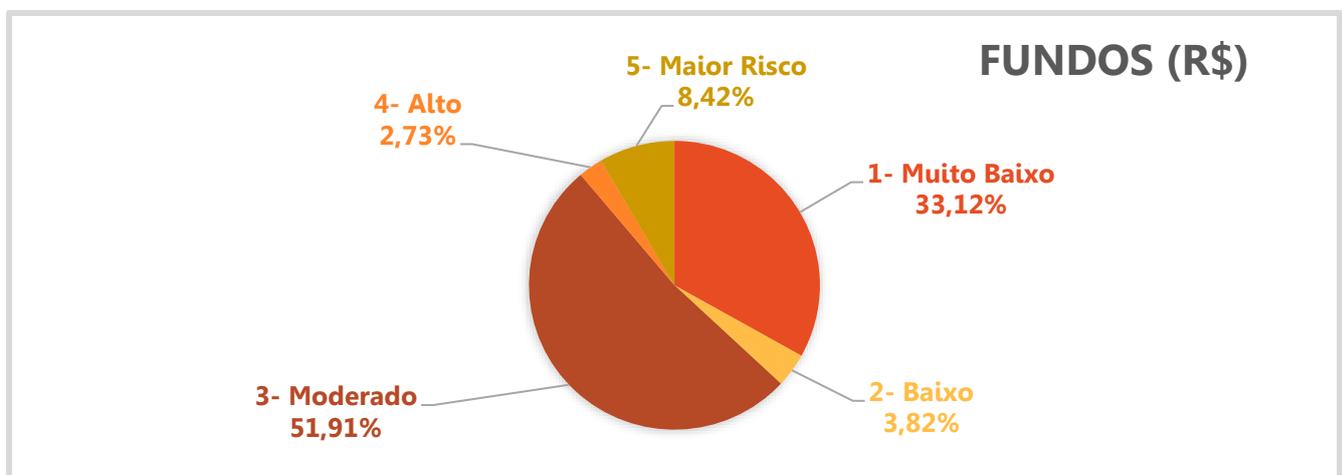
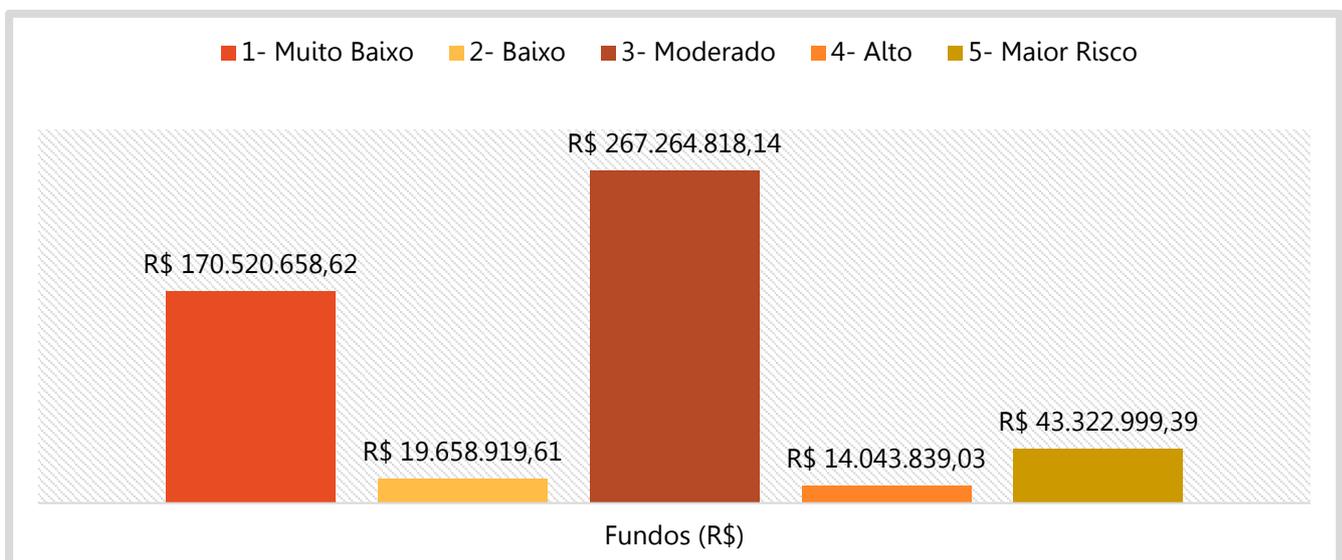
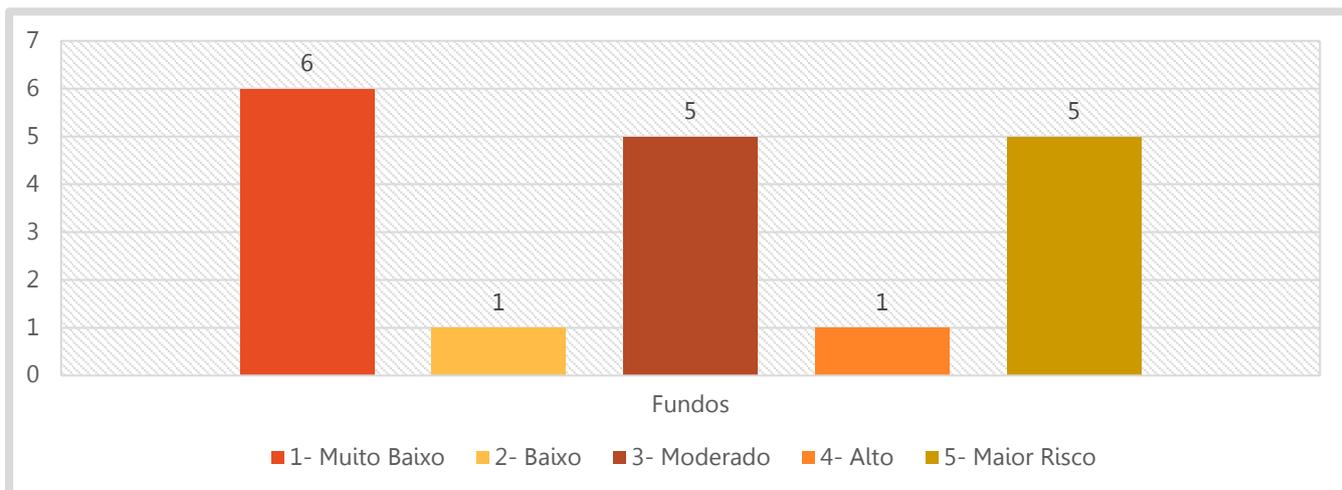
Rating AAA	76,36%
Cotas de fundos	17,35%
Risco de mercado	5,29%
Outros	0,51%
Rating AA	0,49%

Classe do Ativo



Selic	44,67%
Inflação	15,42%
CDI	14,54%
Prefixado	11,65%
Outros	8,37%
Ações	5,29%
Investimento no Exterior	0,07%
Sem indexador	0,00%





7.3.3- Composição da Carteira de Investimentos - ALM

O estudo de **ALM (Asset Liability Management)** é realizado permitindo o acompanhamento dos investimentos do IPMU. A principal característica do estudo de ALM é o desenho de uma carteira compatível com as obrigações atuariais que o IPMU possui, trabalha-se com um horizonte temporal de longo prazo. Este desenho busca um menor risco de investimentos com um resultado capaz de cumprir os compromissos financeiros tempestivamente. Trata-se de cuidar do fluxo do passivo com o retorno e liquidez necessários.

Aderência da Carteira ao ALM

30/04/2024

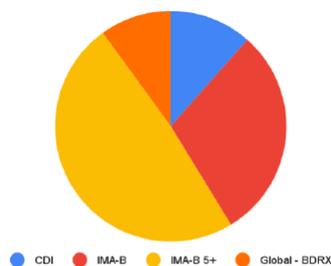
Resultado do último ALM	
Data base	jun.-23

Benchmarks	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM - %
CDI	256.397.100,74	134.341.386,02	11,52%
IMA-B	51.565.424,21	80.146.368,39	29,76%
IMA-B 5+	-	-	48,72%
Ibovespa	10.537.379,97	7.389.360,69	0,00%
Global - BDRX	20.277.036,43	22.352.236,04	10,00%
Dolar	-	2.726.476,32	0,00%
MSCI AC	-	-	0,00%
SMLL	14.603.186,93	13.274.197,61	0,00%
Selic	-	19.658.919,61	0,00%
IPCA	119.086.780,06	234.922.290,11	0,00%

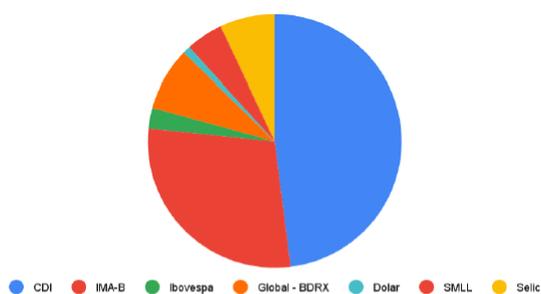
	472.466.908,34	514.811.234,79	100,00%
--	----------------	----------------	---------

	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM	Sugestão do ALM - Valores Atuais
CDI	54,27%	26,10%	11,52%	59.306.254,25
IMA-B	10,91%	15,57%	29,76%	153.207.823,47
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	48,72%	250.816.033,59
Ibovespa	2,23%	1,44%	0,00%	-
Global - BDRX	4,29%	4,34%	10,00%	51.481.123,48
Dolar	0,00%	0,53%	0,00%	-
MSCI AC	0,00%	0,00%	0,00%	-
SMLL	3,09%	2,58%	0,00%	-
Selic	0,00%	3,82%	0,00%	-
IPCA	25,21%	45,63%	0,00%	-
	100,00%	100,00%	100,00%	514.811.234,79

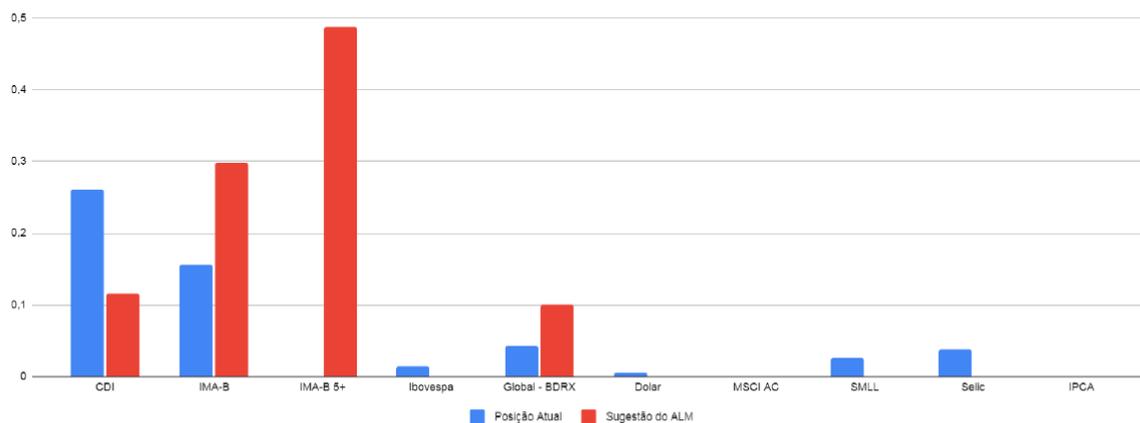
Sugestão do ALM



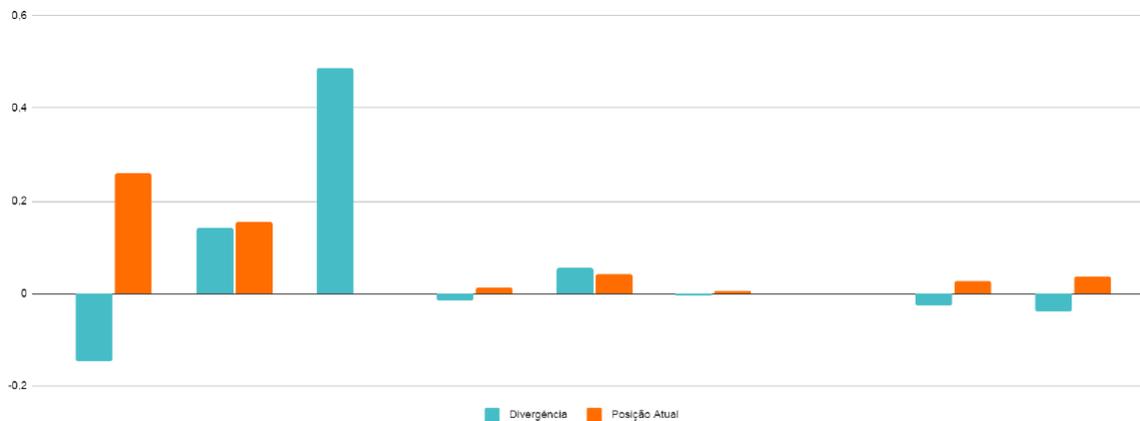
Alocação Atual



Aderência ao Estudo de ALM



Divergência



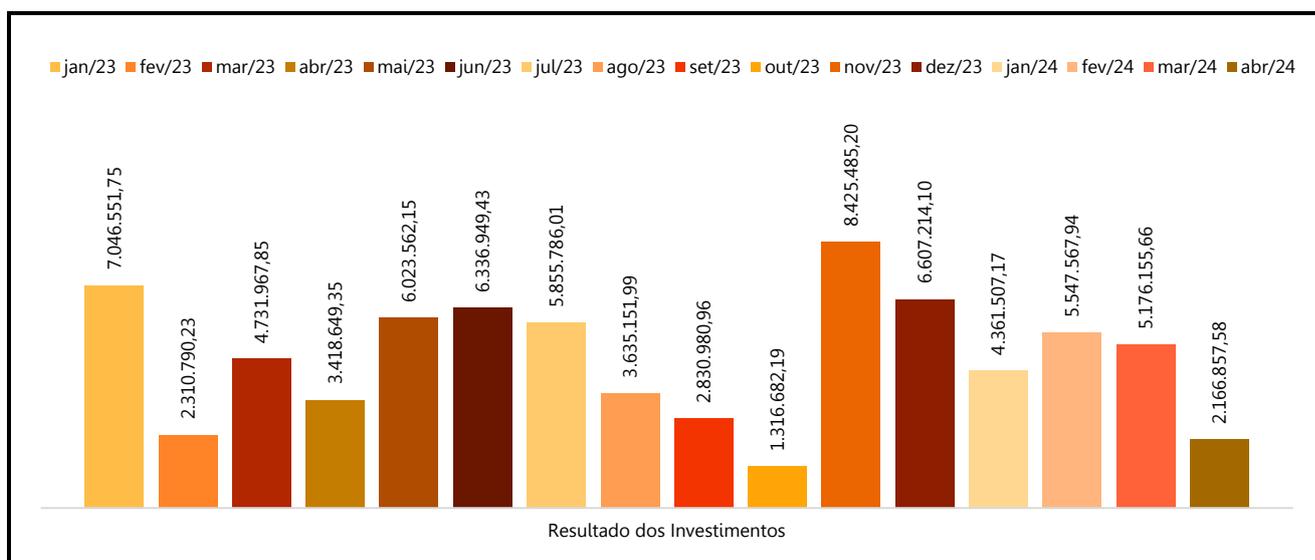
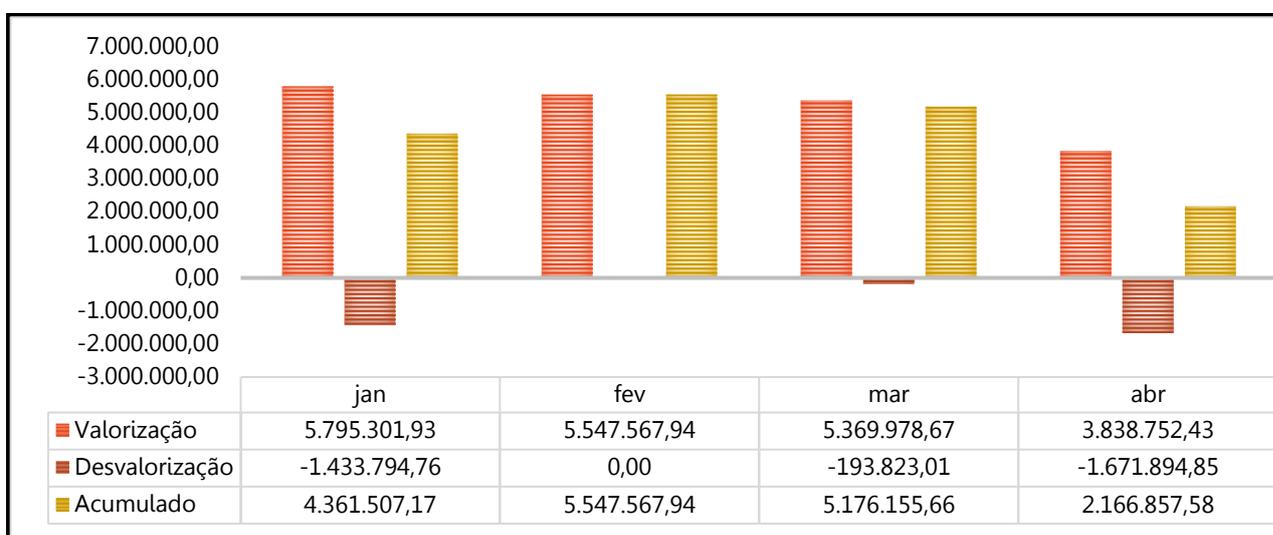
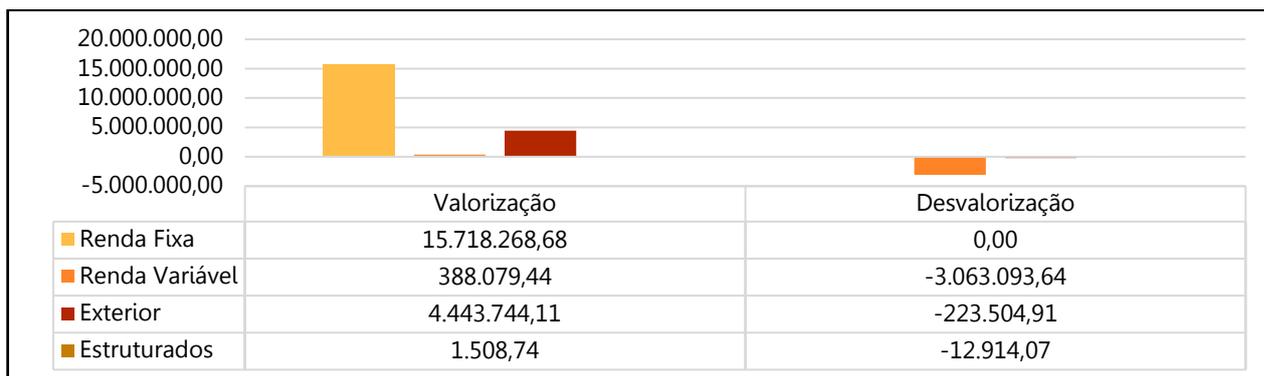
CONCLUSÃO				
<p>Pela análise atual da carteira, para que esta se adeque às sugestões de alocação do Estudo de ALM, os seguintes movimentos podem ser adotados, conforme a conveniência e oportunidade:</p>				

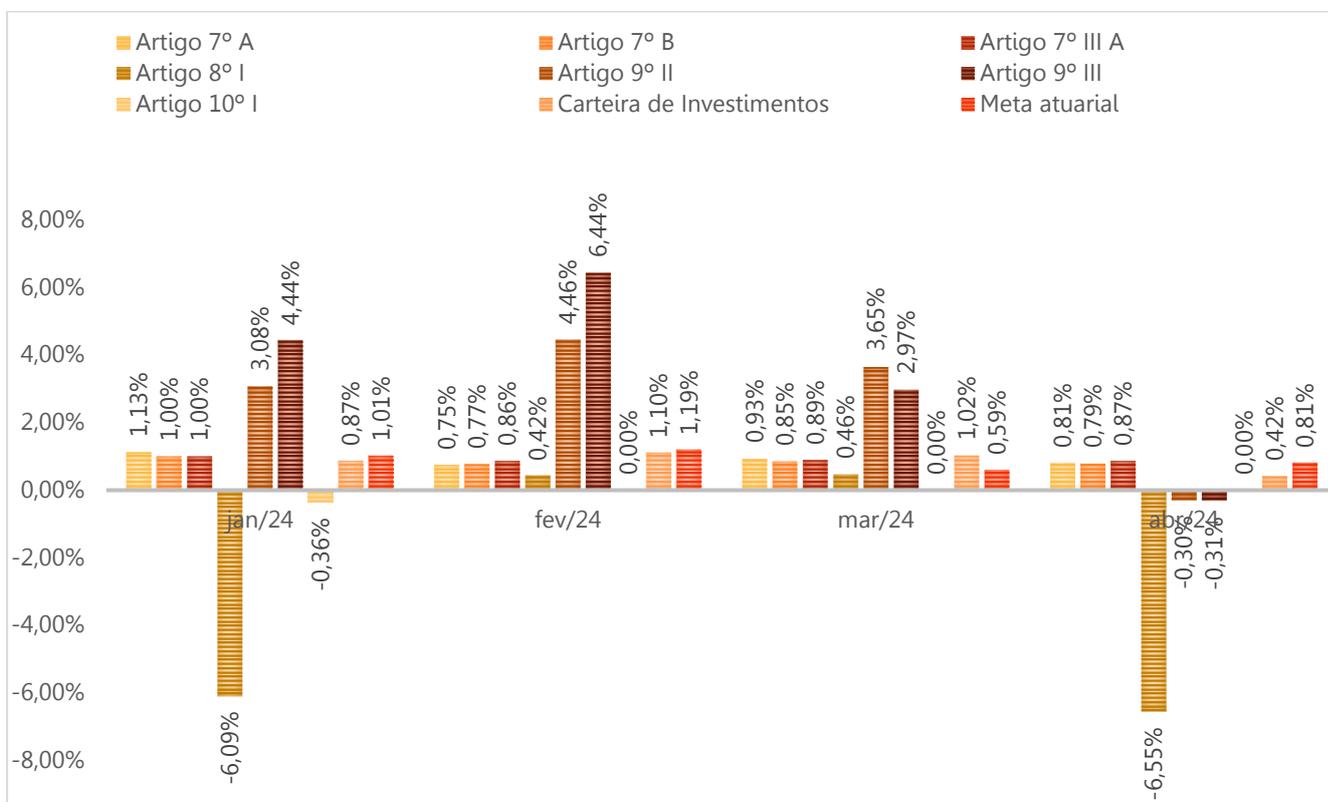
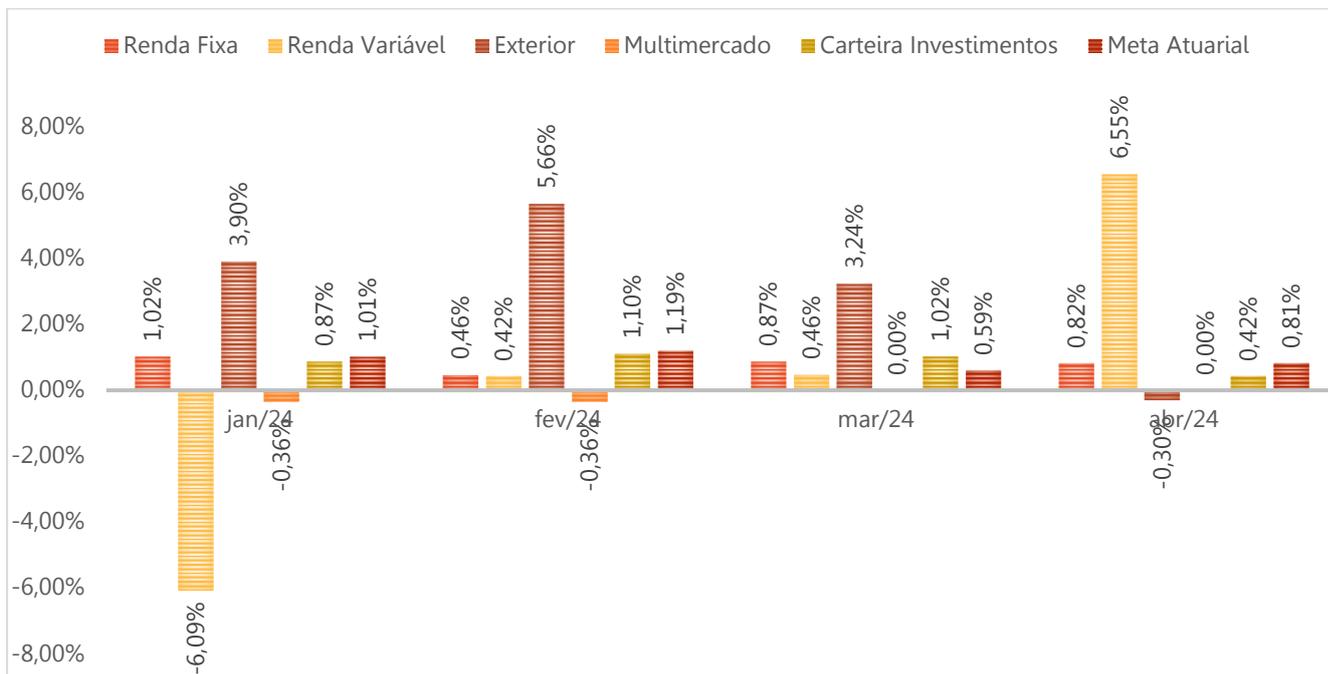
	Sugestão do ALM - Valores Atuais	Sugestão do ALM	Valor do Movimento	
CDI	59.306.254,25	Realocar -14,57%	- 75.035.131,77	-
IMA-B	153.207.823,47	Realocar 14,19%	-	73.061.455,08
IMA-B 5+	250.816.033,59	Realocar 48,72%	-	250.816.033,59
Ibovespa	-	Realocar -1,43%	- 7.389.360,69	-
Global - BDRX	51.481.123,48	Realocar 5,65%	-	29.128.887,44
Dolar	-	Realocar -0,52%	- 2.726.476,32	-
MSCI AC	-	Aderente	-	-
SMLL	-	Realocar -2,57%	- 13.274.197,61	-
Selic	-	Realocar -3,81%	- 19.658.919,61	-
IPCA	-	Realocar -45,63%	- 234.922.290,11	-
Total	514.811.234,79		- 353.006.376,11	353.006.376,11
Aderência da Carteira:	31,430%			

7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresenta variação **positiva**, no encerramento do período. Quando a comparação de 2024 consolida com o desempenho de 2023, observamos que **04 fundos de investimentos continuam com retorno negativo** (situação de cota negativa entre o momento da compra e o valor de mercado atual). Necessidade de acompanhamento por parte dos responsáveis pela gestão financeira do IPMU, visando uma possível mudança de situação atual.

	Saldo até 2023	Abril/2024	Acumulado
Artigo 7º I A (100% PL)	11.525.723,03	1.713.657,81	13.239.380,84
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	11.525.723,03	1.713.657,81	13.239.380,84
Artigo 7º I B (até 100% PL)	30.330.690,77	10.725.674,74	41.056.365,51
BB Previdenciário Títulos 2024	8.452.779,70	1.884.777,02	10.337.556,72
BB Previdenciário Vértice 2024	0,00	197.480,39	197.480,39
BB Previdenciário Referenciado DI	6.220.363,96	2.838.522,11	9.058.886,07
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	6.976.106,15	1.872.556,28	8.848.662,43
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	0,00	79.610,99	79.610,99
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	0,00	66.757,40	66.757,40
Caixa Brasil Referenciado DI	6.448.638,27	2.955.281,34	9.403.919,61
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	36.598,47	118.799,70	155.398,17
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	2.196.204,22	711.889,51	2.908.093,73
Artigo III A (até 60% PL)	12.370.704,09	3.278.936,13	15.649.640,22
Bradesco FI Referenciado DI	222.192,24	844.116,20	1.066.308,44
Itaú Institucional Referenciado DI	12.148.511,85	2.434.819,93	14.583.331,78
Artigo 8º I A (até 30% PL)	-1.672.823,20	-2.675.014,20	-4.347.837,40
BB Retorno Total FIC Ações	-186.103,82	-904.931,20	-1.091.035,02
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	-1.486.719,38	-1.770.083,00	-3.256.802,38
Artigo 9º II (até 10% PL)	-2.206.284,72	1.454.328,80	-751.955,92
Caixa Multigestor Equities	-602.861,74	244.338,06	-358.523,68
Santander Global Equities	-1.603.422,98	1.209.990,74	-393.432,24
Artigo 9º III (até 10% PL)	251.001,38	2.765.910,40	3.016.911,78
BB Ações ESG Globais	124.093,85	838.978,90	963.072,75
Caixa Ações BDR Nível I	126.907,53	1.926.931,50	2.053.839,03
Artigo 10º I (até 10% PL)	602.764,22	-11.405,33	591.358,89
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	602.764,22	591.358,89	
Consolidado	51.201.775,57	17.252.088,35	68.453.863,92





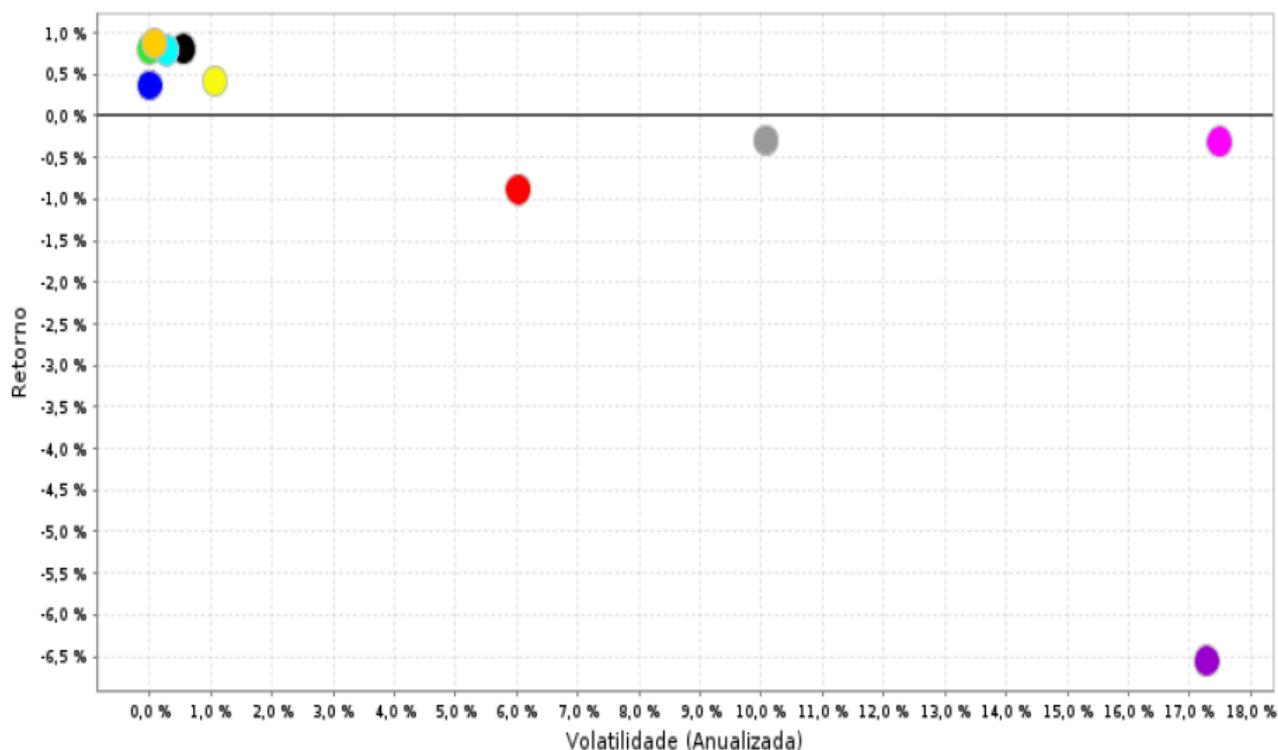
8. – Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos. Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro. Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando. Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

30/04/2024		Volatilidade no mês	Retorno no mês	Volatilidade no ano	Retorno no ano
#	1 - ATIVOS				
1	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	13,56%	-4,16%	13,12%	-10,91%
2	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,54%	0,79%	0,56%	3,60%
3	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	17,47%	0,80%	15,07%	15,90%
4	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	10,31%	-0,47%	10,88%	9,84%
5	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	19,83%	-7,83%	18,20%	-11,77%
6	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,04%	0,91%	0,07%	3,73%
7	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	10,19%	-0,26%	10,83%	11,62%
8	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,88%	0,03%	3,49%
9	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,13%	0,80%	0,12%	3,37%
10	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,00%	0,88%	0,02%	3,52%
11	BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	20,20%	-2,13%	15,80%	11,23%
12	NTN 8 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,54%	0,81%	0,56%	3,67%
13	BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,10%	0,95%	0,12%	3,90%
14	Caixa Brasil 2024 IV TP RF	0,54%	0,79%	0,56%	3,60%
	2 - POR ARTIGO DA 4963				
15	art. 10 I - res. 4963_2021	6,02%	-0,89%	4,74%	-1,53%
16	art. 7 I a - res. 4963_2021	0,54%	0,81%	0,56%	3,67%
17	art. 7 I b - res. 4963_2021	0,27%	0,79%	0,22%	3,47%
18	art. 7 III a - res. 4963_2021	0,07%	0,87%	0,08%	3,67%
19	art. 8 I - res. 4963_2021	17,28%	-6,55%	15,79%	-11,46%
20	art. 9 II - res. 4963_2021	10,08%	-0,30%	10,71%	11,28%
21	art. 9 III - res. 4963_2021	17,49%	-0,31%	14,95%	14,12%
	3 - POR SEGMENTO				
22	EXTERIOR	12,98%	-0,30%	12,30%	12,99%
23	MULTIMERCADO	6,02%	-0,89%	4,74%	-1,53%
24	RENDA FIXA	0,23%	0,82%	0,21%	3,55%
25	RENDA VARIÁVEL	17,28%	-6,55%	15,79%	-11,46%

GRÁFICO

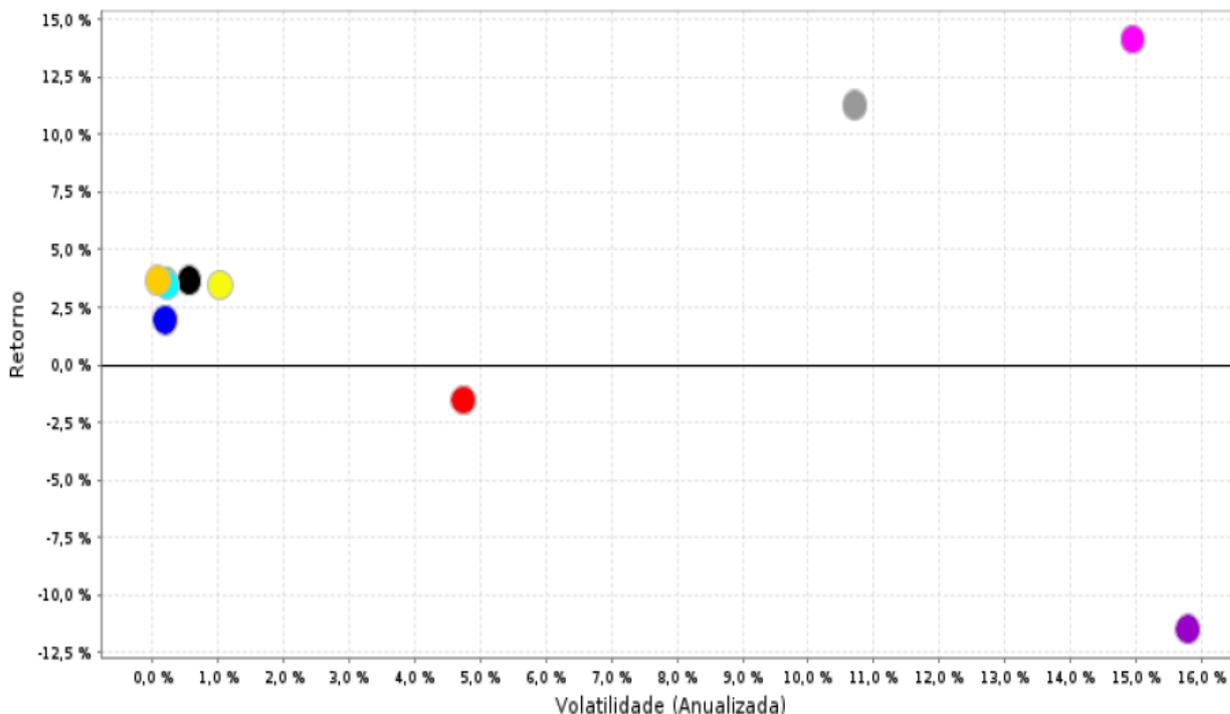
Risco X Retorno de 01/04/2024 até 30/04/2024 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	0,37 %	0,00 %
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	0,81 %	0,00 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-0,89 %	6,02 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,81 %	0,54 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,79 %	0,27 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,87 %	0,07 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-6,55 %	17,28 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-0,30 %	10,08 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-0,31 %	17,49 %
Portfólio Carteira IPMU 2024	0,42 %	1,07 %

GRÁFICO

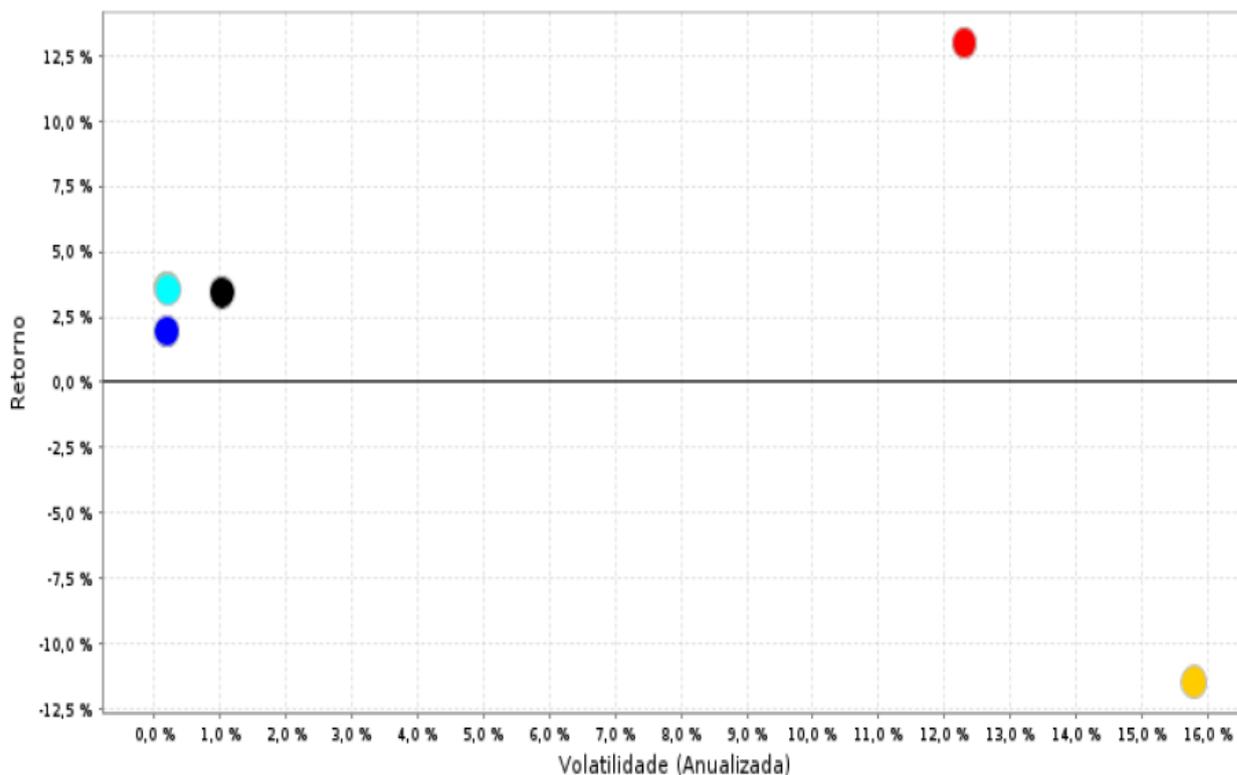
Risco X Retorno de 02/01/2024 até 30/04/2024 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	1,95 %	0,19 %
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	3,64 %	0,19 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-1,53 %	4,74 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	3,67 %	0,56 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	3,47 %	0,22 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	3,67 %	0,08 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-11,46 %	15,79 %
art. 9 II - res. 4963_2021	11,28 %	10,71 %
art. 9 III - res. 4963_2021	14,12 %	14,95 %
Portfólio Carteira IPMU 2024	3,45 %	1,03 %

GRÁFICO

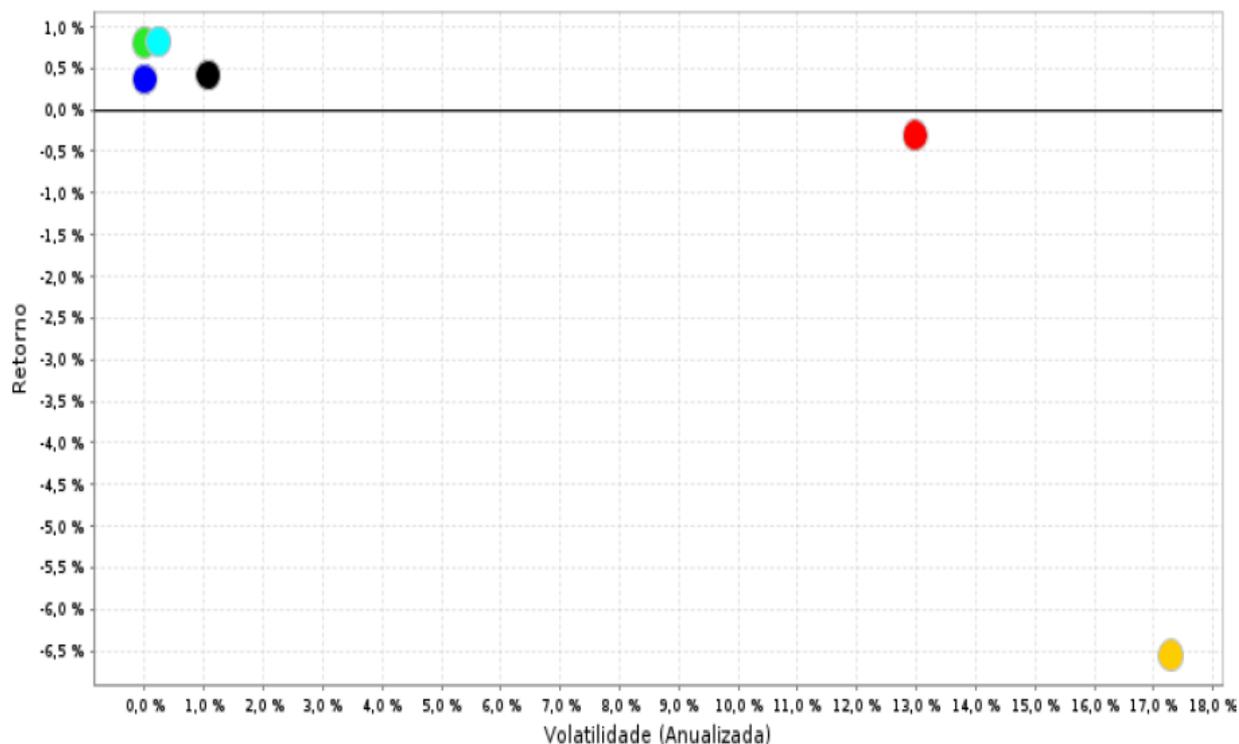
Risco X Retorno de 02/01/2024 até 30/04/2024 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	1,95 %	0,19 %
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	3,64 %	0,19 %
EXTERIOR	12,99 %	12,30 %
Portfólio Carteira IPMU 2024	3,45 %	1,03 %
RENDA FIXA	3,55 %	0,21 %
RENDA VARIÁVEL	-11,46 %	15,79 %

:: GRÁFICO

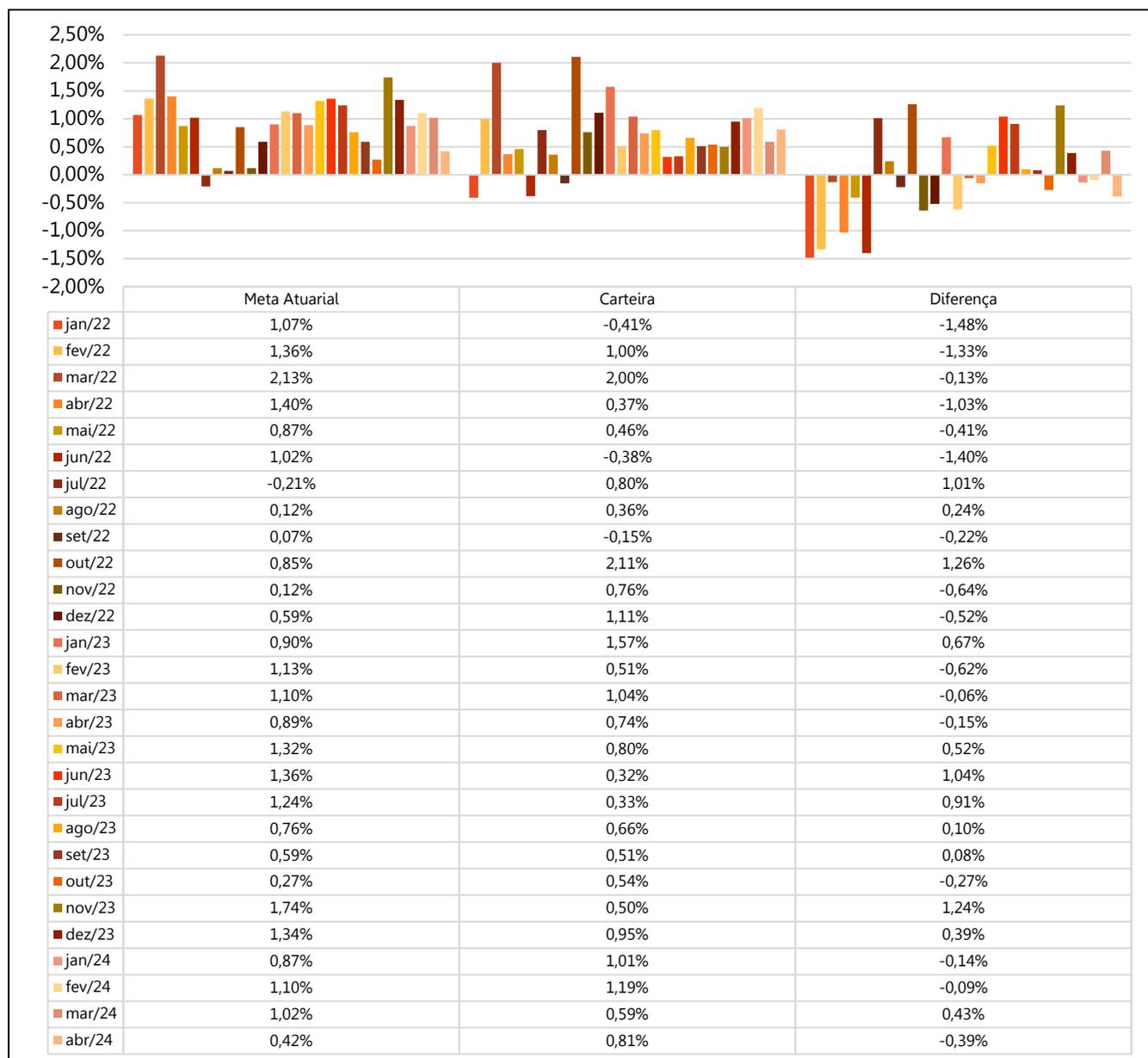
Risco X Retorno de 01/04/2024 até 30/04/2024 (diária)

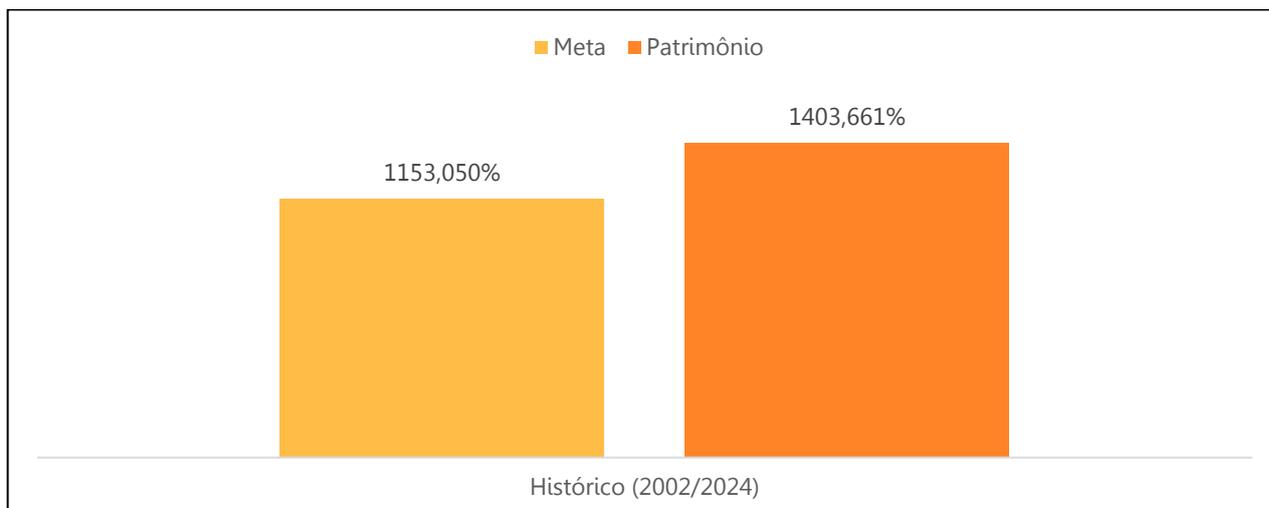
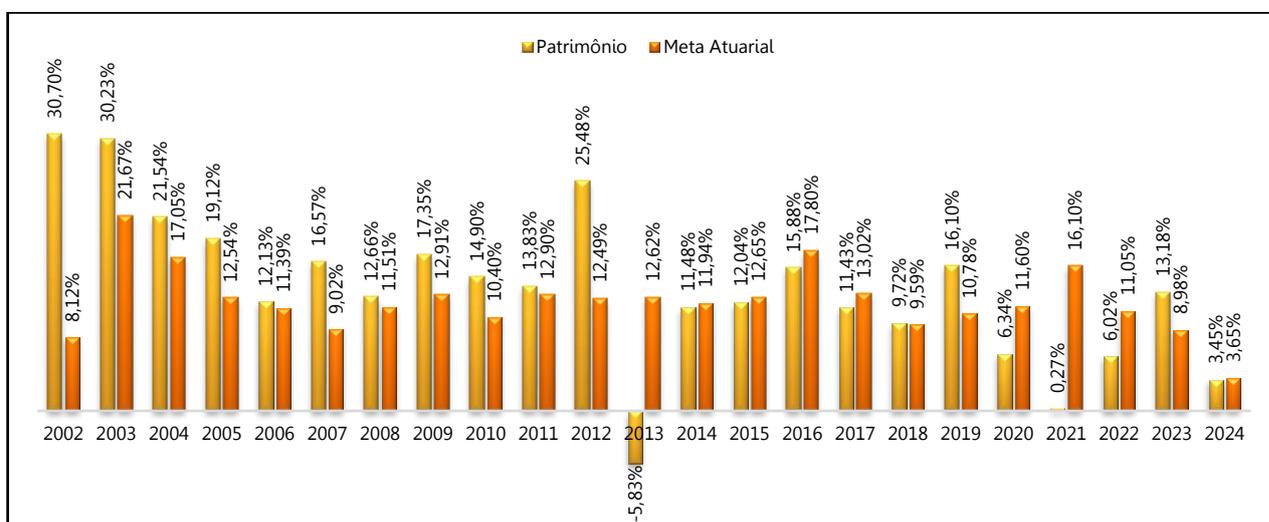
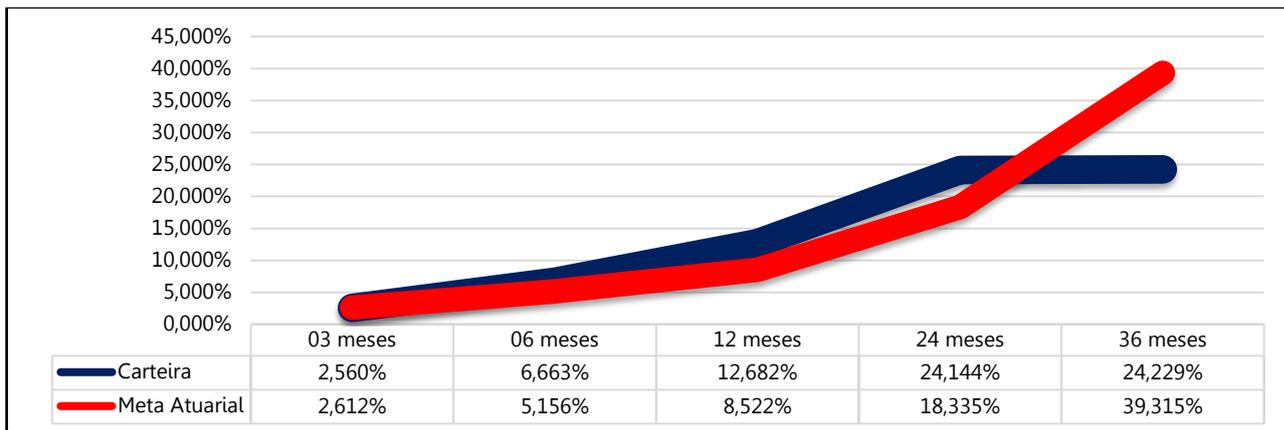


Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	0,37 %	0,00 %
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	0,81 %	0,00 %
EXTERIOR	-0,30 %	12,98 %
Portfólio Carteira IPMU 2024	0,42 %	1,07 %
RENDA FIXA	0,82 %	0,23 %
RENDA VARIÁVEL	-6,55 %	17,28 %

9. – Meta Atuarial

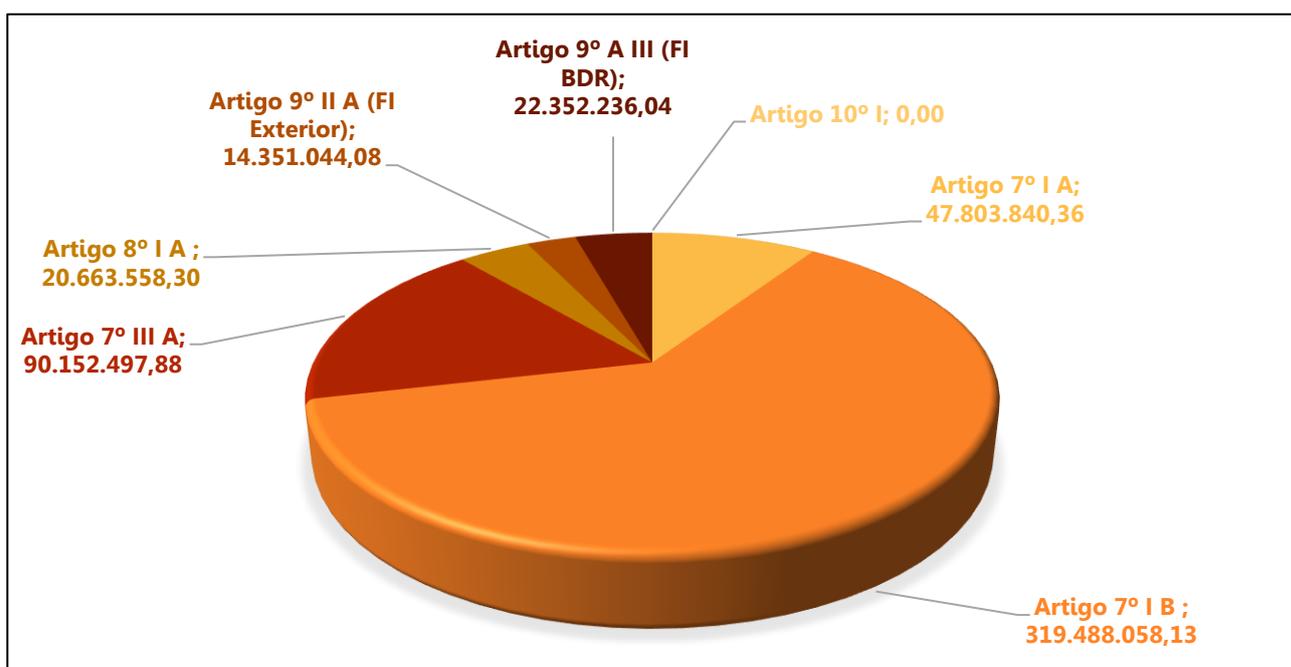
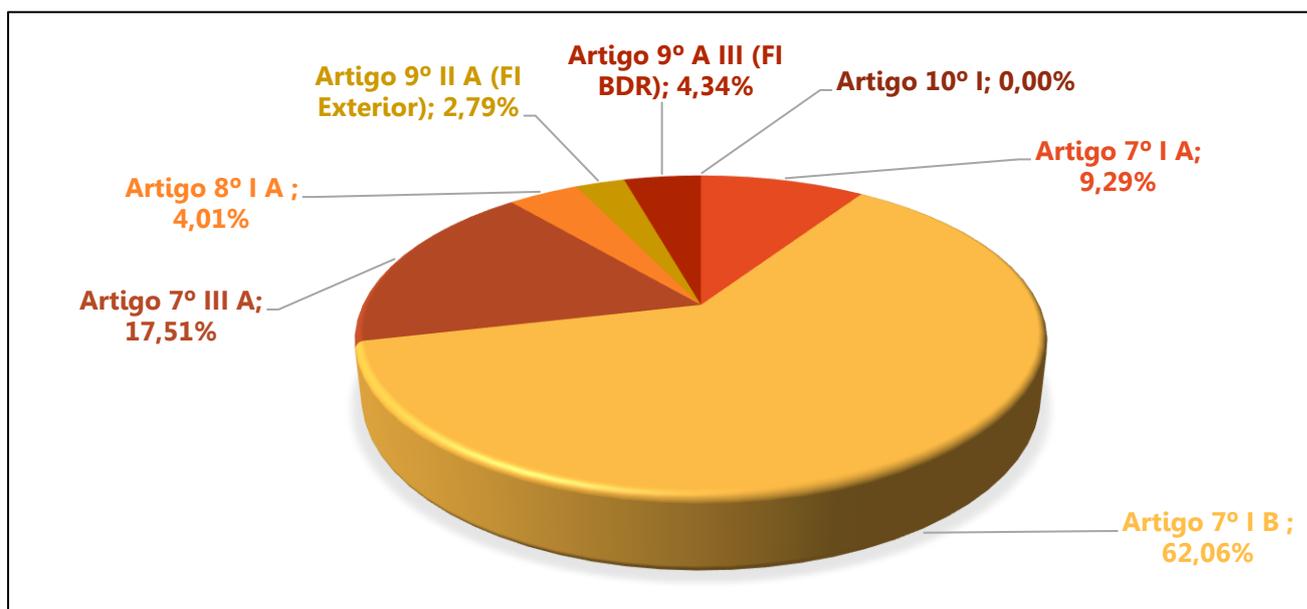
A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro. **Meta atuarial** é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2023, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,15% + INPC**.

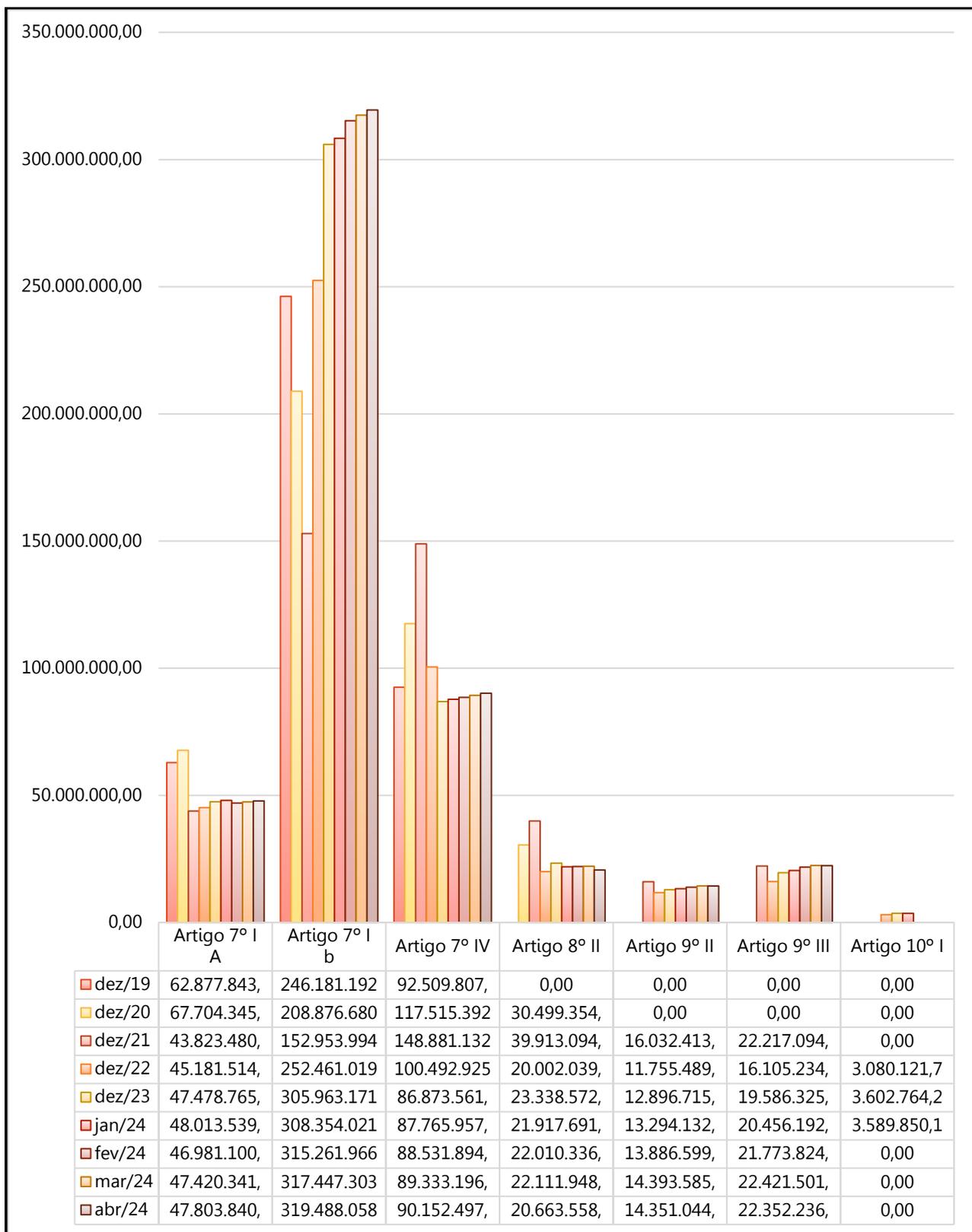




10. – Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 4963/2021. Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho Deliberativo e ratificada pelo Comitê de Investimentos. O controle desse risco é feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.

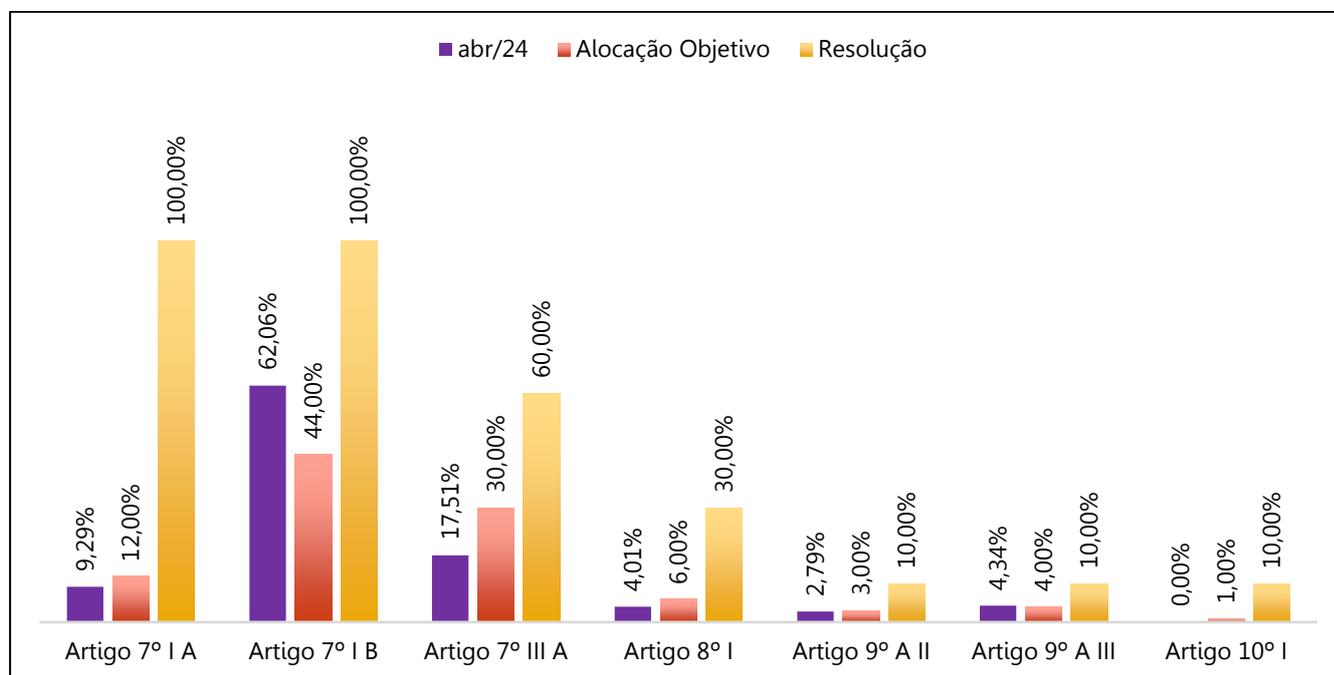




11. – Estratégias de Alocação e Política de Investimentos

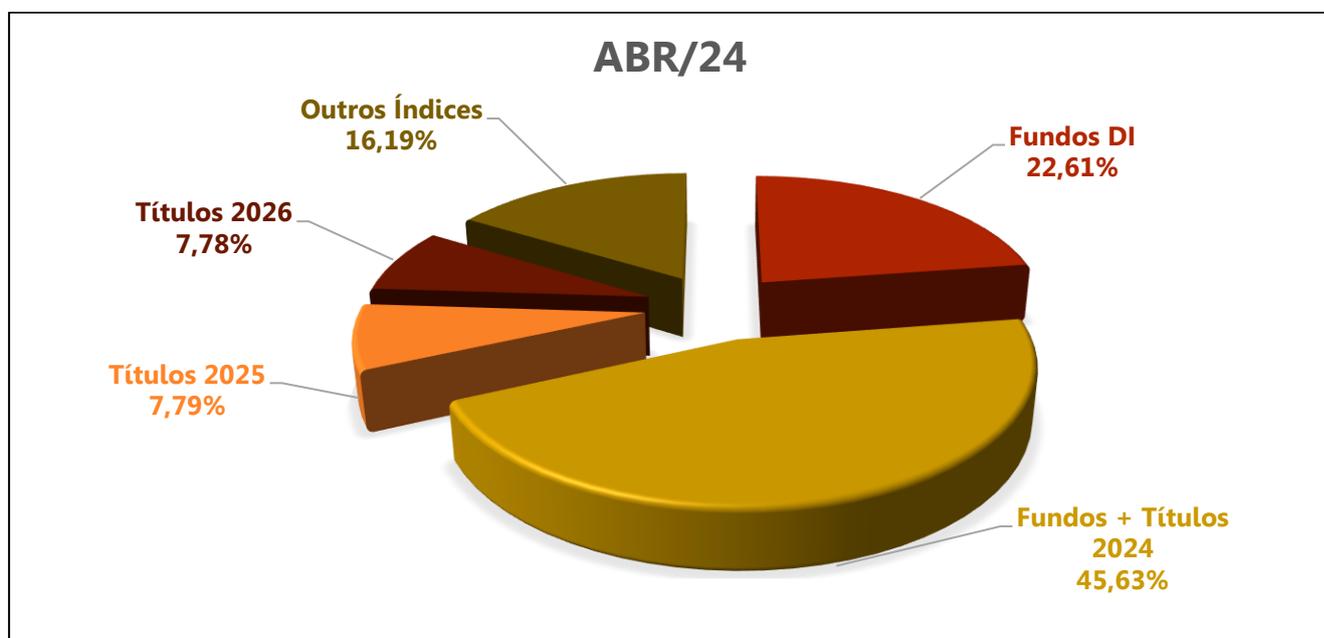
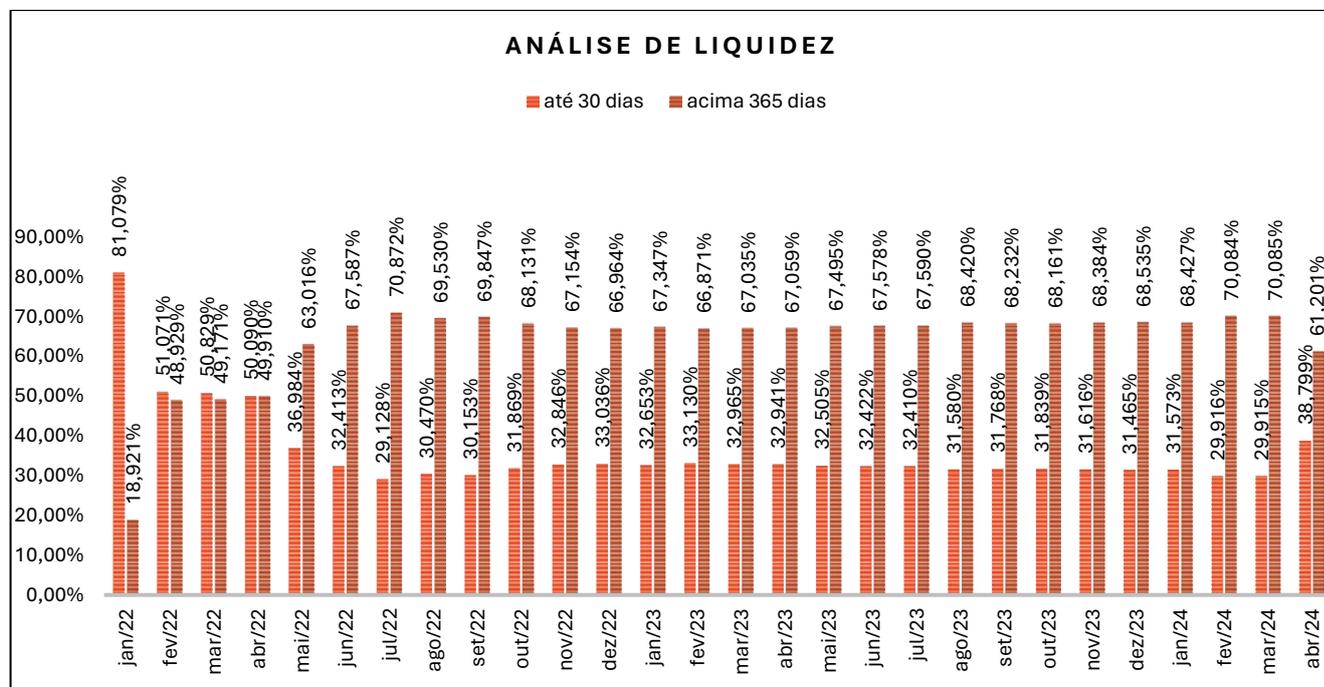
A Estratégia de Alocação dos recursos do IPMU está disposta na Política Anual de Investimentos – PAI/2024, que traçou o caminho a ser seguido, sem desconsiderar as necessidades de ajustes, se for o caso, porque se trata de um plano estratégico de investimentos formatado dentro da legislação que rege e disciplina a matéria. No encerramento do período os percentuais de investimentos por enquadramento, não ultrapassaram a estratégia de alocação definidos na Política Anual de Investimentos em vigor.

Enquadramento	Tipo de Ativo	Alocação Objetivo	Límite Superior	Límite Resolução 4963/2021	Aplicação IPMU	Diferença	
RENDA FIXA	Art. 7º, I, "a"	Títulos Públicos Registrados no Selic	12%	50%	100%	9,29%	2,71%
	Art. 7º, I, "b"	Fundos 100% Títulos Públicos	44%	50%	100%	62,06%	-18,06%
	Art. 7º, I, "c"	Fundos de Índice 100% TP - Referenciado	0%	50%	100%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, II	Operações Compromissadas	0%	0%	5%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, III, "a"	Fundos de Renda Fixa	30%	30%	60%	17,51%	12,49%
	Art. 7º, III, "b"	Fundos de Índice de Renda Fixa (ETF)	0%	30%	60%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, IV	Ativos RF emissão obrigado/coobrigado	0%	5%	20%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "a"	Cota Sênior de FIDC	0%	0%	5% / 15%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "b"	Fundos Renda Fixa "Crédito Privado"	0%	5%	5% / 15%	0,00%	0,00%
Art. 7º, V, "c"	Fundo de Debêntures	0%	0%	5% / 15%	0,00%	0,00%	
RENDA VARIÁVEL	Art. 8º, I	Fundos de Ações	6%	15%	30%	4,01%	1,99%
	Art. 8º, II	Fundos de Índices Referenciados	0%	15%	30%	0,00%	0,00%
EXTERIOR	Art. 9º A, I	Renda Fixa - Dívida Externa	0%	10%	10%	0,00%	0,00%
	Art. 9º A, II	Fundos de Investimento no Exterior	3%	10%	10%	2,79%	0,21%
	Art. 9º A, III	Ações - BDR Nível I	4%	10%	10%	4,34%	-0,34%
ESTRUTURADOS	Art. 10, I	Fundos Multimercados	1%	5%	10% / 15%	0,00%	1,00%
	Art. 10, II	Fundos de Participações	0%	1%	5% / 10%	0,00%	0,00%
	Art. 10, III	Fundos de Ações - Mercado de Acesso	0%	10%	5% / 10%	0,00%	0,00%
IMOBILIÁRIOS	Art. 11	Fundos de Investimentos Imobiliários	0%	0%	5%	0,00%	0,00%



12. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.



13. – Alocação por gestor

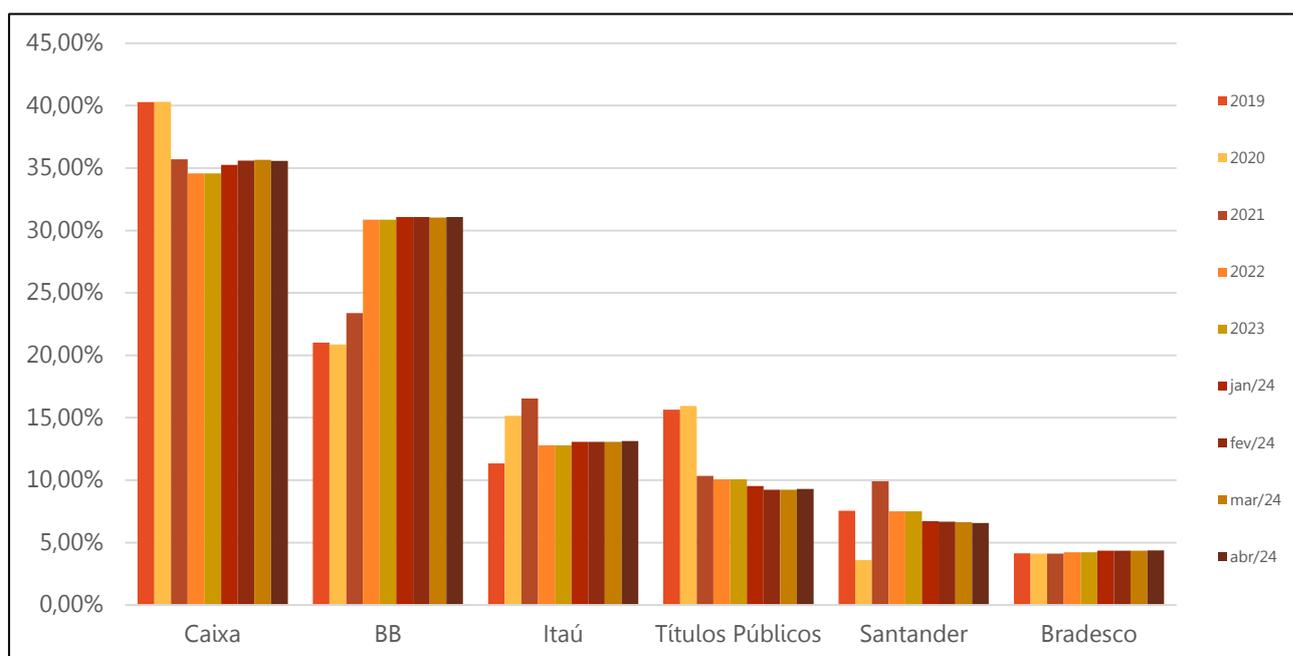
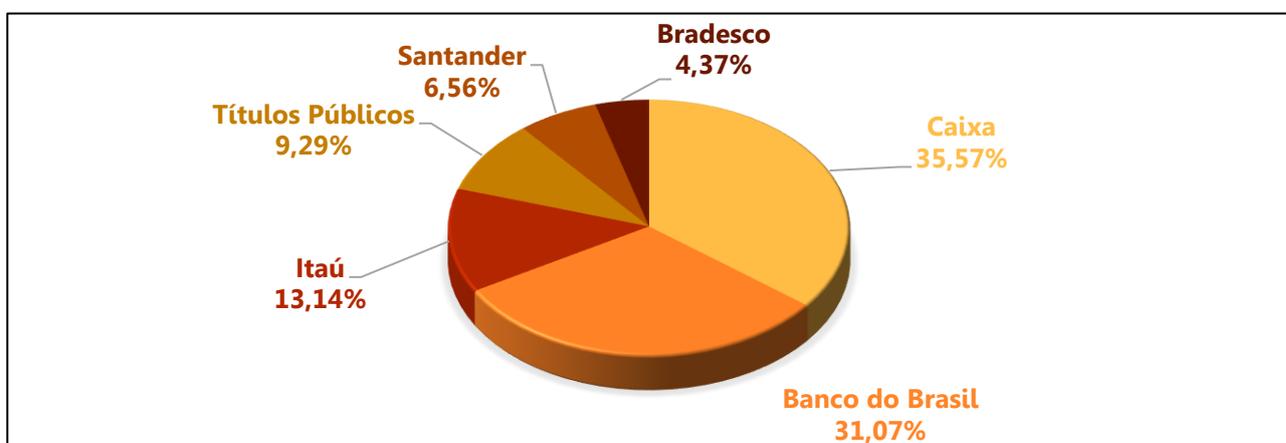
Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 e no máximo 12 instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador. Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução. Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm



14. – Value at Risk

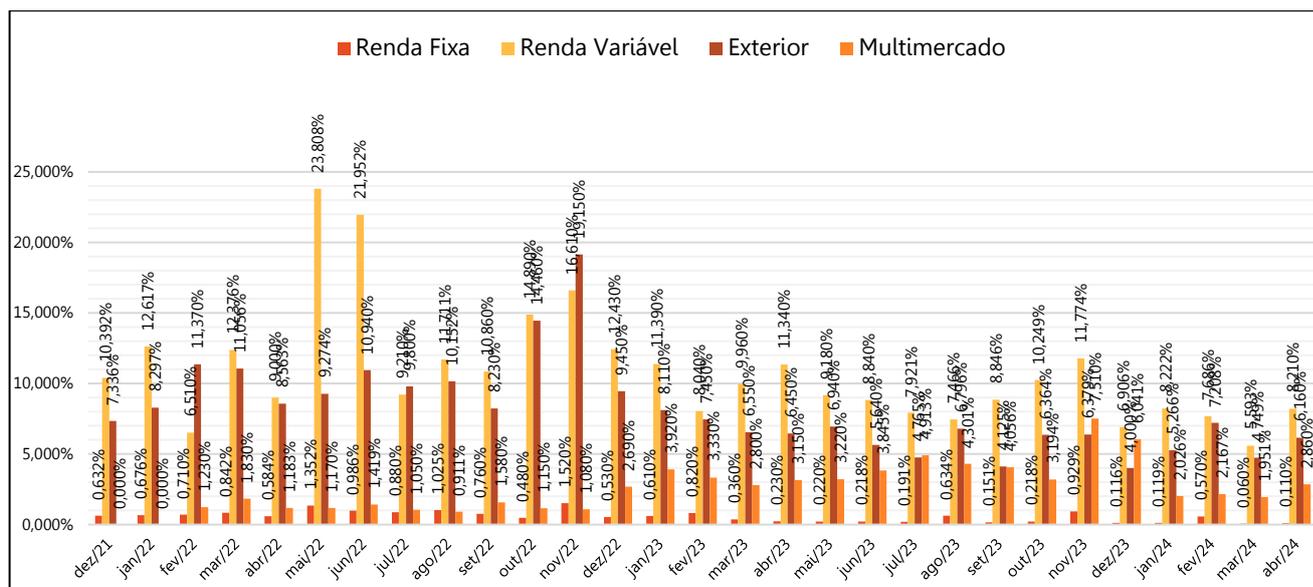
O **VaR - Value at Risk**, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês. Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal. O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos.

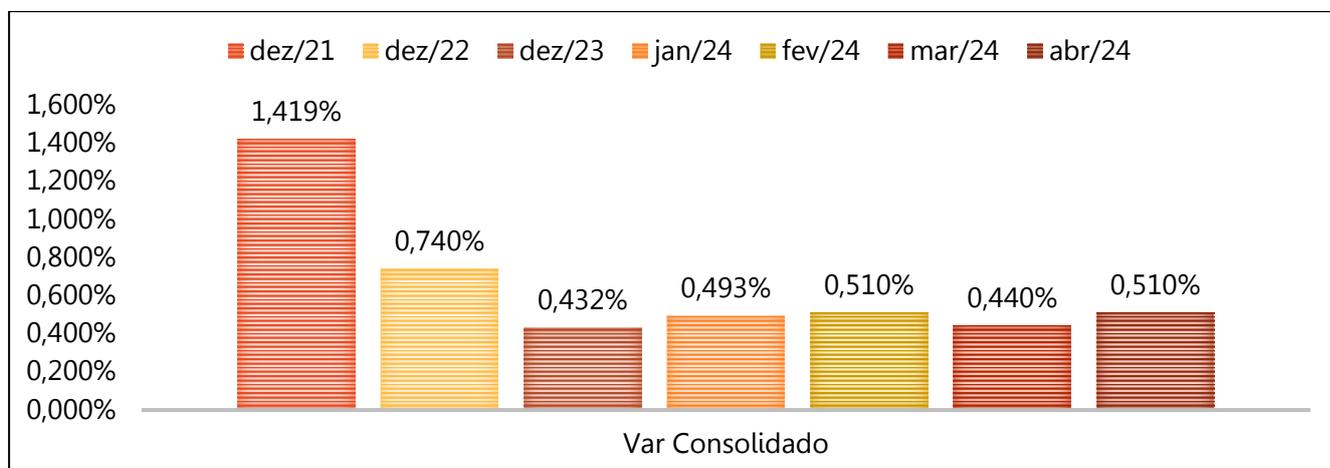
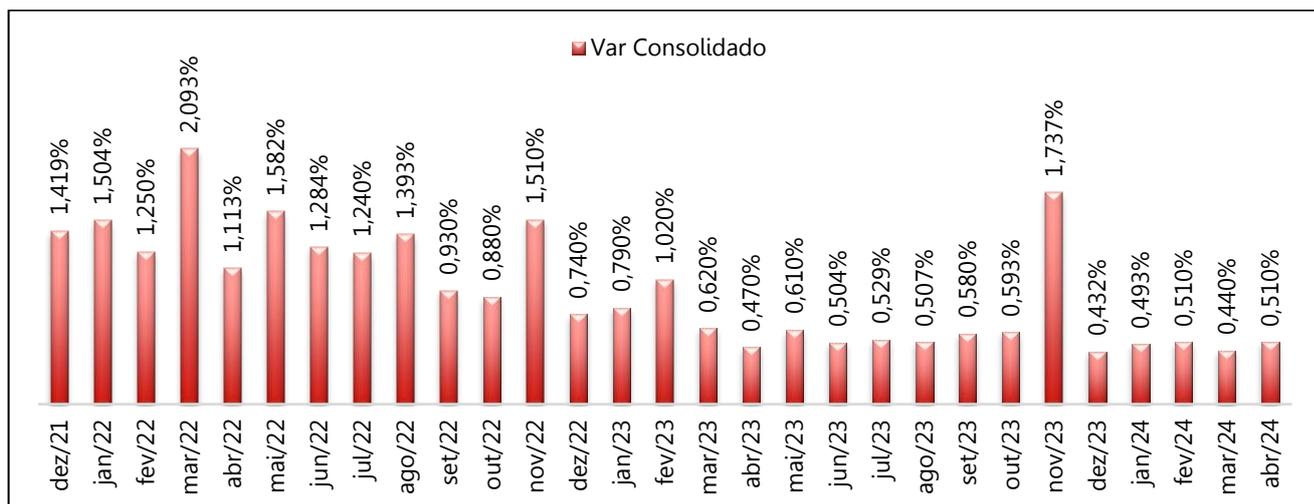
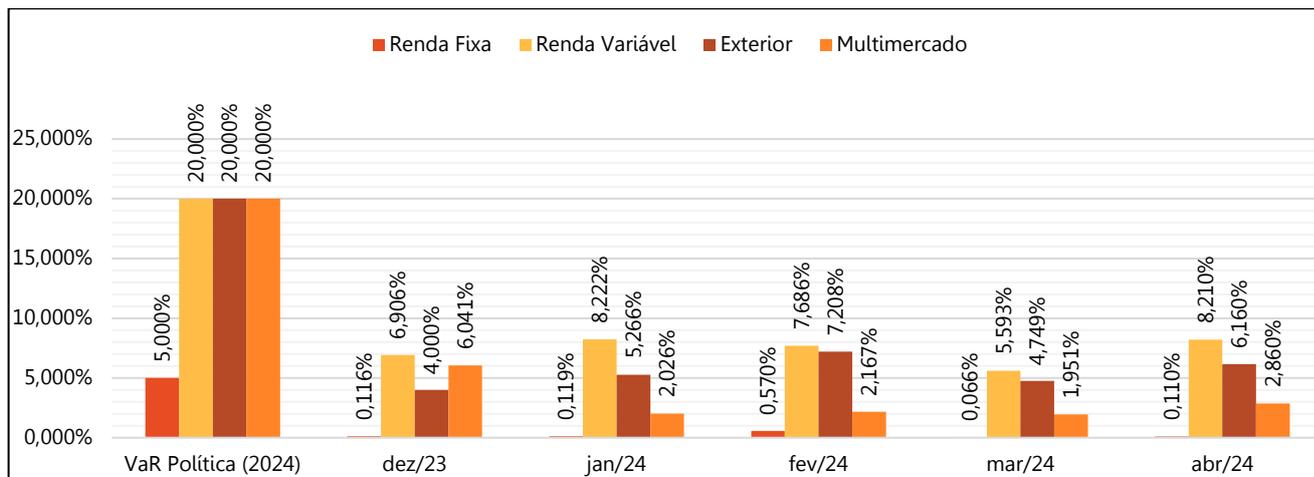
O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quanto nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

A Política de Investimentos para 2024 da IPMU estipulou o limite para o VaR conforme tabela abaixo:

VaR Política de Investimentos 2024	
Mandato	Limite
Renda Fixa	5%
Renda Variável	20%
Investimentos no Exterior	20%
Fundos Estruturados	20%
Fundos Imobiliários	Sem previsão

No encerramento do mês em análise, observamos que os **investimentos do IPMU estão dentro do intervalo do VaR** estabelecido na Política de Investimentos para 2024, sem nenhum investimento que com ponto de atenção. Ao longo dos últimos meses o VaR consolidado da carteira de investimentos vem diminuindo.





Abril/2024	VaR	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/04/2024 até 30/04/2024	02/01/2024 até 30/04/2024
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	9,59%	7,50%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	6,44%	6,23%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RF DI	0,00%	0,01%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024	0,26%	0,27%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI 2024	0,26%	0,27%
BRASESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,05%	0,05%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS	0,26%	2,31%
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS		
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS		
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,06%	0,06%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	8,29%	7,16%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES	4,89%	5,17%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	9,42%	8,64%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RF DI	0,02%	0,03%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR	4,84%	5,14%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RFDI	0,00%	0,01%
INPC	0,00%	0,09%
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	0,00%	0,09%
art. 10 I - res. 4963_2021	2,86%	2,25%
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,26%	0,27%
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,13%	0,11%
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,04%	0,04%
art. 8 I - res. 4963_2021	8,21%	7,50%
art. 9 II - res. 4963_2021	4,78%	5,09%
art. 9 III - res. 4963_2021	8,30%	7,10%
EXTERIOR	6,16%	5,84%
MULTIMERCADO	2,86%	2,25%
Portfólio Carteira IPMU 2024	0,51%	0,49%
RENDA FIXA	0,11%	0,10%
RENDA VARIÁVEL	8,21%	7,50%
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,26%	0,27%

15. – Índice de Sharp

O **Índice de Sharpe** é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

abr/24	Sharpe Completo - Selic	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/04/2024 até 30/04/2024	02/01/2024 até 30/04/2024
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,15	0,49
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-0,38	-1,11
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA DI	-1,08	-0,57
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024	-0,17	0,17
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI 2024	-0,18	0,11
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA DI	0,61	3,14
CAIXA BRASIL 2024 IV	-0,18	-0,58
CAIXA BRASIL 2025 X		
CAIXA BRASIL 2026 X		
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS DI	-0,70	-1,37
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,01	0,83
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES IE	-0,13	0,58
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-0,45	-0,85
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXADI	0,48	2,88
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER IE	-0,11	0,75
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS DI	-2,05	-1,63
INPC		-8,34
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%		0,57
art. 10 I - res. 4963_2021	-0,30	-1,07
art. 7 I a - res. 4963_2021	-0,15	0,24
art. 7 I b - res. 4963_2021	-0,36	-0,32
art. 7 III a - res. 4963_2021	-0,23	1,67
art. 8 I - res. 4963_2021	-0,44	-0,96
art. 9 II - res. 4963_2021	-0,12	0,73
art. 9 III - res. 4963_2021	-0,07	0,71
EXTERIOR	-0,09	0,77
MULTIMERCADO	-0,30	-1,07
Portfólio Carteira IPMU 2024	-0,45	-0,08
RENDA FIXA	-0,31	0,06
RENDA VARIÁVEL	-0,44	-0,96
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	-0,15	0,24

16. – Volatilidade

A **volatilidade** é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

abr/24	Volatilidade	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/04/2024 até 30/04/2024	02/01/2024 até 30/04/2024
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	20,20%	15,80%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	13,56%	13,12%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA DI	0,00%	0,02%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024	0,54%	0,56%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI 2024	0,54%	0,56%
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA DI	0,10%	0,12%
CAIXA BRASIL 2024 IV	0,54%	4,86%
CAIXA BRASIL 2025 X		
CAIXA BRASIL 2026 X		
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS DI	0,13%	0,12%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	17,47%	15,07%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES	10,31%	10,88%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	19,83%	18,20%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXADI	0,04%	0,07%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER	10,19%	10,83%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS DI	0,01%	0,03%
INPC	0,00%	0,19%
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	0,00%	0,19%
art. 10 I - res. 4963_2021	6,02%	4,74%
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,54%	0,56%
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,27%	0,22%
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,07%	0,08%
art. 8 I - res. 4963_2021	17,28%	15,79%
art. 9 II - res. 4963_2021	10,08%	10,71%
art. 9 III - res. 4963_2021	17,49%	14,95%
EXTERIOR	12,98%	12,30%
MULTIMERCADO	6,02%	4,74%
Portfólio Carteira IPMU 2024	1,07%	1,03%
RENDA FIXA	0,23%	0,21%
RENDA VARIÁVEL	17,28%	15,79%
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,54%	0,56%

17. – Correlação nos investimentos

A correção é uma medida estatística usada para determinar como um ativo se movimenta com relação a outros. Ela pode ser usada com ativos específicos (como por exemplo a correção da ação de uma empresa com comparação a outra) ou ainda para comparar índices de duas classes inteiras de ativos. A correção é medida em uma escala que vai do -1 a +1. Uma correlação perfeitamente positiva significa que dois ativos se comportam de maneira idêntica e é representada pelo +1. Uma correlação perfeitamente negativa significa que dois ativos se comportam de maneira diametralmente oposta e é representada pelo -1. Importante destacar que a diversificação não necessariamente significa descorrelação. Investir em ativos diferentes que tem um comportamento parecido não traz os benefícios de uma carteira descorrelacionada. A correlação é muito utilizada na construção de estratégias de investimentos para mensurar a diversificação efetiva trazida por diferentes ativos de uma mesma carteira.

30/04/2024

Correlação 252 dias úteis

Ativo	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	31
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1	100%	4%	1%	-10%	-9%	7%	7%	28%	23%	-5%	93%	47%	4%	3%	67%	1%	-9%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	2	4%	100%	10%	10%	8%	-6%	1%	32%	59%	26%	-2%	-15%	84%	3%	-16%	10%	8%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3	1%	10%	100%	-5%	-7%	55%	1%	-16%	-41%	73%	0%	-3%	12%	69%	-5%	97%	-7%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4	-10%	10%	-5%	100%	100%	0%	19%	52%	19%	6%	-12%	-8%	4%	-6%	-10%	-4%	100%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5	-9%	8%	-7%	100%	100%	0%	19%	52%	19%	3%	-11%	-6%	3%	-5%	-8%	-5%	100%
BRASESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	6	7%	-6%	55%	0%	0%	100%	3%	-44%	-28%	30%	8%	10%	-3%	47%	11%	53%	0%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7	7%	1%	1%	19%	19%	3%	100%	52%	19%	7%	7%	4%	-1%	0%	6%	1%	19%
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	8	28%	32%	-16%	52%	52%	-44%	52%	100%	90%	45%	-13%	-3%	27%	52%	-3%	6%	52%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	9	23%	59%	-41%	19%	19%	-28%	19%	90%	100%	62%	-22%	-24%	52%	46%	-21%	26%	19%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10	-5%	28%	73%	6%	3%	30%	7%	45%	62%	100%	-12%	-15%	32%	41%	-20%	69%	3%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	11	93%	-2%	0%	-12%	-11%	8%	7%	-13%	-22%	-12%	100%	54%	-1%	1%	75%	0%	-11%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	12	47%	-15%	-3%	-6%	-6%	10%	4%	-3%	-24%	-15%	54%	100%	-16%	-1%	84%	-3%	-6%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	13	4%	84%	12%	4%	3%	-3%	-1%	27%	52%	32%	-1%	-16%	100%	4%	-17%	11%	3%
ITAU INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	14	3%	3%	69%	-6%	-5%	47%	0%	52%	46%	41%	1%	-1%	4%	100%	0%	69%	-5%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	15	67%	-16%	-5%	-10%	-8%	11%	6%	-3%	-21%	-20%	75%	84%	-17%	0%	100%	-4%	-8%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	16	1%	10%	97%	-4%	-5%	53%	1%	6%	26%	69%	0%	-3%	11%	69%	-4%	100%	-6%
NTN 8 760199 20240815 - PU Indicativo ANBIMA	31	-9%	8%	-7%	100%	100%	0%	19%	52%	19%	3%	-11%	-6%	3%	-5%	-8%	-6%	100%

Por Artigo da Resolução	#	19	20	21	22	23	24	25
art. 10 I - res. 4963_2021	19	100%	6%	10%	29%	63%	-7%	0%
art. 7 I a - res. 4963_2021	20	6%	100%	93%	25%	4%	-8%	-11%
art. 7 I b - res. 4963_2021	21	10%	93%	100%	31%	10%	-11%	-12%
art. 7 III a - res. 4963_2021	22	29%	25%	31%	100%	52%	-21%	-11%
art. 8 I - res. 4963_2021	23	63%	4%	10%	52%	100%	-17%	1%
art. 9 II - res. 4963_2021	24	-7%	-8%	-11%	-21%	-17%	100%	70%
art. 9 III - res. 4963_2021	25	0%	-11%	-12%	-11%	1%	70%	100%

Por Segmento de Ativo	#	26	27	29	30
EXTERIOR	26	100%	-3%	-5%	-6%
MULTIMERCADO	27	-3%	100%	14%	63%
RENDA FIXA	29	-5%	14%	100%	17%
RENDA VARIÁVEL	30	-6%	63%	17%	100%

Matriz de correlação dos retornos de 19/01/2022 a 30/04/2024 (diária)

■ 100 % até 75 %
■ 74 % até 20 %
■ 19 % até -20 %
■ -21 % até -75 %
■ -76 % até -100 %

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	100	1	9	20	-4	-5	-6	-4	2
2 art. 10 I - res. 4963_2021	1	100	7	8	15	35	-7	-5	23
3 art. 7 I a - res. 4963_2021	9	7	100	54	34	16	-19	-12	22
4 art. 7 I b - res. 4963_2021	20	8	54	100	50	27	-21	-15	47
5 art. 7 III a - res. 4963_2021	-4	15	34	50	100	53	-33	-22	40
6 art. 8 I - res. 4963_2021	-5	35	16	27	53	100	-25	-9	64
7 art. 9 II - res. 4963_2021	-6	-7	-19	-21	-33	-25	100	81	39
8 art. 9 III - res. 4963_2021	-4	-5	-12	-15	-22	-9	81	100	54
9 Portfólio Carteira IPMU 2024	2	23	22	47	40	64	39	54	100

Matriz de correlação dos retornos de 15/05/2023 a 30/04/2024 (diária)

■ 100 % até 75 %
■ 74 % até 20 %
■ 19 % até -20 %
■ -21 % até -75 %
■ -76 % até -100 %

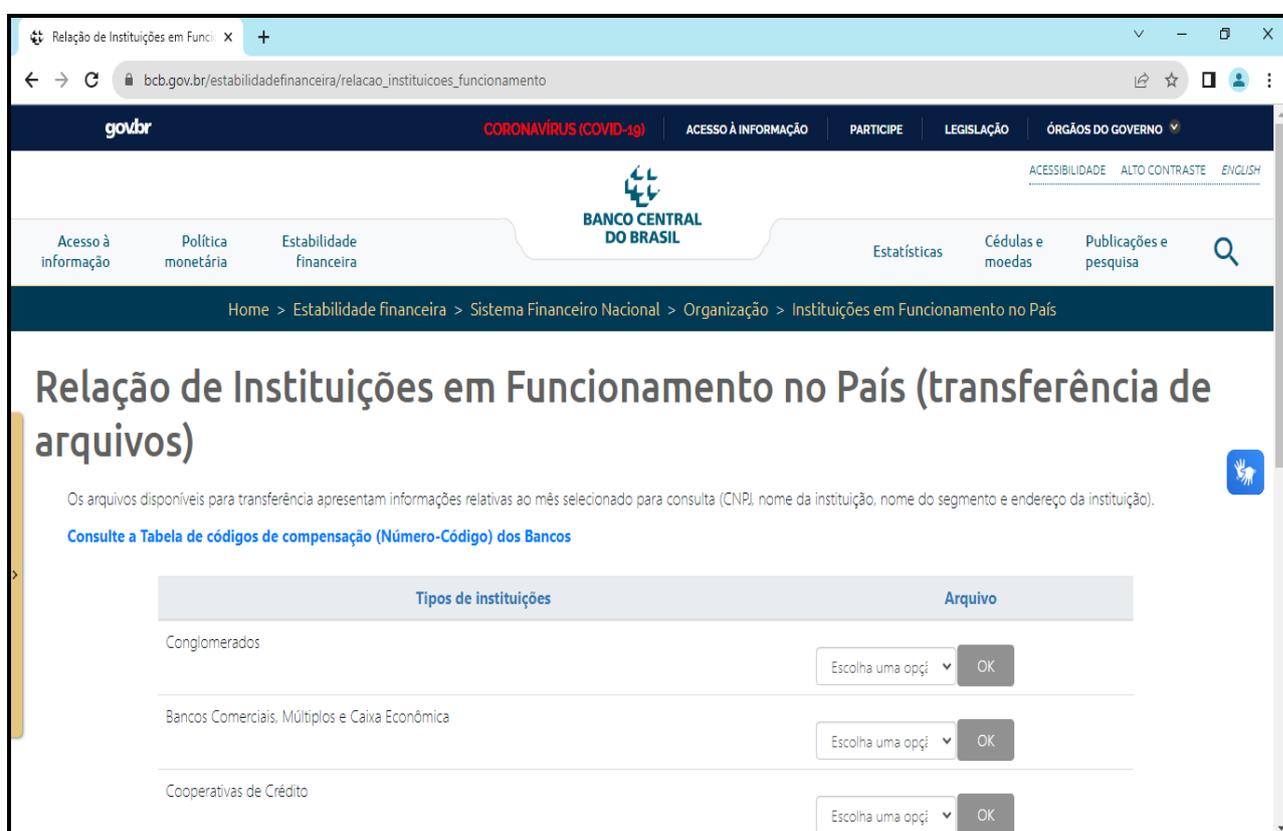
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1 BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	100	2	3	-10	-10	7	-2	93	47	4	2	66	3	8
2 BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	2	100	7	10	9	-5	27	-4	-14	84	3	-16	8	-8
3 BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3	7	100	-5	-5	58	70	1	-1	9	73	-3	97	-60
4 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-10	10	-5	100	100	-0	6	-12	-8	4	-6	-10	-4	-2
5 BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-10	9	-5	100	100	-0	6	-12	-8	4	-6	-10	-4	-2
6 BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7	-5	58	-0	-0	100	33	8	10	-3	48	10	55	-35
7 CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-2	27	70	6	6	33	100	-11	-12	30	45	-17	67	-37
8 CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	93	-4	1	-12	-12	8	-11	100	54	-2	-0	75	2	8
9 CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	47	-14	-1	-8	-8	10	-12	54	100	-14	-2	83	-2	7
10 CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	4	84	9	4	4	-3	30	-2	-14	100	4	-16	9	-4
11 ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	2	3	73	-6	-6	48	45	-0	-2	4	100	-0	72	-47
12 SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	66	-16	-3	-10	-10	10	-17	75	83	-16	-0	100	-3	9
13 SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	3	8	97	-4	-4	55	67	2	-2	9	72	-3	100	-57
14 INPC	8	-8	-60	-2	-2	-35	-37	8	7	-4	-47	9	-57	100
15 Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	8	-8	-60	-2	-2	-35	-37	8	7	-4	-47	9	-57	100
16 Portfólio Carteira IPMU 2024	62	67	9	22	22	5	20	59	33	71	3	43	9	-0
17 NTN B 760199 20240815 - PU Indicativo ANBIMA	-10	9	-5	100	100	-0	6	-12	-8	4	-6	-10	-4	-2

18. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

-  BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
-  BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
-  CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
-  BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
-  BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
-  ITAÚ UNIBANCO S.A (CNPJ 60.701.190/0001-04)



Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)

Os arquivos disponíveis para transferência apresentam informações relativas ao mês selecionado para consulta (CNPJ, nome da instituição, nome do segmento e endereço da instituição).

Consulte a Tabela de códigos de compensação (Número-Código) dos Bancos

Tipos de instituições	Arquivo
Conglomerados	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Cooperativas de Crédito	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>

19. – Credenciamento

O processo de credenciamento dos gestores, administradores, distribuidores e custodiantes como IPMU se dá através de análise dos documentos exigidos (análise patrimonial, fiscal, jurídica e comercial). As instituições financeiras que possuem investimentos junto ao IPMU foram credenciadas conforme processo **IPMU/135/2022** em **25/11/2022**, com vigência de 24 meses, com as informações estão disponível no site do ipmu:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

20.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>

https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg



The screenshot shows the CVM website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'BRASIL', 'CORONAVÍRUS (COVID-19)', 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is a green banner with the text 'CVM agora é GOV.BR/CVM' and a search bar. The main content area is titled 'Fundos de Investimento' and includes a sub-heading 'Fundos de Investimento'. The text describes the service and provides links for 'Reuniões do Colegiado' and 'Jurisprudência CVM'. There are also two buttons: 'FUNDOS DE INVESTIMENTO REGISTRADOS' and 'FUNDOS DE INVESTIMENTO CANCELADOS'. A 'Lembre-se!' section at the bottom provides additional information about the Fundo 157.

21.– Deliberação Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU:

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

22.– Resgate e Aplicação

As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária. As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU. As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

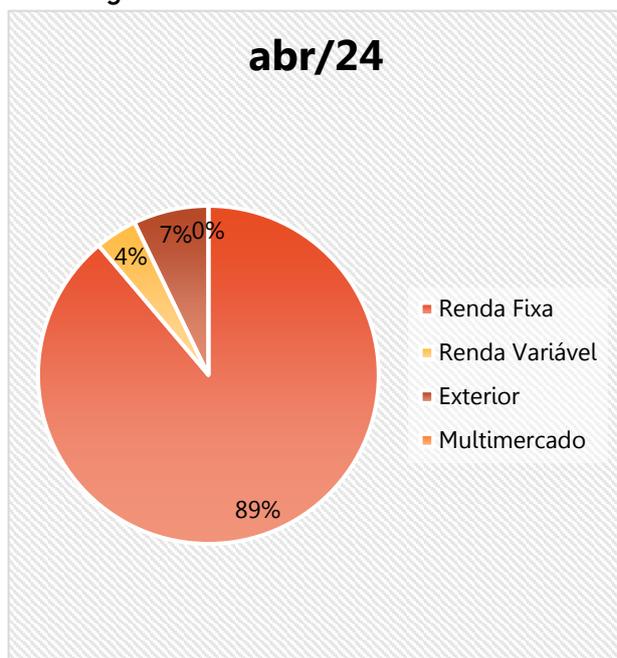
Ordem	Fundo	dez/23		Aplicação	Resgate	abr/24		Aplicação Inicial	Resgate Total
		Valor	%			Valor	%		
1	BB Previdenciário RF TP 2024	53.255.556,16	10,66%	0,00	1.502.460,27	53.637.872,91	10,42%	28/01/2022	-
2	BB Previdenciário Referenciado DI	86.078.346,10	17,22%	1.502.460,27	80.000.000,00	10.419.328,48	2,02%	16/05/2023	-
3	BB Retorno Total FIC Ações	8.294.291,89	1,66%	0,00	0,00	7.389.360,69	1,44%	22/02/2021	-
4	BB Ações ESG Globais BDR NIVEL I	7.469.418,11	1,49%	0,00	0,00	8.308.397,01	1,61%	13/09/2021	-
5	BB Previdenciário RF Vértice 2024	0,00	0,00%	80.000.000,00	0,00	80.197.480,39	15,58%	19/04/2024	-
6	Bradesco FI Referenciado DI Premium	21.665.553,27	4,34%	0,00	0,00	22.509.669,47	4,37%	28/11/2023	-
			0,00%						
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	52.903.828,70	10,59%	0,00	1.493.288,53	53.283.096,45	10,35%	18/08/2022	-
8	Caixa Brasil Títulos Públicos Referenciado DI	90.233.638,27	18,06%	6.470.000,00	80.000.000,00	19.658.919,61	3,82%	17/05/2023	-
9	Caixa Brasil 2025 Títulos Públicos	0,00	0,00%	40.000.000,00	0,00	40.079.610,99	7,79%	19/04/2024	-
10	Caixa Brasil 2026 Títulos Públicos	0,00	0,00%	40.000.000,00	0,00	40.066.757,40	7,78%	19/04/2024	-
11	Caixa FI Ações Small Caps	15.044.280,61	3,01%	0,00	0,00	13.274.197,61	2,58%	05/03/2020	-
12	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	2.482.138,26	0,50%	0,00	0,00	2.726.476,32	0,53%	15/03/2021	-
13	Caixa Ações BDR Nível I	12.116.907,53	2,42%	0,00	0,00	14.043.839,03	2,73%	23/02/2021	-
14	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	3.602.764,22	0,72%	0,00	3.591.358,89	0,00	0,00%	31/01/2022	05/02/2024
15	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	65.208.008,48	13,05%	0,00	0,00	67.642.828,41	13,14%	25/02/2022	-
						0,00	0,00%		
16	Santander RF Ref. DI Títulos Públicos Premium (150)	20.068.204,22	4,02%	14.142.500,00	16.240.000,00	18.682.593,73	3,63%	28/02/2023	-
17	Santander RF Ref. DI Títulos Públicos Premium (350)	3.423.598,47	0,69%	60.000,00	140.000,00	3.462.398,17	0,67%	23/11/2023	-
18	Santander Global Equities Dólar Master	10.414.577,02	2,08%	0,00	0,00	11.624.567,76	2,26%	15/03/2021	-
19	Carteira de Títulos Públicos 2024	47.478.765,85	9,50%	0,00	1.388.583,30	47.803.840,36	9,29%	01/04/2005	-
	Carteira Consolidada	499.739.877,16		182.174.960,27	184.355.690,99	514.811.234,79			

23.- Avaliação dos Investimentos

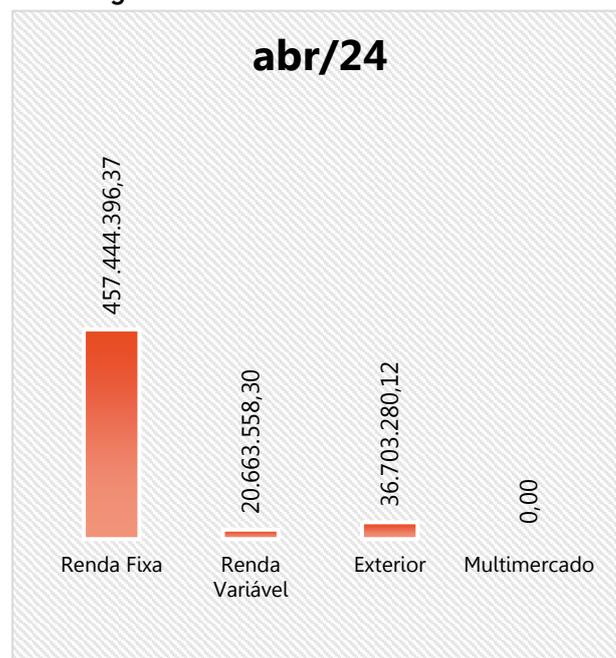
No mês em análise, a carteira de investimentos do IPMU estava distribuída em entre os segmentos de renda fixa, renda variável, alocação no investimento no exterior e fundos estruturados/multimercado, dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº. 4.963/2021 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto, com o pagamento das aposentadorias e pensões.

Renda Fixa	457.444.396,37	88,86%	88,86%
Renda Variável	20.663.558,30	4,01%	11,14%
Renda Variável Exterior	36.703.280,12	7,13%	
Estruturado	0,00	0,00%	

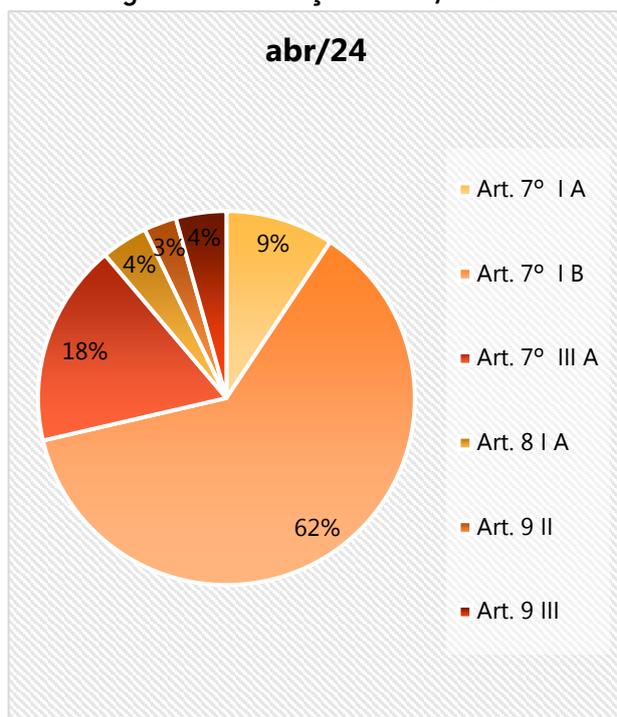
Por Segmento



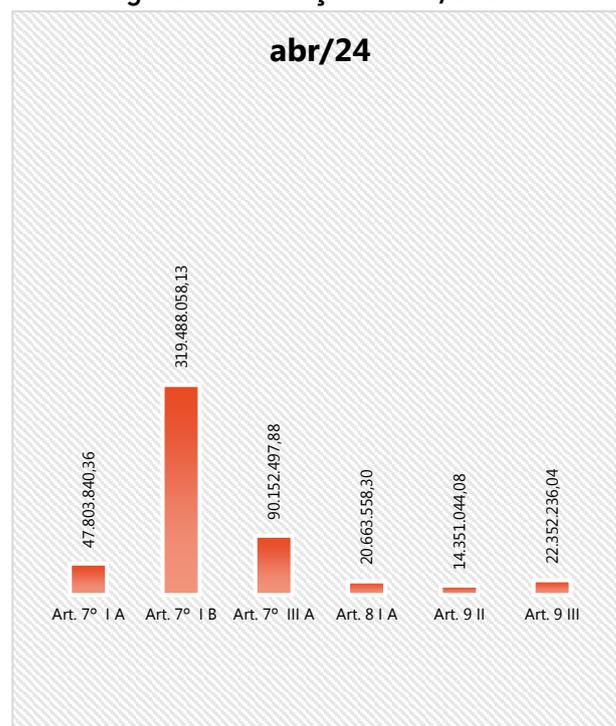
Por Segmento



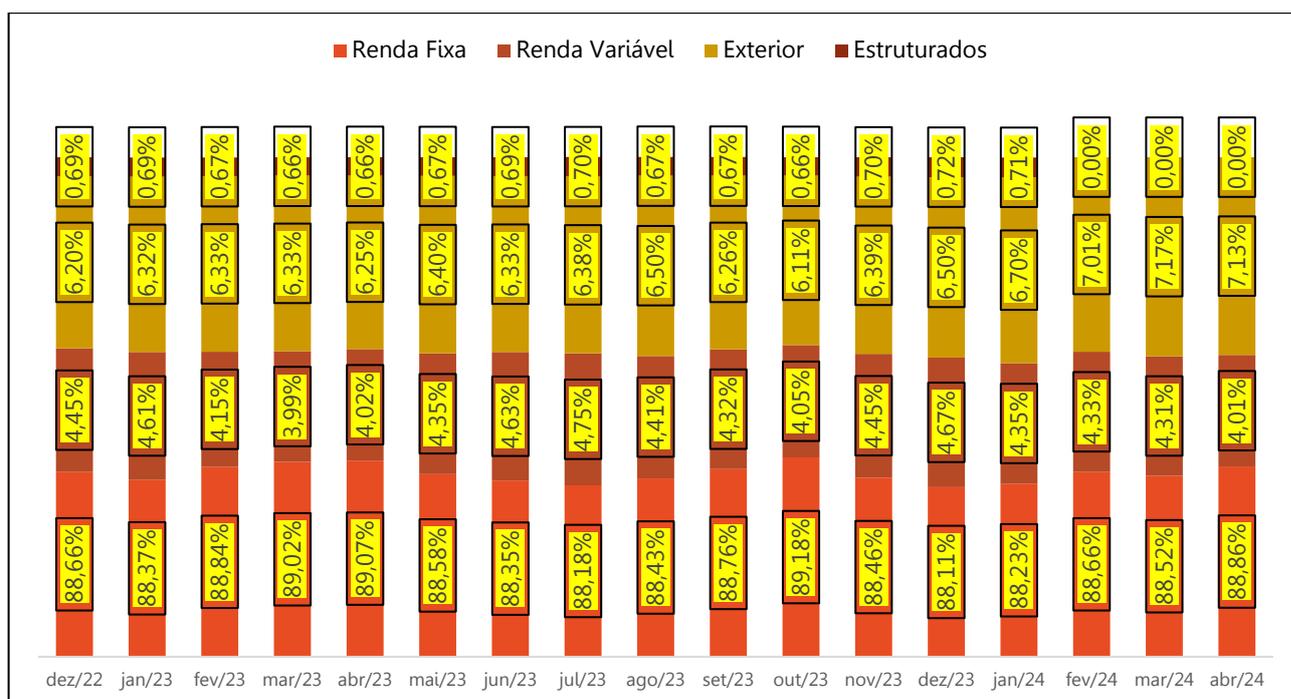
Por Artigo da Resolução 4963/2021



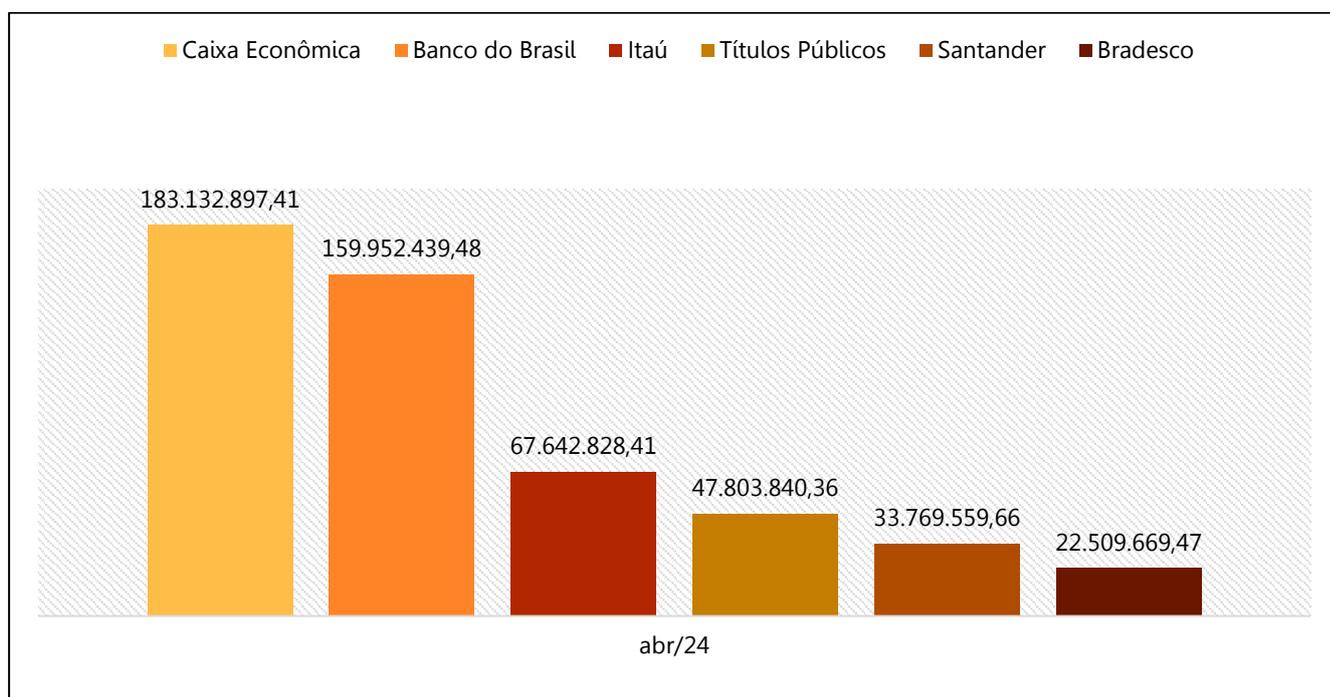
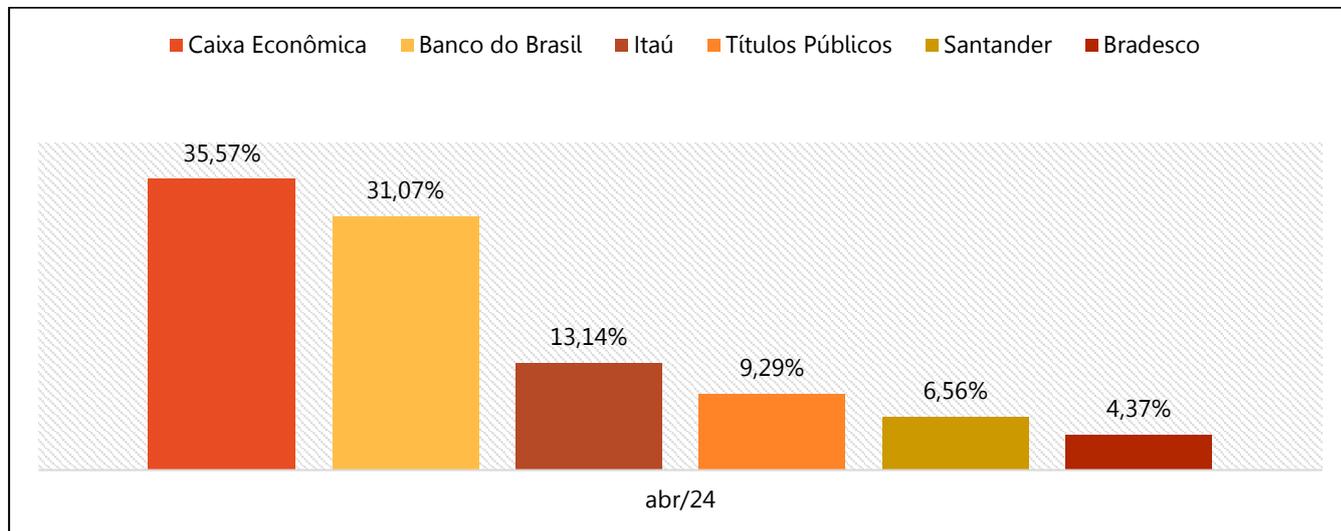
Por Artigo da Resolução 4963/2021



No encerramento do período, o IPMU buscou uma **estratégia mais conservadora** dentro do segmento de renda fixa, **diminuindo a exposição em índices de maior volatilidade**, destinando para fundos e **ativos de baixa volatilidade e baixo risco de crédito, como fundos CDI**. Não foram efetuados grandes alterações na distribuição de seus recursos entre os segmentos nos primeiros meses de 2024:



Ao final do período em análise, a **posição do patrimônio dentro os gestores se mostrava adequadamente diversificada em 05 gestores**, sendo os gestores mais concentrados compostos exclusivamente de instituições financeiras integrantes dos conglomerados financeiros enquadrados no segmento de maior regulação prudencial pelo Banco Central, de acordo com a legislação.

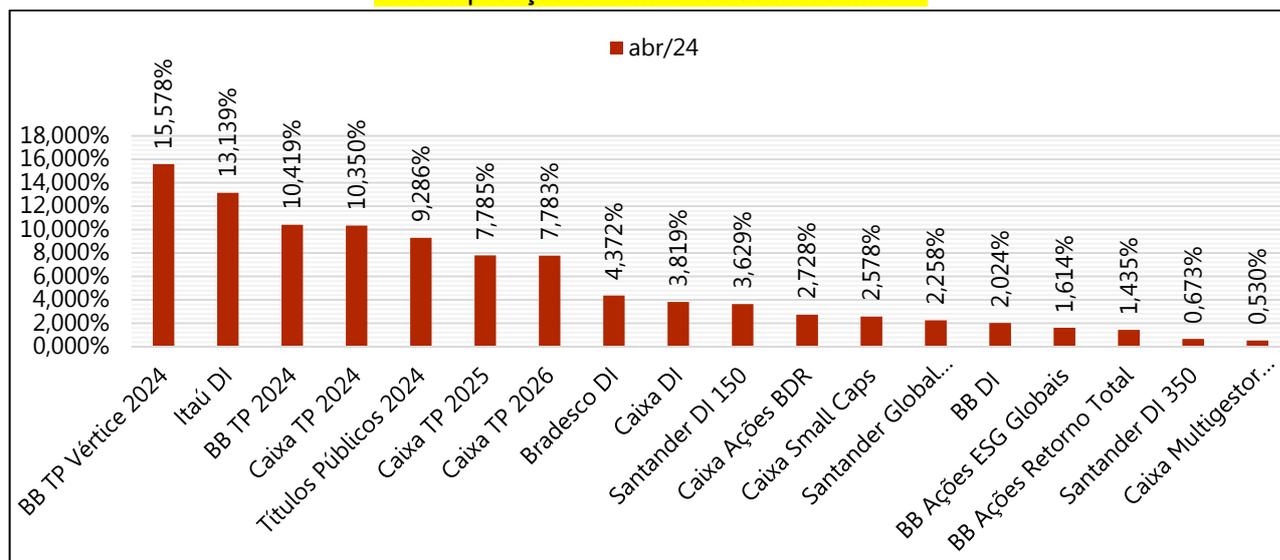


No período em análise, as **aplicações financeiras estavam totalmente enquadradas** nos limites segmentares determinados na Resolução CMN n. 4.963/2021 para os regimes próprios de previdência com Certificação Institucional de Nível III, bem como os determinados na Política de Investimentos. A posição do patrimônio dentre os ativos se mostrava adequadamente diversificada em **17** fundos de investimentos e **01** carteira de títulos públicos 2024:

Maior Aplicação em um fundo de investimento

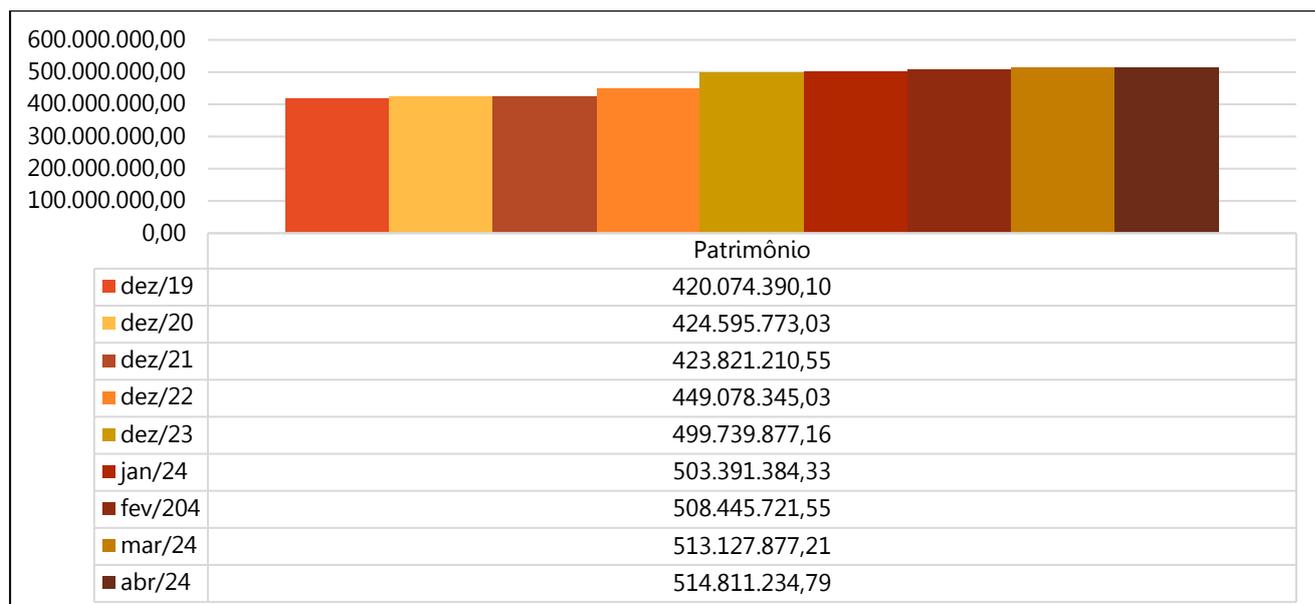
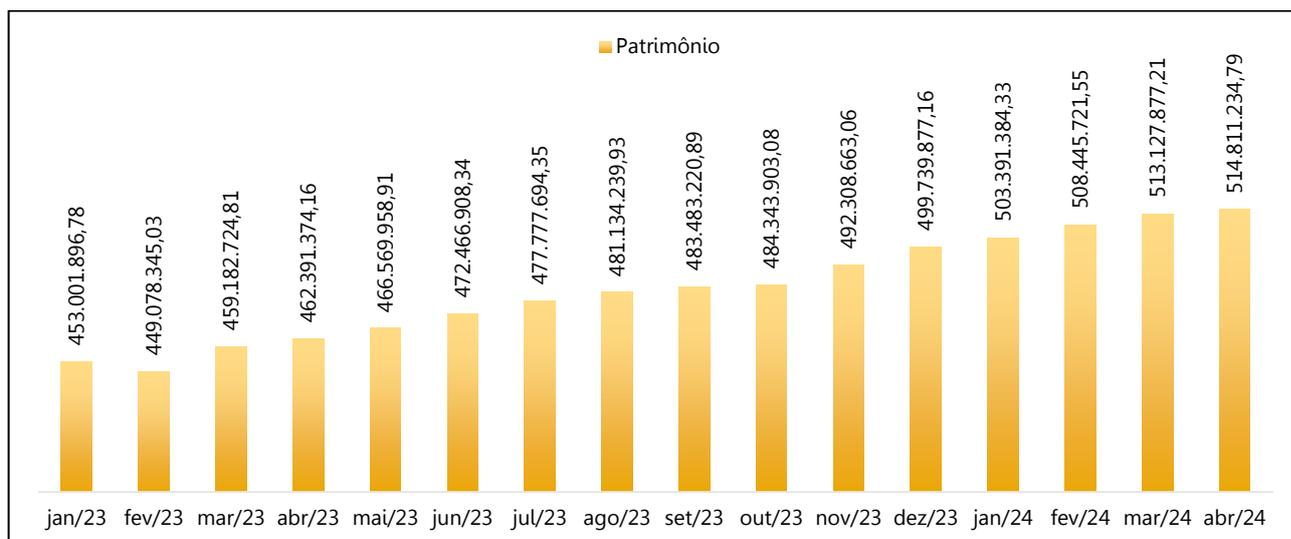


Maior Aplicação em um fundo de investimento



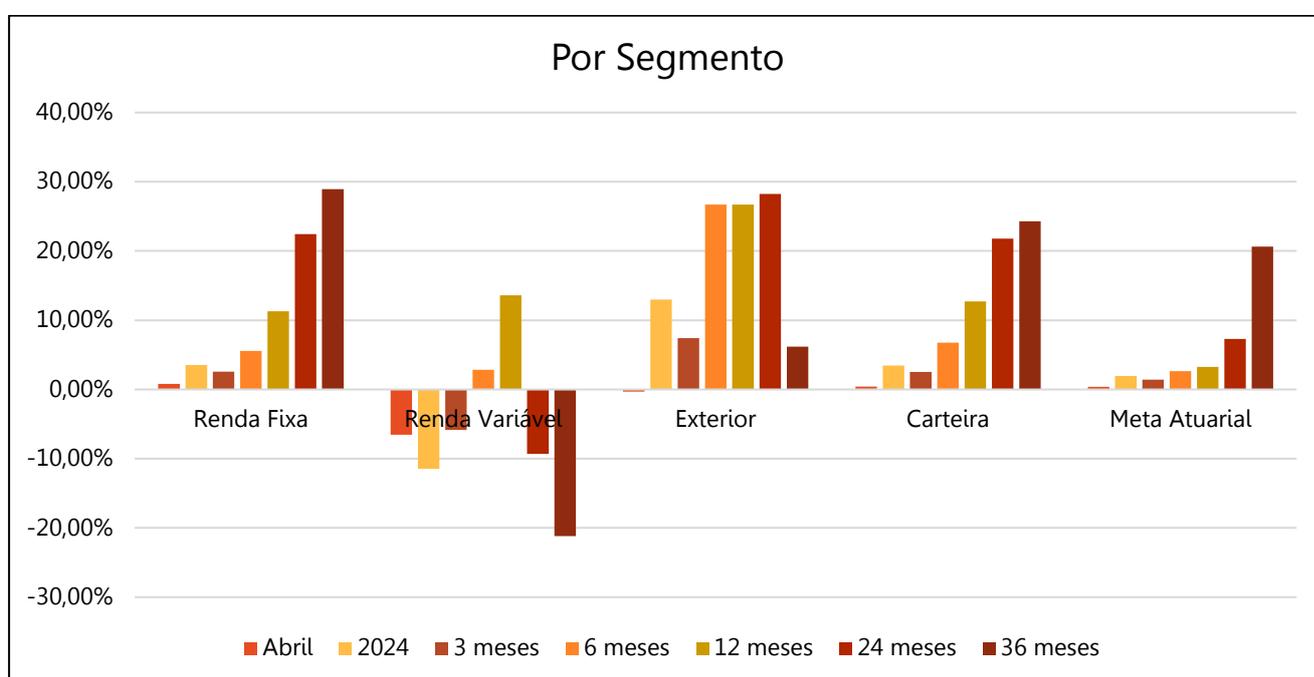
Todos os fundos de investimentos dos quais o IPMU detinha cotas no fechamento do período em análise estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do regime próprio de previdência em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos de investimentos, que compunham a carteira de investimentos do IPMU, estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. No período ocorreu evolução do patrimônio de forma linear:

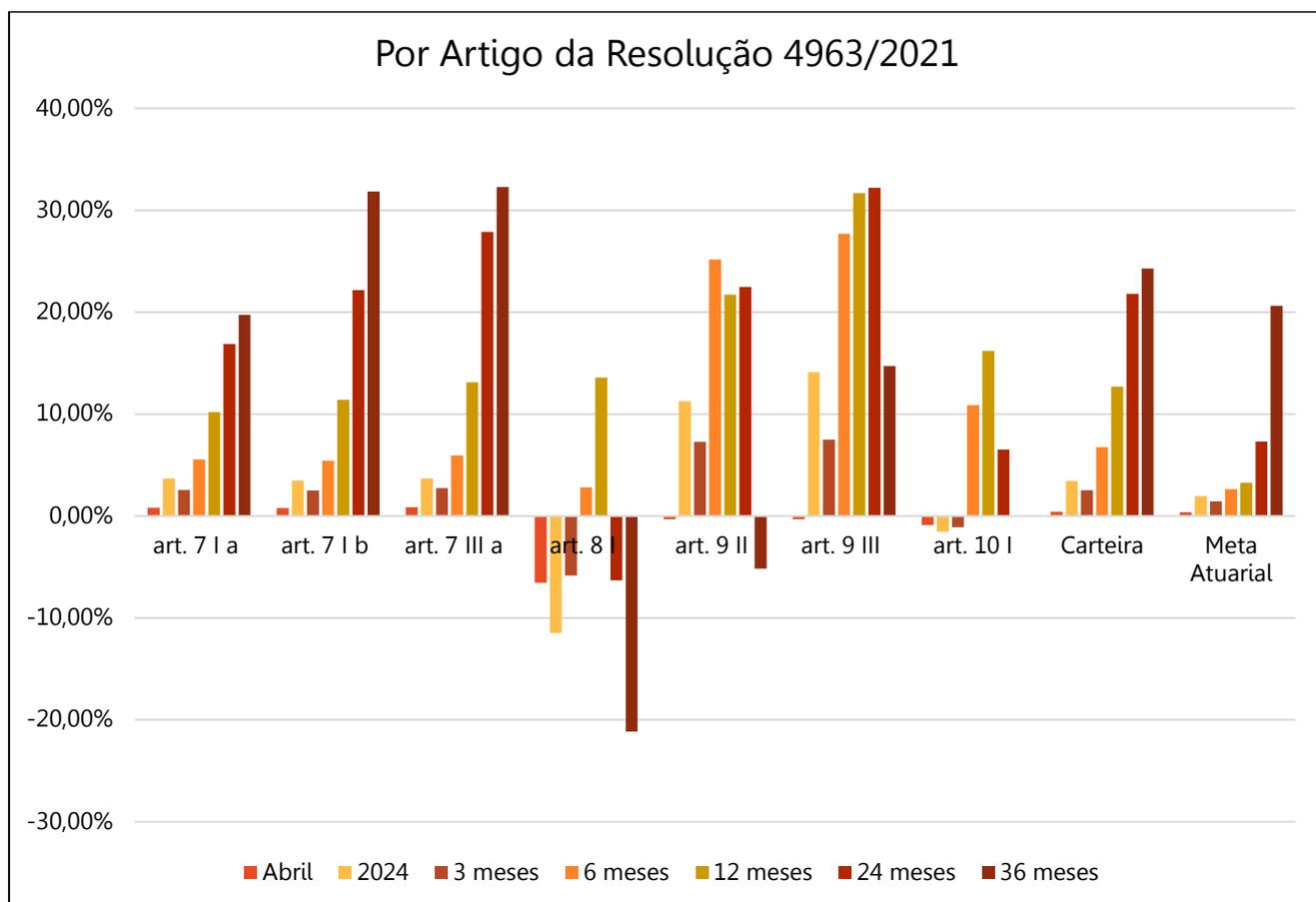


O retorno do patrimônio no mês foi de **R\$ 2.166.857,58**, o que representou uma rentabilidade consolidada de no mês de **0,42%**:

Por Segmento	Valor	% PL	Mensal	Mensal	Rentabilidade	
			Volatilidade	VAR	Mês	Ano
Renda Fixa	457.444.396,37	88,86%	0,23%	0,11%	0,82%	3,55%
Renda Variável	20.663.558,30	4,01%	17,28%	8,21%	-6,55%	-1,53%
Renda Variável - Exterior	36.703.280,12	7,13%	12,98%	6,16%	-0,30%	12,99%
Multimercado	0,00	0,00%	6,02%	2,86%		
	514.811.234,79					

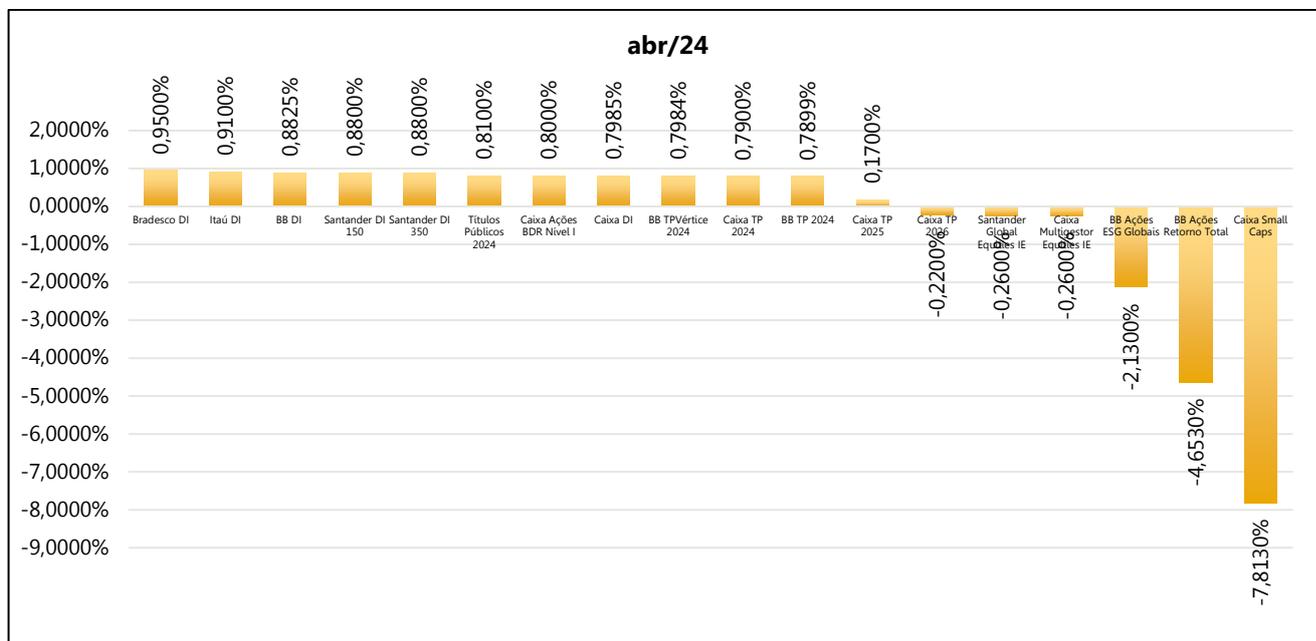


	Abril	2024	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Renda Fixa	0,82%	3,55%	2,57%	5,55%	11,28%	22,42%	28,92%
Renda Variável	-6,55%	-11,46%	-5,84%	2,82%	13,59%	-9,30%	-21,16%
Exterior	-0,30%	12,99%	7,40%	26,70%	26,70%	28,23%	6,20%
Carteira	0,42%	3,45%	2,53%	6,77%	12,70%	21,80%	24,28%
Meta Atuarial	0,37%	1,95%	1,43%	2,63%	3,26%	7,31%	20,62%

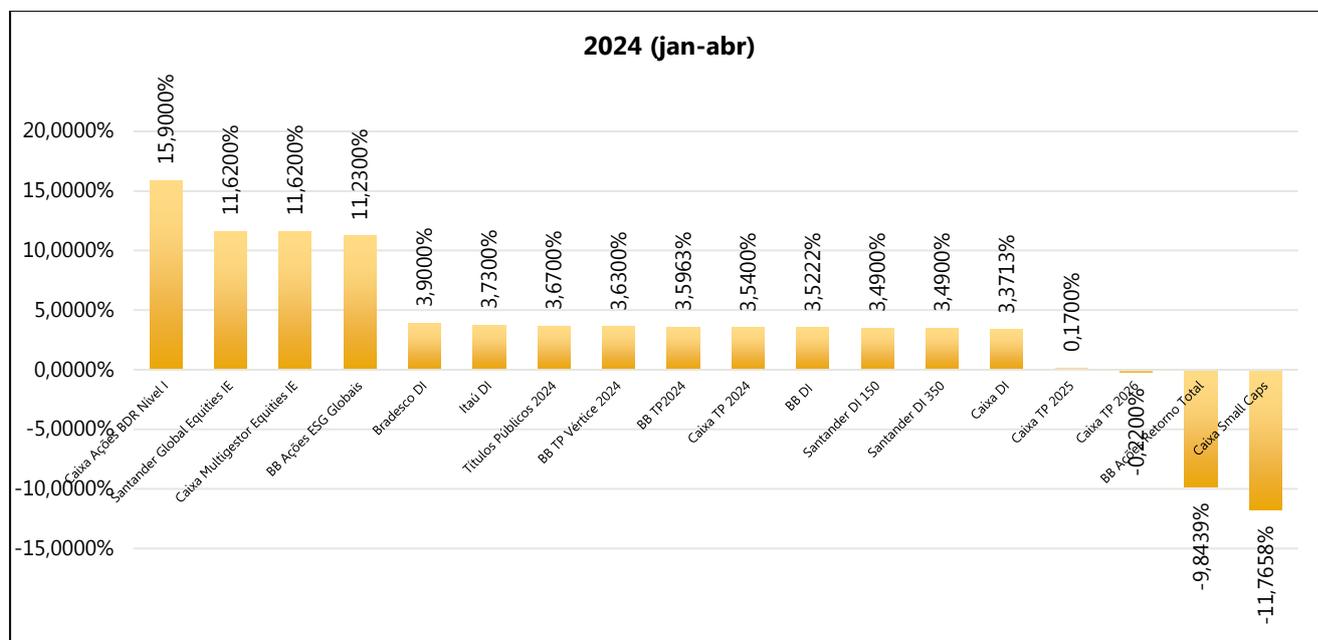


	Abril	2024	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
art. 7 I a	0,81%	3,67%	2,56%	5,55%	10,19%	16,87%	19,74%
art. 7 I b	0,79%	3,47%	2,50%	5,42%	11,41%	22,16%	31,85%
art. 7 III a	0,87%	3,67%	2,74%	5,95%	13,13%	27,88%	32,30%
art. 8 I	-6,55%	-11,46%	-5,84%	2,82%	13,59%	-6,30%	-21,16%
art. 9 II	-0,30%	11,28%	7,28%	25,17%	21,74%	22,49%	-5,16%
art. 9 III	-0,31%	14,12%	7,49%	27,71%	31,70%	32,20%	14,72%
art. 10 I	-0,89%	-1,53%	-1,09%	10,87%	16,20%	6,52%	0,00%
Carteira	0,42%	3,45%	2,53%	6,77%	12,70%	21,80%	24,28%
Meta Atuarial	0,37%	1,95%	1,43%	2,63%	3,26%	7,31%	20,62%

No encerramento do mês o fundo de investimentos com **melhor retorno mensal** foi **Bradesco FI Referenciado DI** (0,95%) com aplicação de 4,372% do PL do IPMU. O fundo de investimentos com **menor retorno mensal** foi **Caixa FI Ações Samll Caps** (-7,813%) com aplicação de 2,578% do PL do IPMU.

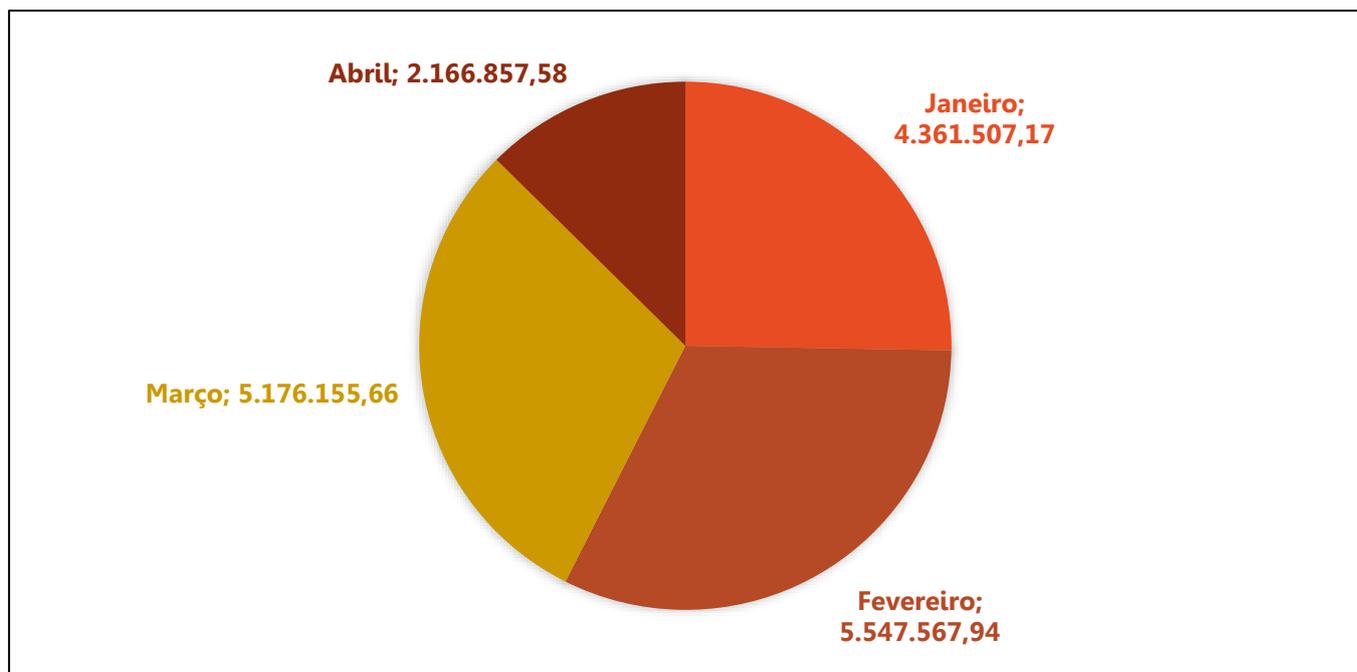
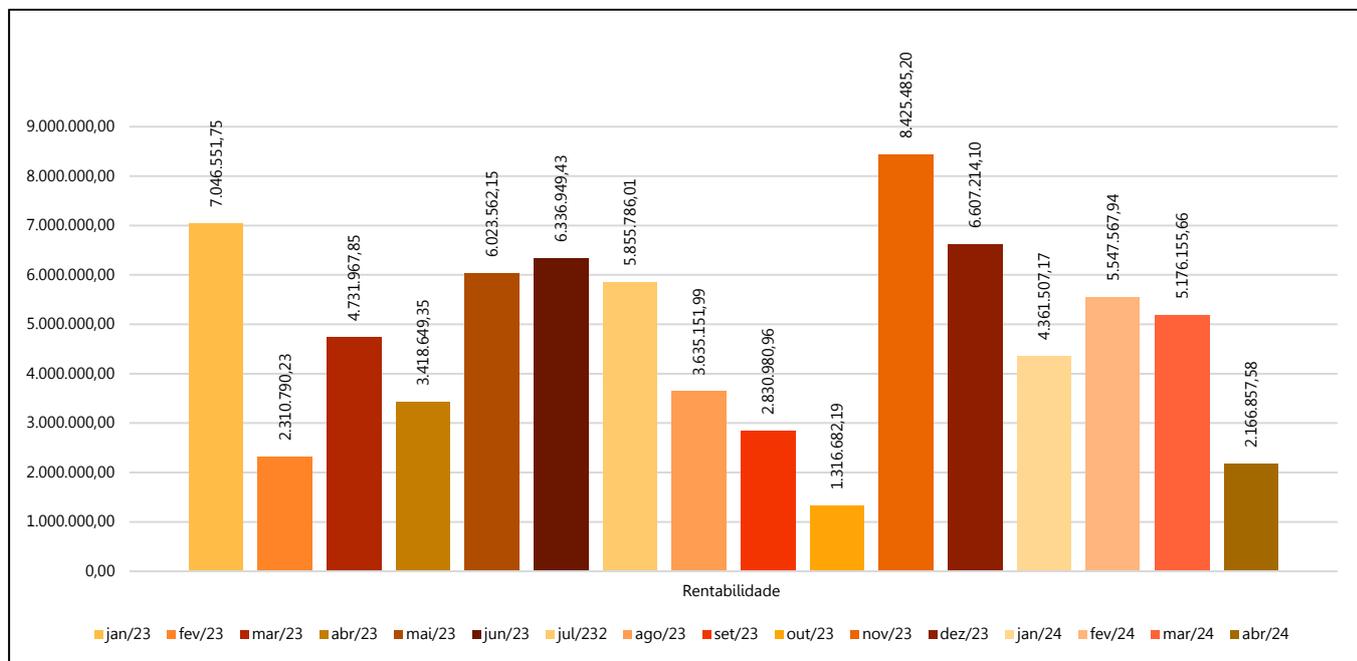


No encerramento do período de janeiro/abril o fundo de investimentos com **melhor retorno** foi **Caixa Ações BDR Nível I** (15,90%) com aplicação de 2,728% do PL do IPMU. O fundo de investimentos com **menor retorno** foi **Caixa FI Ações Samll Caps** (-11,7658%) com aplicação de 2,578% do PL do IPMU.

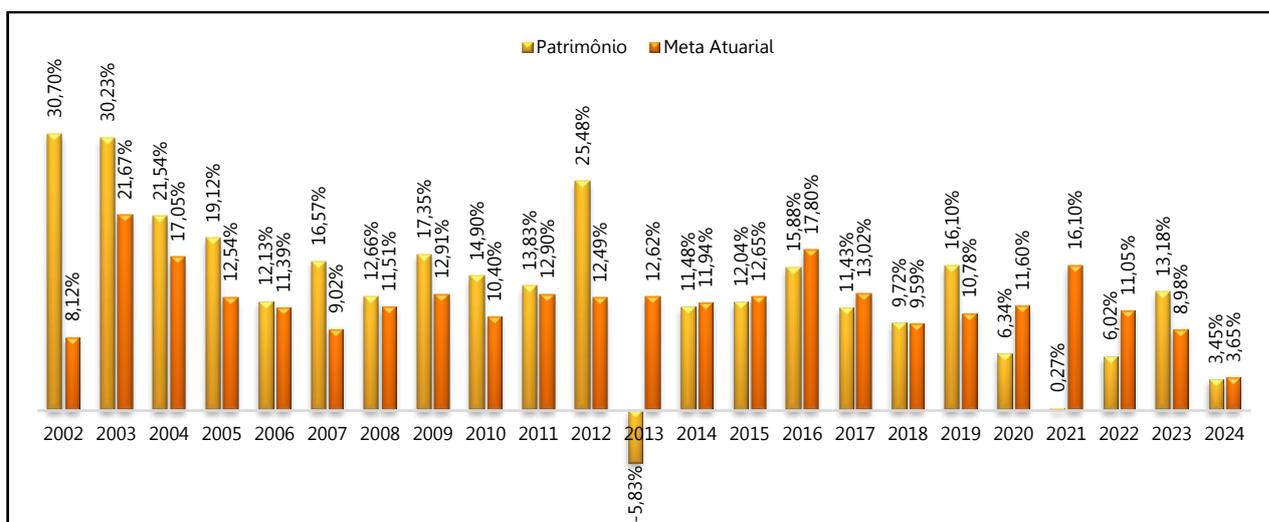
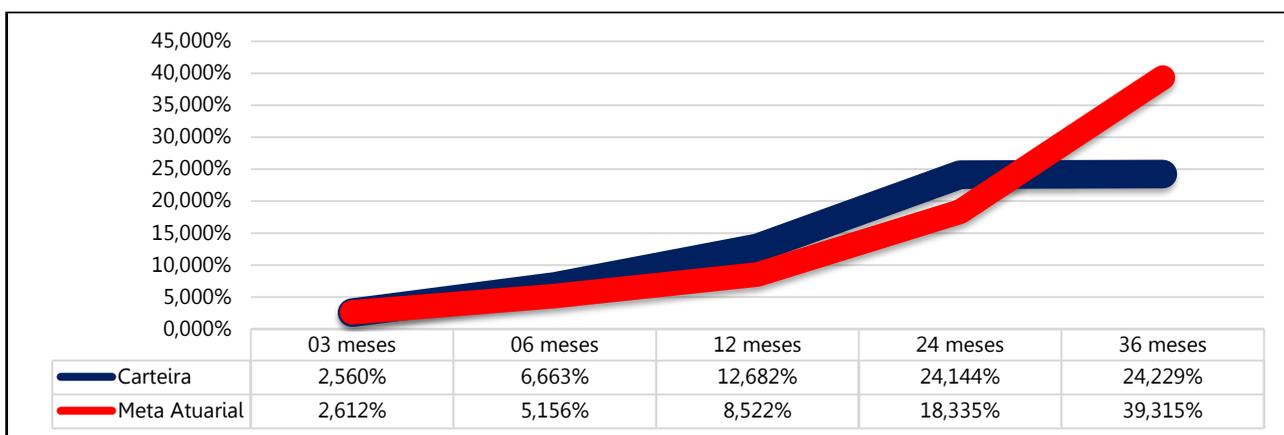
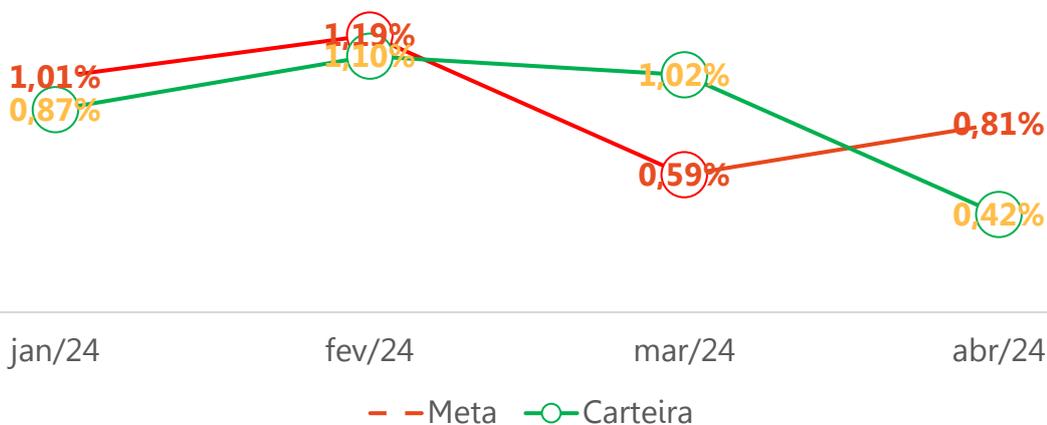


Retorno dos Investimentos:

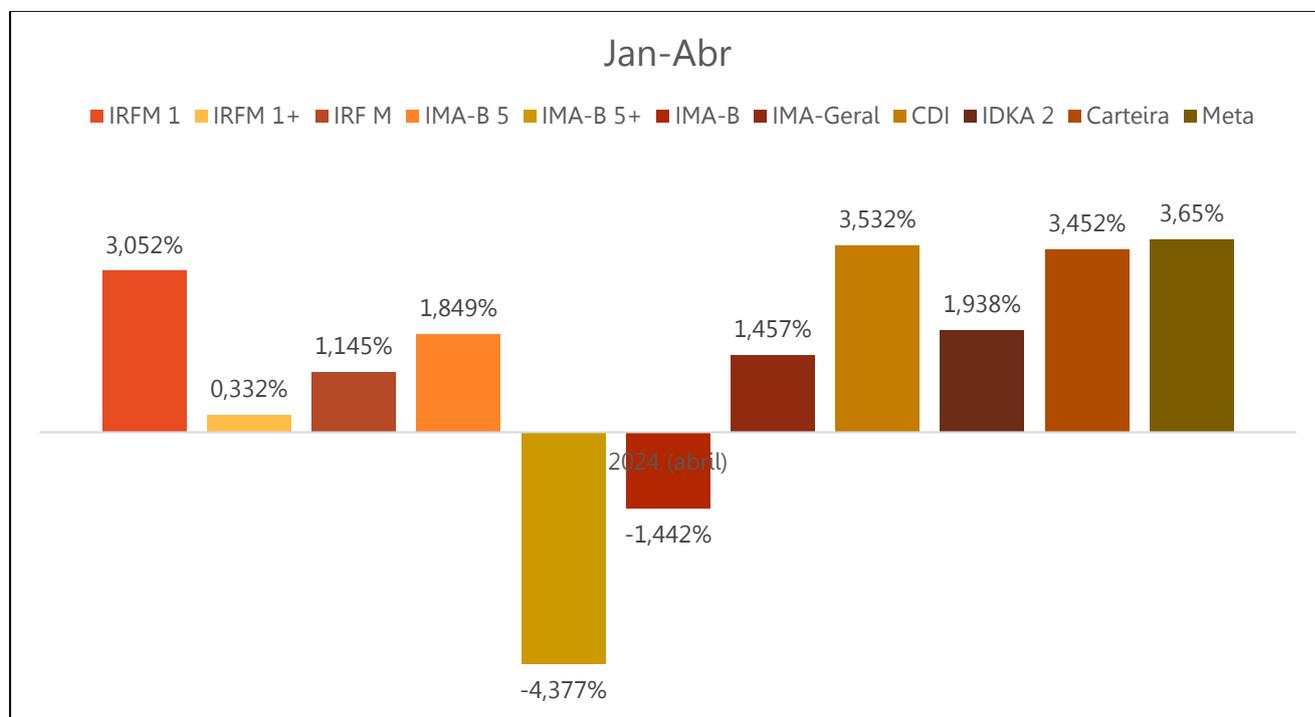
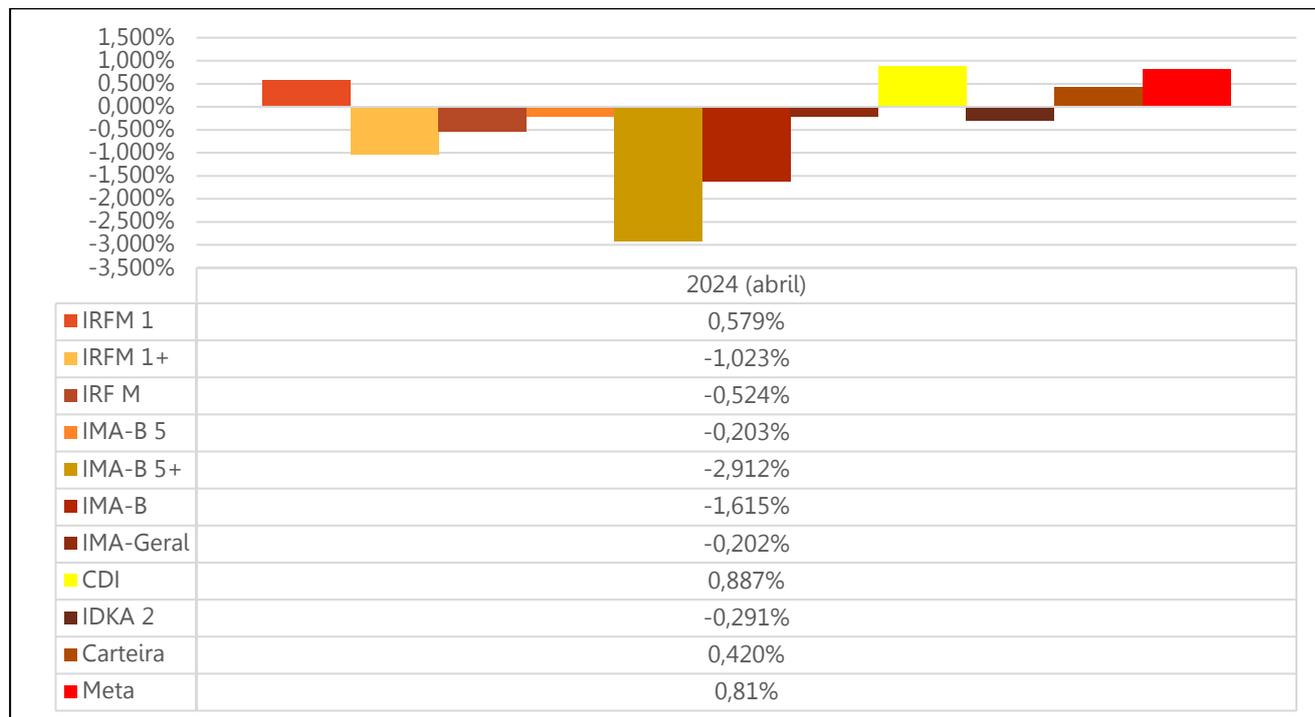
O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos que compunham a carteira de investimentos do IPMU no mês estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. O retorno do patrimônio no mês foi de **R\$ 2.166.857,58**, o que representa uma rentabilidade no mês de **0,42%**.



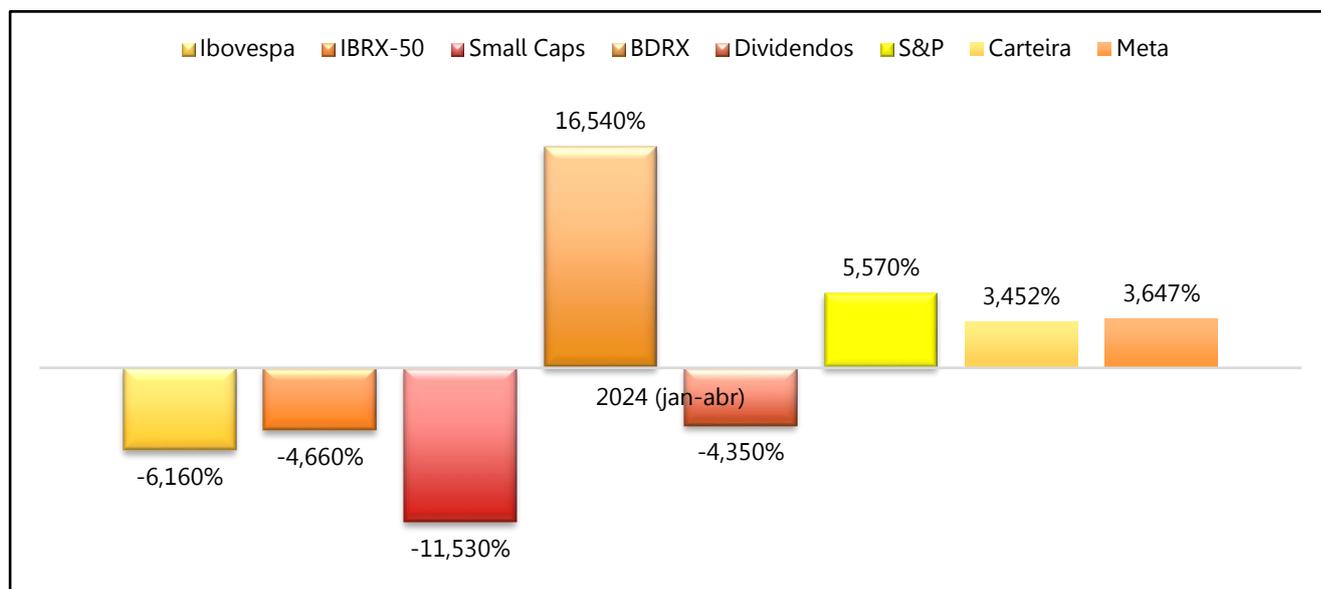
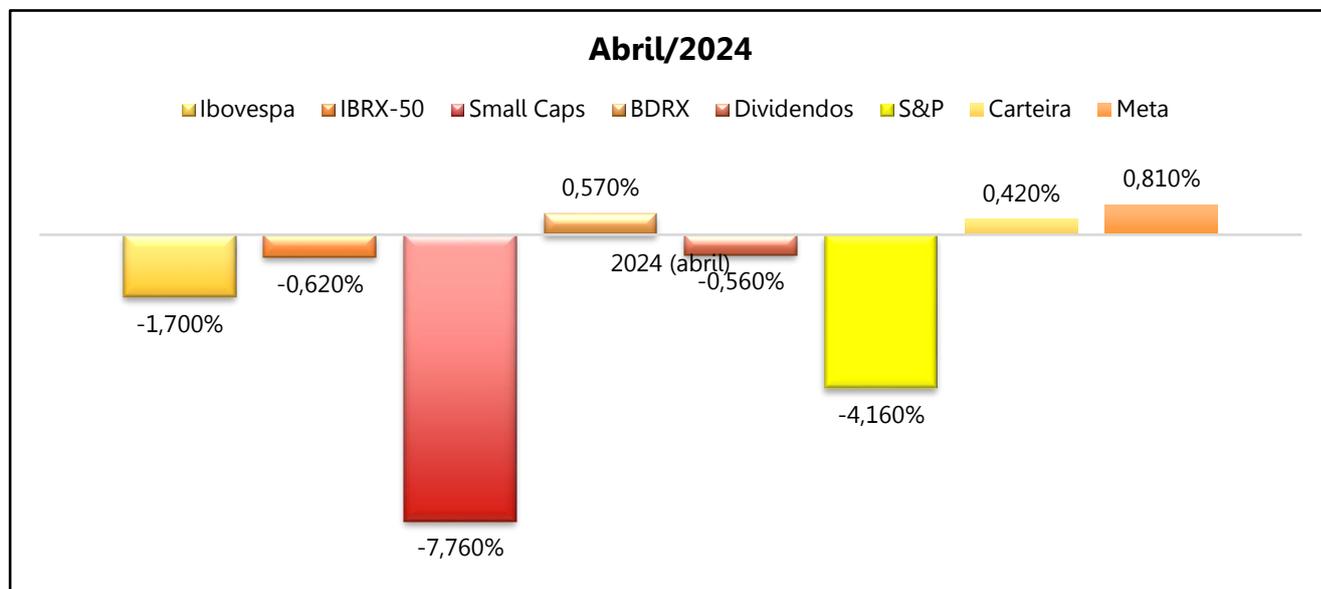
META ATUARIAL X CARTEIRA DE INVESTIMENTOS



Evolução dos Principais indicadores de Renda Fixa (abril/2024 e consolidado), na comparação com a carteira de investimentos e meta atuarial:



Evolução dos Principais indicadores de Renda Variável (abril/2024 e consolidado), na comparação com a meta atuarial:



24.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU (rentabilidade e risco) em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

As estratégias de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a **Política de Investimentos**, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos, com os recursos alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco “muito baixo/baixo/médio”. Carteira de investimentos com perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora” busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

Os **investimentos** estão de acordo com a Política de Investimentos, com aplicações de acordo com a Resolução 4.963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, mantendo os recursos com maior segurança.

As **alocações dos recursos** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro, diversificada em fundos de investimentos e carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024. A diversificação busca evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, com estratégias em diferentes indexadores para proporcionar o equilíbrio necessário à segurança, liquidez, reduzindo o risco consolidado nos investimentos.

Estratégia de Investimentos. Juro elevado e cenário com volatilidade. Com uma postura mais conservadora e seus ativos de investimento concentrados em **renda fixa**, o IPMU enfrenta o desafio de um cenário ainda incerto e a redução do juro pelo Banco Central diante das pressões inflacionárias. Alocação dos investimentos concentrada na renda fixa, principalmente títulos públicos, que mostrou ser indicado para superar a meta atuarial (INPC + 5,12%). Com relação a “bolsa”, posição neutra, sem comprar ou vender, embora o mercado acredite que possa haver valorização, ainda temos um cenário desafiador, com muitas dúvidas no curto prazo.

No segmento de **renda fixa**, exposição positiva em ativos indexados à inflação e curto prazo (fundos atrelados à taxa DI), buscando capturar as oportunidades de prêmio na curva de juros. Para o segmento de **renda variável**, acompanhamento do mercado, sem movimentação, considerando a volatilidade nos últimos meses e em especial no ano de 2022, com grande desvalorização dos fundos. No segmento de **investimento no exterior**, manutenção da exposição sem novos aportes, diante da grande volatilidade do ano de 2022.

Ubatuba, 17 de maio de 2024

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I
CPA 10

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I

Wellington Diniz
Gestor de Recursos
CG RPPS CGINV II
CPA 20